



MARIZETH FERREIRA FARIAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (CAMPUS DE  
ARRAIAS): HISTÓRIA, EXPANSÃO E PERSPECTIVAS ATUAIS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC Goiás

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

GOIÂNIA - GO

SETEMBRO, 2013



MARIZETH FERREIRA FARIAS

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (CAMPUS DE ARRAIAS): HISTÓRIA, EXPANSÃO E PERSPECTIVAS ATUAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida.

**Área de Concentração:** Educação e Sociedade.

**Linha de Pesquisa:** Estado, Políticas e Instituições Educacionais.

GOIÂNIA – GO  
SETEMBRO, 2013

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)  
(Sistema de Bibliotecas PUC Goiás)

F224u Farias, Marizeth Ferreira.  
Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias)  
[manuscrito] : história, expansão e perspectivas atuais / Marizeth  
Ferreira Farias.-- 2013.  
157 f.; il. grafs.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás, Mestrado em Educação, Goiânia, 2013.

“Orientadora: Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães  
de Almeida”.

1. Universidade Federal do Tocantins. 2. Ensino superior. 3.  
Universidades e faculdades. I. Almeida, Maria Zeneide Carneiro  
Magalhães de. II. Título.

CDU 378.4(811.7)(043)

## **FOLHA DE AVALIAÇÃO**

MARIZETH FERREIRA FARIAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (CAMPUS DE ARRAIAS):  
HISTÓRIA, EXPANSÃO E PERSPECTIVAS ATUAIS**

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Zeneide C. Magalhães de Almeida  
(Presidente)

---

Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira  
UFG

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magda Suely Pereira Costa  
UFT

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> José Maria Baldino  
PUC Goiás

Dedico este trabalho com todo o meu amor:  
A Deus, meu escudo e fortaleza, por ter me proporcionado  
tranquilidade e capacidade para realizar este trabalho;  
Ao meu amado esposo Márcio, amigo e  
companheiro de todos os momentos;  
A Márcio Henrique e João Henrique, meus filhos, minhas  
maiores conquistas, pelas inúmeras renúncias que este trabalho  
lhes impôs e pela esperança em dias melhores.  
À minha mãe, amiga inseparável, mulher forte e obstinada.  
Com vocês, eu aprendi que na vida, nada precisa ser fácil basta  
ser possível.

A universidade é uma instituição social, científica e educativa, cuja identidade está fundada em princípios, valores, regras e formas de organização que lhe são inerentes. Seu reconhecimento e sua legitimidade social vinculam-se, historicamente, à sua capacidade autônoma de lidar com as ideias, buscar o saber, descobrir e inventar o conhecimento. Nesse processo, ela interroga, reflete, critica, cria forma, exercendo papel fundamental no avanço e na consolidação dos meios de produção da vida humana (CHAUÍ, 1998).

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo fortalecimento da minha fé, força, coragem e determinação em momentos de dificuldade, desânimo e, sobretudo, de superação diante da vida.

A Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, minha orientadora, pela amizade, respeito, confiança e orientação acadêmica criteriosa que me levou a superar limites teóricos e práticos, tornando possível a realização desta pesquisa.

A Márcio Souza, meu companheiro, de todos os momentos, com muito amor.

A Márcio Henrique e João Henrique, nossos amados filhos e minha querida mãe; sem a presença terna e constante de vocês, não seria possível a realização deste trabalho.

Ao meu pai, irmãos, sobrinhos, familiares e amigos que me acompanharam nesta travessia, respeitando as minhas ausências e me ajudando a trilhar o caminho escolhido.

À amiga Darlene, companheira dedicada, que me ajudou a tornar possível a realização desse sonho.

À minha sogra Maria José e cunhadas Walma e Wânia, pela amizade, apoio e carinho.

Aos professores e técnicos administrativos da Universidade Federal do Tocantins-UFT, colaboradores na realização desta pesquisa.

Aos colegas da Escola Estadual Joana Batista Cordeiro, em Arraias Tocantins e aos colegas da Universidade Estadual de Goiás-UEG – Unidade de Campos Belos.

Aos administrativos do PPGE/FE/PUC e ao corpo docente, pela sólida formação acadêmica nestes anos de estudo e pesquisa.

Aos amigos e colegas da Pós-graduação, que juntos compartilhamos as nossas lutas e superações.

À Livia Daniela, pela amizade sincera que nasceu junto às lutas e superações.

À Universidade Federal do Tocantins, pela liberação que me possibilitou condições de dedicação exclusiva para a realização desta dissertação.

Agradeço aos membros da banca de defesa por aceitarem nosso convite e compartilharem desse momento: Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira, Prof. Dr. José Maria Baldino e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magda Suely Pereira Costa.

Aos meus avós maternos dona Geneliza da Cruz (*in memorian*) e Sr. Joaquim Ferreira (*in memorian*), por tudo que me ensinaram.

Ao meu sogro Sr. João Lopes (*in memorian*), homem simples e de coração puro, prematuro até na partida.

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| LISTA DE SIGLAS .....  | 07  |
| LISTA DE FIGURAS E MAPAS .....   | 08  |
| LISTA DE TABELAS .....   | 09  |
| LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS .....  | 11  |
| RESUMO .....   | 12  |
| ABSTRACT .....   | 13  |
| INTRODUÇÃO.....  | 14  |
|  |     |
| CAPÍTULO 1   |     |
| AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A EXPANSÃO E<br>INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS .....                              | 21  |
| 1. Elementos das políticas de desenvolvimento nacional do governo Lula .....   | 22  |
| 1.1 Elementos da política de desenvolvimento territorial recente.....  | 27  |
| 1.2 Elementos da política de expansão das universidades federais.....  | 35  |
| 1.3 Uma nova configuração das reformas da educação superior: do governo Lula da Silva<br>(2003-2010) ao governo Dilma Rousseff (2011-2014) ..... | 40  |
|  |     |
| CAPÍTULO 2   |     |
| DA UNITINS À UFT: políticas de expansão e de interiorização da educação superior no<br>estado do Tocantins – tensões e desafios.....             | 45  |
| 1 Algumas características do estado do Tocantins .....   | 45  |
| 2 Processo de criação de uma universidade pública no Tocantins: a Unitins .....  | 53  |
| 2.1 Criação e implantação da UFT .....   | 59  |
| 2.2 O impacto do Reuni na interiorização e expansão das universidades federais e na UFT .  | 65  |
| 2.3 Ressonâncias da discussão sobre o Reuni .....  | 77  |
|  |     |
| CAPÍTULO 3   |     |
| O <i>CAMPUS</i> DE ARRAIAS: CRIAÇÃO, PERFIL ORGANIZACIONAL E DESAFIOS.....   | 81  |
| 1 Algumas características do município de Arraias e região.....  | 81  |
| 2 Alguns dados e indicadores da educação básica de Arraias e região .....  | 85  |
| 3 O Perfil do Campus da UFT de Arraias .....   | 99  |
| 3.1 Organograma do <i>Campus</i> de Arraias .....  | 109 |
| 3.2 Comunidade acadêmica .....   | 111 |
| 3.3 Extensão: compromisso social da universidade .....   | 120 |
| 3.4 Perspectivas atuais do <i>Campus</i> de Arraias .....  | 122 |
|  |     |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 129 |
| REFERÊNCIAS .....  | 133 |
| ANEXOS.....  | 145 |



## LISTA DE SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| ANDES   | - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior             |
| Andifes | - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior |
| APLs    | - Arranjos Produtivos Locais  |
| CDES    | - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social                                  |
| CDES    | - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social                                  |
| ENEM    | - Exame Nacional do Ensino Médio  |
| FIES    | - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior                          |
| IFES    | - Instituições Federais de Ensino Superior  |
| IPEA    | - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  |
| MEC     | - Ministério da Educação  |
| MI      | - Ministério da Integração Nacional   |
| MPOG    | - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão                                  |
| OCC     | - Outros Custeios e Capital   |
| PAC     | - Programa de Aceleração do Crescimento   |
| PAS     | - Plano Amazônia Sustentável  |
| PAS     | - Plano Amazônia Sustentável  |
| PDE     | - Plano de Desenvolvimento da Educação  |
| PNDR    | - Política Nacional de Desenvolvimento Regional                                   |
| PPA     | - Plano Plurianual  |
| PPA     | - Plano Plurianual  |
| PROUNI  | - Programa Universidade para Todos  |
| PUC-GO  | - Pontifícia Universidade Católica de Goiás                                       |
| QUI     | - Quilombolas   |
| TAE     | - Técnico em Assuntos Educacionais  |
| TC      | - Territórios da Cidadania  |
| TC      | - Territórios da Cidadania  |
| UAB     | - Universidade Aberta do Brasil   |
| UFFS    | - Universidade Federal da Fronteira Sul   |
| UFOPA   | - Universidade Federal do Oeste do Pará   |
| UFT     | - Universidade Federal do Tocantins   |
| UNILA   | - Universidade Federal da Integração Latino-Americana                             |

## LISTA DE FIGURAS E MAPAS

|           |   |     |
|-----------|---|-----|
| Figura 1  | - Mural que retrata a história centenária de Arraias.....   | 25  |
| Figura 2  | - Prédio onde funcionava a Unitins em Arraias (Atualmente, <i>Campus</i> “Velho” da UFT).....     | 57  |
| Figura 3  | - <i>Campus</i> da UFT em Palmas .....  | 64  |
| Figura 4  | - Muralhas de pedras nas colinas de Arraias e ruínas da Chapada dos Negros .....                  | 83  |
| Figura 5  | - Gruta da Lapa (registro interno e externo) .....  | 83  |
| Figura 6  | - Imagens da Praça da Matriz.....   | 84  |
| Figura 7  | - Colégio Estadual Prof <sup>a</sup> Joana Batista Cordeiro .....                                 | 89  |
| Figura 8  | - Escola Municipal Joaquim Ayres França (município de Arraias).....                               | 91  |
| Figura 9  | - Escola Municipal Joaquim Ayres França (município de Arraias).....                               | 92  |
| Figura 10 | - Vista panorâmica do centro da cidade de Arraias (Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios)..... | 100 |
| Figura 11 | - Foto da Praça da Matriz de Arraias.....   | 101 |
| Figura 12 | - <i>Campus</i> do centro ou <i>Campus</i> “Velho” de Arraias .....                               | 107 |
| Figura 13 | - <i>Campus</i> “Novo” da UFT em Arraias .....  | 108 |
| Figura 14 | - Visão noturna do prédio BALA – <i>Campus</i> “Novo” da UFT em Arraias .....                     | 108 |
| Figura 15 | - Organograma do <i>Campus</i> de Arraias .....   | 110 |
| Mapa 1    | - Localização do Município de Arraias dentro do Estado do Tocantins.....                          | 15  |
| Mapa 2    | - Expansão das Universidades Federais .....   | 36  |
| Mapa 3    | - Estrutura Multi Campi da Unitins, na sua criação em 1990.....                                   | 61  |
| Mapa 4    | - Mapa do Tocantins com os <i>campi</i> da UFT assinalados.....                                   | 63  |

## LISTA DE TABELAS

|           |   |    |
|-----------|---|----|
| Tabela 1  | - Estados com maior número de unidades no período 2003-2010 por cidades e grupos .....  | 37 |
| Tabela 2  | - Número e Percentual de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa (Pública e Privada) – Brasil e Regiões Geográficas – 2011 .....        | 39 |
| Tabela 3  | - Número e Percentual de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica – Brasil e Regiões Geográficas – 2011 .....                               | 39 |
| Tabela 4  | - Nível educacional da população jovem do estado do Tocantins – 1991 e 2000.  | 50 |
| Tabela 5  | - Nível educacional da população adulta do estado do Tocantins (25 anos e mais) – 1991 e 2000 .....   | 50 |
| Tabela 6  | - Ensino Superior no estado do Tocantins – Número de professores, alunos, instituições e cursos (2003 a 2010) .....   | 51 |
| Tabela 7  | - Ensino Superior no Tocantins – Número de alunos e cursos presenciais e a distância (2003 a 2011) .....  | 52 |
| Tabela 8  | - Alunos ingressantes, matriculados e diplomados por campi da UFT, em 2012 .  | 62 |
| Tabela 9  | - Vagas ofertadas nos cursos de graduação presencial da UFT de 2006 a 2010 ...  | 69 |
| Tabela 10 | - Recursos Orçamentários do Programa de Expansão das Universidades Federais 2005-2012 .....   | 76 |
| Tabela 11 | - Formação e quantidade de professores da educação básica da rede municipal de Arraias e dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias (2012) ..... | 86 |
| Tabela 12 | - Perfil docente no Tocantins com curso superior, comparando com a Região Norte e Brasil (2003 e 2010).....   | 87 |
| Tabela 13 | - Escolas Estaduais dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias (2012).....   | 87 |
| Tabela 14 | - Escolas da rede municipal de Arraias (2012).....  | 89 |
| Tabela 15 | - População em idade escolar da Diretoria Regional de Ensino de Arraias – comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2000 e 2010).....                   | 93 |
| Tabela 16 | - Matrículas dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias, comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2011).....                            | 93 |
| Tabela 17 | - Alunos no turno noturno dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias, comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2007 e 2010).....        | 94 |
| Tabela 18 | - Taxas de aprovação, abandono, reprovação e distorção idade-série do Tocantins, comparando com a Região Norte e Brasil (2010-2011).....                        | 95 |
| Tabela 19 | - Prova Brasil (Desempenho Médio Regional) dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias (2009).....  | 96 |
| Tabela 20 | - SAEB (Desempenho Médio Regional) dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias, comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2011).....      | 96 |
| Tabela 21 | - Ideb 2005, 2007, 2009, 2011 e Projeções para os municípios da regional de Arraias para 2021 (Rede de ensino estadual).....                                    | 98 |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 22 - Curso de Matemática do <i>Campus</i> de Arraias: Evasão de Acadêmicos – de 2008 a 2011.....                   | 111 |
| Tabela 23 - Curso de Pedagogia do <i>Campus</i> de Arraias: Evasão de Acadêmicos – de 2008 a 2011.....                    | 112 |
| Tabela 24 - Vagas, Inscritos e Concorrência referente ao Curso de Matemática do <i>Campus</i> de Arraias (2008-2011)..... | 113 |
| Tabela 25 - Vagas, Inscritos e Concorrência referente ao Curso de Pedagogia do <i>Campus</i> de Arraias (2008-2011).....  | 114 |
| Tabela 26 - Vagas, Inscritos e Concorrência referente ao Curso de Biologia do <i>Campus</i> de Arraias (2010 e 2012)..... | 114 |
| Tabela 27 - Número de alunos dos turnos matutino e noturno, por curso, do <i>Campus</i> de Arraias 2012/1.....            | 115 |
| Tabela 28 - Número de docentes que saíram de Arraias até o final de 2012 .....  | 119 |
| Tabela 29 - Número de servidores Técnico Administrativo que saíram de Arraias até o final de 2012 .....                   | 120 |

## LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

|           |  |     |
|-----------|--|-----|
| Gráfico 1 | - Evolução do número de alunos no ensino superior no Tocantins (2003 a 2009)                         | 52  |
| Gráfico 2 | - Vagas ofertadas na Graduação Presencial nas Universidades Federais de 2003 a 2011 .....            | 67  |
| Gráfico 3 | - Evolução da matrícula na Educação Superior de Graduação na rede federal - Brasil 1980-2011 .....   | 73  |
| Gráfico 4 | - Evolução da matrícula na Educação Superior de Graduação por grau acadêmico - Brasil 2001-2011..... | 74  |
| Gráfico 5 | - Orçamento das Universidades Federais de 2003 a 2012 (R\$ bilhões).....                             | 75  |
| Quadro 1  | - Servidores do <i>Campus</i> de Arraias .....   | 115 |

## RESUMO

A pesquisa tem por objeto o processo de expansão e interiorização do Ensino Superior no Estado do Tocantins, mais especificamente o *campus* da cidade de Arraias. Tem como recorte temporal a data da efetivação da Universidade Federal do Tocantins-UFT, em 2003, aos dias atuais, 2013. No bojo dessas políticas, ganha destaque a efetivação de um dos seus *campi*, o campus da cidade de Arraias, explicitando suas especificidades, a natureza, o caráter, a história e as perspectivas atuais do seu processo de expansão e reestruturação. Os objetivos da pesquisa são: compreender, a partir da história da criação do campus da universidade pública federal na cidade de Arraias, sua consolidação como espaço público e integrado ao sistema federal de ensino superior; analisar se a UFT, *campus* de Arraias tem proporcionado aos profissionais que nela se formam um conhecimento mais ampliado da realidade em que atuam; e identificar quais mudanças a atuação da universidade tem trazido para a cidade de Arraias e região, as contribuições efetivadas e as dificuldades pontuais no decorrer de 2003 a 2013. Nesse sentido, os resultados da pesquisa apontam que há contribuições importantes dos cursos de licenciaturas de pedagogia e matemática do *campus* de Arraias, oportunizando uma graduação e qualificação às classes mais desfavorecidas e trabalhadoras da região, através da disseminação de conhecimento, formação de professores para atuar na educação básica regional e incentivo à pesquisa. A relevância desse estudo se evidencia pela preocupação voltada para o entendimento da importância estratégica deste *campus* para o desenvolvimento político e social da região sudeste do Tocantins, tendo como veio condutor da Política Nacional de Desenvolvimento Regional-PNDR, o investimento na educação e no ensino superior, a interiorização das universidades públicas e o Reuni. Para a realização dessa pesquisa, adotamos a metodologia do estudo de caso de abordagem qualitativa, utilizando de múltiplos procedimentos de coleta de dados, tais como fontes documentais, caderno de campo e entrevistas semiestruturadas. A análise dos documentos diversos é aqui compreendida como possibilidade de articulação entre o trabalho empírico e o teórico.

**Palavras-Chave:** Educação Superior; Expansão; Interiorização; Universidade Federal do Tocantins (UFT); Campus de Arraias.

## ABSTRACT

The purpose of this research is to study the object of the process of expansion and internalization of Higher Education in the State of Tocantins, more specifically the Arraias campus. It has as time frame the effective date of the Federal University of Tocantins-UFT, in 2003, to the present day, 2013. At the core of these policies is highlighted the effectiveness of one of its campuses, the campus of Arraias City, explaining their specificities, the nature, the character, the history and current perspectives of the process of expansion and restructuring of this campus. The objectives of this research is to understand, from the history of the creation of the Federal Public University in the city of Arraias, its consolidation as a public space and integrated federal system of higher education; to analyze if the UFT, campus Arraias, has provided to the professionals who are graduated in it a more expanded form of the reality in which they operate; as well as to identify which changes the performance of the university has brought to the city of Arraias and region, the contributions and punctual difficulties during 2003-2013. Accordingly, the results of the research show that there are important contributions of undergraduate courses in pedagogy and mathematics campus Stingrays, the opportunity for a graduate qualification and the lower classes and working in the region, through the dissemination of knowledge, training of teachers to act basic education in regional and encouraging research. The relevance of this study becomes evident by the concern focused on understanding the strategic importance of this campus to the political and social development in Southeastern Tocantins, with the driving shaft of the National Regional Development, the investment in education and public higher education, internalization and Reuni. To carry out this research, we adopted the methodology of the case study with qualitative approach, using multiple data collection procedures, such as documentary sources, a field notebook and semi-structured interviews and the analysis of several documents is here understood as the possibility of joint between the empirical and the theoretical.

**Keywords:** Higher Education; Expansion; Internalization; Federal University of Tocantins (UFT); Campus of Arraias.

## INTRODUÇÃO

O tema e a intenção desta pesquisa têm a sua origem na minha experiência discente e profissional com a Universidade Federal do Tocantins-UFT, no *campus* de Arraias. Como aluna, foi no curso de Pedagogia, ingressando na segunda turma da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, no período de 1992 a 1995, como profissional, de início, atuando como professora substituta, em 2004, pela UFT, e, atualmente, como servidora efetiva, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais-TAE, e na função de Coordenadora da Secretaria Acadêmica desde o ano de 2006.

O período em que estudei na Unitins foi marcado por muitas descobertas e dificuldades. Morava em Campos Belos, no estado de Goiás e estudava em Arraias, Tocantins, percorrendo uma distância de 50 quilômetros diariamente (ida e volta), onde eu e os meus colegas nos sujeitávamos à várias situações de risco, principalmente com o transporte.

Quando chegou o momento do reconhecimento do curso de Pedagogia, a direção e a equipe pedagógica convocaram o trabalho de realização de um leilão de gado, com a finalidade de adquirir livros, pois o nosso acervo bibliográfico tinha o mínimo possível. Recebendo doações de bezerros da comunidade local e da região, e com o apoio do Sindicato Rural de Campos Belos, conseguimos o grande feito: compramos mais de mil livros para nossa biblioteca. Os livros têm um significado muito especial na vida de qualquer pessoa, mas, para um estudante universitário, eles são mais que ferramentas de aprendizagem, eles são objetos transcendentais, assim como nos revelam os versos bem elaborados de Caetano Veloso, na canção *Livros*.

Hoje, as universidades públicas estão passando por uma nova realidade, estão muito mais modernas e acessíveis, do que quando eu era uma estudante universitária. Mesmo os *campi* pequenos do interior do Brasil, como o campus da UFT em Arraias, têm outra estrutura, pois, muitas foram muitas as conquistas, mas, ainda passamos por muitas carências, por isso, a luta continua.

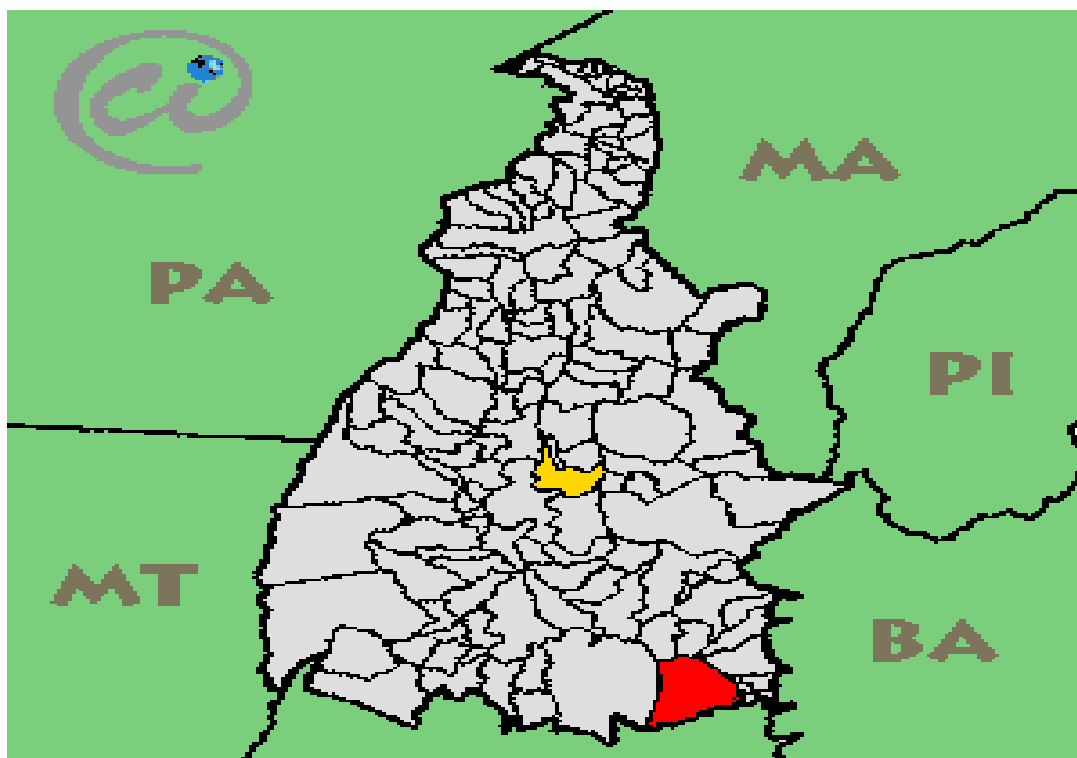
Com a divisão do Estado de Goiás em 1988, nasce o estado do Tocantins. O novo estado foi sediado na região que antes era o norte goiano, conhecida como “*corredor da*



*miséria*<sup>1</sup>, uma terra de ninguém, em virtude da ausência de políticas públicas e de governança daquele estado, que só era lembrado com a sua gente sofrida em épocas de eleições, quando os candidatos e partidos políticos vinham ao norte para garimpar votos e formar os seus “currais eleitorais”.

A criação da Unitins, em 1990, foi motivada pelo processo de desenvolvimento sócio-político-econômico do mais novo estado da nação, com características apontadas por Dourado (2001, p. 24), que na esfera educacional, em especial nas políticas para o ensino superior, a interiorização tem por objetivo “o crescimento dos grandes centros, a necessidade de fixação do homem nas cidades menores, as demandas por serviços de saúde e educação (...)”. E que, em muitos casos, a expansão e a interiorização destas instituições partem de um planejamento qualitativo, amiúde, “(...) resultado de pressões sociais e barganhas políticas as mais diversas” (Idem, Ibidem, p. 24).

**Mapa 1** - Localização do Município de Arraias dentro do Estado do Tocantins.



Fonte: Google/2012.

<sup>1</sup> O nordeste goiano, composto pelas microrregiões homogêneas Chapada dos Veadeiros e Vão do Paranã, historicamente tem guardado os maiores problemas socioeconômicos do estado passando, por esse aspecto, a ser conhecida como *corredor da miséria* (CARVALHO, 2004).

O objeto de estudo desta pesquisa é o processo de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Tocantins, com recorte na UFT, *Campus* de Arraias<sup>2</sup>.

A relevância dessa pesquisa se volta para a preocupação direcionada para o entendimento da importância estratégica deste campus para o desenvolvimento político e social da região sudeste do Tocantins. Além da responsabilidade pela mudança de pensamento, das ideias e do modo de viver da população local e na disseminação de conhecimento e incentivo à pesquisa, no interesse pela vocação da região de Arraias, com a implantação do campus e dos cursos superiores que têm resultado em significativas mudanças em seu cenário cultural e cotidiano, tanto nos aspectos sociais, humanos, ambientais, como econômicos e políticos, dentre outros.

Como objetivos específicos do presente estudo, destacam-se:

- a) Compreender a partir da história da criação do campus da universidade pública federal na cidade de Arraias, sua consolidação como espaço público e integrado ao sistema federal de ensino superior.
- b) Analisar se a UFT, *Campus* de Arraias, tem ampliado o quadro de profissionais qualificados para atuarem na rede pública de ensino.
- c) Identificar quais mudanças a atuação da universidade tem trazido para a cidade de Arraias e região, as contribuições e perspectivas no decorrer de 2003 a 2013.

O pressuposto básico para o estudo reconhece o papel da universidade como um instrumento de mudança social e regional, alicerçada nos seus valores, princípios e organização e legitimada pela sua autonomia didático-científica, obedecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, Oliveira faz as seguintes afirmações sobre universidade:

Seu reconhecimento e sua legitimidade social vinculam-se, historicamente, à sua capacidade autônoma de lidar com as ideias, de buscar o saber, de descobrir e de inventar o conhecimento. Nesse processo, a universidade interroga, reflete, critica, cria e forma, exercendo papel fundamental no avanço e na consolidação da democracia (2000, p. 21-22).

Esses pressupostos exigiram que o estudo buscasse compreender e interpretar as especificidades do *Campus* da UFT em Arraias, que tem uma história de luta pela sua manutenção e sobrevivência, desde à época em que esteve vinculada à Unitins, herdeira de

---

<sup>2</sup> A figura 1 ilustra a localização da cidade de Arraias (destaque em vermelho) dentro do contexto do estado do Tocantins, distante 413 km da capital Palmas (em amarelo) e 404 km de Brasília-DF.

uma política do ensino superior anterior ao então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e posteriormente, a partir do Reuni. Nesse sentido, analisar a importância do *Campus* da UFT para o desenvolvimento de Arraias e da região, vista pela lógica da PNDR do governo Lula e, nesse viés, a expansão como universidade pública.

O vínculo com a realidade pesquisada possibilitou um olhar analítico sobre ela e a partir da sua análise, foram-se delineando algumas indagações a serem aprofundadas, considerando os movimentos, as tensões e contradições, o que permitiu o desenvolvimento do presente estudo.

No desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos respostas para as seguintes questões: Qual a importância do *Campus* da UFT para o desenvolvimento de Arraias e da região? Como a expansão e interiorização da UFT tem contribuído e consolidado como espaço público do ensino superior no estado do Tocantins? O *Campus* da UFT de Arraias tem proporcionado aos profissionais que nela se formaram um conhecimento mais ampliado da realidade em que atuam?

Tendo em vista os elementos apontados e a busca para alcançar os objetivos propostos, optamos, como delineamento de pesquisa, o estudo de caso, com abordagem qualitativa, que Yin (2005, p.32), conceitua como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Não há uma definição consensual de estudo de caso entre os pesquisadores, embora a literatura esteja repleta de referências sobre o tema. Apesar das diferenças, as definições de estudo de caso não apresentam contradições. Nessa perspectiva, Gil (2009, p. 7-8) identifica como características essenciais do estudo de caso:

a) **É um delineamento de pesquisa.** Não pode, portanto, ser confundido como método, técnica, estratégia ou tática para coletar dados; b) **Preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado.** (...); c) **Investiga um fenômeno contemporâneo.** (...) d) **Não separa o fenômeno do seu contexto.** O estudo de caso difere de outros delineamentos, como o experimento e o levantamento, que deliberadamente restringem o número de variáveis a serem estudadas com vistas à sua viabilização; e) **É um estudo em profundidade.** (...); f) **Requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados.** Para garantir a qualidade das informações obtidas no estudo de caso, requer-se a utilização de múltiplas fontes de evidência. O dados obtidos com entrevistas, por exemplo, deverão ser contrastados com dados obtidos mediante observações ou análise de documentos (Grifo do autor).

Há uma preocupação com os elementos que são significativos para o investigador, que é também observador. É evidente que há limitações em estudo dessa natureza, devido a sua amplitude, bem como as dificuldades apresentadas, na obtenção de dados com maior nível de profundidade, por se tratar de uma investigação no campo do ensino superior, conforme enfatiza Pereira e Forachi,

Constitui quase um truísmo afirmar que uma das primeiras condições para a análise científica ser bem sucedida consiste na delimitação rigorosa do campo a investigar. Essa preocupação torna-se imperiosa quando tomamos a educação como objeto de estudo, dada a diversidade de critérios e perspectivas sobre as quais ela tem sido focalizada (...) (PEREIRA; FORACHI, 1970, p.3 apud BALDINO, 1991, p. 12).

Ao longo dessa pesquisa, o plano de investigação e de exposição contemplam:

a) pesquisa bibliográfica de produção sobre a temática, em especial ao campo da educação superior e pesquisa documental, buscando explorar e analisar informações diversas acerca da história do estado do Tocantins, da cidade de Arraias, da criação da Unitins e do processo de criação e implantação da UFT, recorrendo a documentos oficiais e não oficiais;

b) levantamento de dados pela *Internet*, através de reportagens, relatórios e acervos dos sites oficiais da UFT, Unitins, Ministério da Educação-MEC, Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior-Andifes, dentre outros;

c) levantamento e análise da legislação sobre educação superior, partindo do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011), até a atualidade, no governo de Dilma Rousseff, consultando-se Diário Oficial da União, *Internet* e periódicos especializados em legislação de ensino;

d) levantamento e análise de documentos (oficiais e não-oficiais, artigos de jornais, e periódicos diversos e publicações técnicas), legislação e outros documentos produzidos pelos conselhos deliberativos da UFT e Unitins;

e) uso de entrevistas abertas, semiestruturadas e conversas informais, professores, alunos e servidores, a partir da definição do arcabouço teórico em torno do eixo temático. As entrevistas foram realizadas todas nas dependências da própria universidade, objeto da investigação, com nove colaboradores, escolhidos aleatoriamente, buscando contemplar ambos os cursos, entre eles: quatro professores (Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4); dois alunos (Aluno 1 e Aluno 2) e; três servidores técnico administrativo

(Servidor 1, Servidor 2 e Servidor 3). Destaca-se que, dos entrevistados, o Professor 1 é do colegiado de Pedagogia e ex-coordenador do referido curso; o Professor 2 está lotado como docente na instituição desde a época da Unitins, já foi coordenador de curso de Pedagogia e gestor do campus; o Professor 3 é do colegiado de Pedagogia e recentemente foi constituído coordenador do curso Educação do Campo, já aprovado e em fase de implantação; o Professor 4 é do colegiado do curso de Matemática e gestor do campus. O Aluno 1 é servidor técnico administrativo da UFT e cursa licenciatura em Pedagogia; o Aluno 2 cursa licenciatura em Matemática; o Servidor 1 trabalha na instituição desde a época da Unitins, antes, em regime de contrato, agora é servidor efetivo, chefe de um determinado setor da instituição e cursou Pedagogia e Matemática, pela Unitins, em Arraias; o Servidor 2 tem nível médio e o Servidor 3, nível superior, ambos, também são chefes de setores.

Como resultado do processo de estudo e investigação realizado, esse trabalho foi estruturado em três capítulos, além da introdução e das considerações finais.

O primeiro capítulo expõe “*As políticas de desenvolvimento regional e a expansão e interiorização das universidades públicas federais*”, na lógica do Presidente Lula, enfatizando a importância da UFT para o desenvolvimento de Arraias e da região analisada a partir de diferentes perspectivas: a) a formação de profissionais para o mercado de trabalho; b) serviços prestados à sociedade em várias áreas dos órgãos públicos e empresas privadas; c) análise dos limites e das possibilidades da contribuição de uma universidade pública para o desenvolvimento local e regional na perspectiva da PNDR, tendo a educação e o ensino superior como parte desse projeto de desenvolvimento à luz de alguns elementos do *conceito de região* de Milton Santos.

O segundo capítulo, “*Da Unitins à UFT: políticas de expansão e de interiorização da educação superior – tensões e desafios*”, destaca o processo da criação e implantação do campus da UFT em Arraias, no contexto das políticas para a educação e a educação superior no estado do Tocantins, considerando as influências das políticas anteriores e posteriores ao governo Lula, em especial por ser herdeira da Unitins, evidenciando os elementos presentes nas tensões e desafios na luta do campus pela sua manutenção e sobrevivência. Nesse percurso, acentuamos os elementos da política de expansão e interiorização das universidades públicas federais, através das ações iniciadas no governo Lula de expandir a educação superior e tecnológica, com base no *conceito de expansão e interiorização* do ensino superior de Luiz Fernandes Dourado.

O capítulo terceiro, intitulado de “*O campus de Arraias: criação, perfil organizacional e desafios*”, busca analisar criticamente o caso da UFT campus de Arraias, a

história de sua criação, a organização de suas atividades, destacando suas especificidades e desafios para a manutenção e expansão do campus. Para a construção do capítulo, apropriou-se dos elementos teóricos explicitados nos capítulos anteriores, ao mesmo tempo em que são apresentadas as análises dos dados de campo obtidos por meio das entrevistas realizadas com os profissionais e alunos da universidade, objeto de estudo e da análise documental.

As considerações finais buscam apreender o objeto de estudo nos aspectos principais, bem como trazer novos olhares sobre as universidades públicas federais, e sobre a UFT, em especial o campus de Arraias, objetivando avançar e contribuir com reflexões para o debate nesta área do conhecimento.

# **CAPÍTULO I**

## **AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS**

Este capítulo tem como objetivo analisar a importância das políticas de expansão e interiorização das universidades públicas federais enquanto dinamizadoras do desenvolvimento local e regional, consolidando-se como um fator relevante na PNDR (BRASIL, 2005c), deflagrada no governo Lula, que apresenta como meta, sustentar uma trajetória de reversão das desigualdades inter e intrarregionais, valorizando os recursos endógenos e as especificidades culturais, sociais, econômicas e ambientais; e criar condições de acesso mais justo e equilibrado aos bens e serviços públicos no território brasileiro, reduzindo as desigualdades de oportunidades vinculadas ao local de nascimento e moradia.

Propõe ainda, compreender o projeto de desenvolvimento regional do Brasil, sobretudo no governo Lula, de modo a entender como isso afeta o desenvolvimento do estado do Tocantins, além disso, compreender qual o papel da educação, sobretudo da educação superior pública nesse processo de desenvolvimento. Para tanto esse item analisará o programa de desenvolvimento do governo Lula e a política pública que expandiu as universidades federais, seja no processo de interiorização, seja por meio do programa Reuni e os impactos pontuais promovidos em diferentes setores, tanto econômicos, quanto sociais da cidade de Arraias, por diferentes atores e a importante influência da universidade no desenvolvimento da região, com promissores resultados previstos para longo prazo.

Busca-se ainda discutir as políticas de expansão da educação superior, em especial das universidades públicas federais, vis-à-vis a política de desenvolvimento regional propostas pelo governo Lula, com o objetivo de verificar suas possíveis interações, com processo de desenvolvimento e nesse contexto, analisar a posição da UFT, em especial o campus de Arraias. Para tanto, a localização das novas universidades, ou dos novos *campi*, frente à política de desenvolvimento e ordenamento territorial proposta pelo governo, e nessa dinâmica, perceber o Reuni como uma política integrante desse modelo de projeto, presente no discurso oficial, como medidas adotadas para ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino educacional superior, visando o crescimento do setor (BRASIL, 2010).

## 1. Elementos das políticas de desenvolvimento nacional do governo Lula

Etimologicamente, o dicionário Aurélio Século XXI aponta que a palavra “região” quer dizer “área com características próprias que a destacam de outras áreas”. Outro significado é que “pode ser parte de uma cidade, um município, um estado, uma província ou do mundo”. Aponta ainda que “não há um consenso sobre como identificar as regiões, traçar seus limites ou avaliar sua importância”.

Os elementos que se constituem como fundamentais para o retorno do Estado a esforços desenvolvimentistas, para efeito dessa discussão, se apresentam no Programa de Aceleração do Crescimento, na PNDR, na Política de Desenvolvimento e Ordenamento Territorial, entre outras políticas do governo, sob a coordenação da Casa Civil, do Ministério das Cidades, do MI, em sinergia com vários outros ministérios e secretarias que os compõem, iniciados no governo do Presidente Lula. No caso da PNDR, no discurso oficial, destaca-se como objeto principal desta política,

as profundas desigualdades de níveis de vida e de oportunidades de desenvolvimento entre unidades territoriais ou regionais do país. Os diferentes potenciais de desenvolvimento das diversas subregiões, que refletem a diversidade social, econômica, ambiental e cultural presente no País, são a matéria-prima das políticas regionais. É para atuar nessas duas direções, de forma clara e direta, que se justifica a existência da PNDR. Atuar nos territórios que interessam menos aos agentes do mercado, valorizando suas diversidades, configura-se como uma estratégia para a redução das desigualdades. Ou seja, a desigualdade de renda, na sua expressão territorial, decorrente da ausência e/ou estagnação da atividade econômica é o que interessa a essa política. Reduzi-la, ajuda a construir um país de todas as regiões e não apenas de algumas (BRASIL, p. 25, 2005c).

O Brasil se constitui como um país de uma diversidade ambiental, sócio-econômica e cultural, de uma riqueza extraordinária. Na perspectiva de valorizar esta diversidade nacional o que se apresenta no discurso da PNDR é, portanto, uma dupla intencionalidade:

de um lado, sustentar uma trajetória de reversão das desigualdades regionais que, à exceção de curtos períodos históricos, não pararam de se ampliar no Brasil; de outro, explorar, com afinco, os potenciais endógenos da magnificamente diversa base regional de desenvolvimento, em conformidade com os fundamentos sociais atuais de uma produção mais diversificada e sofisticada, mas portadora de valores sociais regionalmente constituídos (BRASIL, p. 30, 2005c).



Para entender como se integra a cidade de Arraias ao estado do Tocantins, e este, ao contexto das políticas de desenvolvimento do governo e ainda, considerando a inexistência de consenso acerca do conceito de região, opta-se, portanto, pela teoria de Milton Santos (1997), para quem o desenvolvimento da história aconteceu lentamente, por muito tempo permitindo que a região fosse vista como espaço de identidade. Essa identidade regional, que se modificava a passos vagarosos, trazia o enorme peso do passado, das tradições. Os objetos que representavam uma região, que nela se consolidavam, forneciam a impressão de algo praticamente contido em si.

Em *A natureza do espaço*, Santos analisa o conceito de região como “lugar – espaço do singular, espaço de convergência e divergências dos vetores da modernidade, espaço funcional do todo, mas também espaço de criação de novas formas de vida e de novas práticas socioespaciais” (1997, p. 110). Em seguida, retorna ao conceito de região, para a análise do mundo contemporâneo, como um espaço que comporta a realidade do local, do vivido, do qual parte para compreender o movimento do mundo, retornando ao lugar, espaço da prática social. Ele recupera o movimento da totalização dos processos socioespaciais que compõem tanto a região ou o lugar quanto o espaço. Várias passagens de sua obra mostram essa metamorfose do conceito de região em lugar<sup>3</sup>.

(...) a palavra lugar é, como outras do vocabulário geográfico, preñe de ambiguidades, já que a região é, também, um lugar e a própria expressão região serve para designar extensões diferentes. Sabemos a priori que a dimensão geográfica do tempo mais externo é o mundo, mas não sabemos qual a extensão do tempo mais interno. Ainda que um método laboriosamente estabelecido pudesse permitir, a posteriori, reconhecer esse tempo interno mais pequeno, tal constatação não seria absoluta (SANTOS, 1997, p. 111).

Para Santos, cada lugar é alvo de tempos externos variados, e a partir desse tempo do mundo se configura o tempo do lugar. Para sua ação, os homens tiram proveito das possibilidades oferecidas pelo mundo, mas é só a partir do lugar que eles se tornam efetivos. Nessa percepção, a região e o lugar são espaços, recortes do mundo em movimento, e somente por essa inserção é que se pode compreender a dinâmica do lugar ou da região. Porém, é pelo lugar que o movimento do mundo é percebido. “Mas, nos dias atuais, os lugares são condição e suporte de relações globais que sem eles (lugares) não se realizam” (SANTOS, 1999, p. 16). Para o autor, as regiões, sinônimos de lugares, tornaram-se espaços convenientes

---

<sup>3</sup> Consultar BRITO, 2007, para maior compreensão do estudo realizado sobre “a metamorfose do conceito de região: leituras de Milton Santos”.

do capital global, lugar e onde se efetivam as necessidades do capital hegemônico – mas também espaços do vivido, das relações sociais solidárias e compartilhadas.

A região e o lugar não têm existência própria. Nada mais são que uma abstração, se o considerarmos a parte da totalidade. Os recursos totais do mundo ou de um país, quer seja o capital, a população, a força de trabalho, o excedente, etc., dividem-se pelo movimento da totalidade, através da divisão do trabalho e na forma de eventos. A cada momento histórico, tais recursos são distribuídos de diferentes maneiras e localmente combinados, o que acarreta uma diferenciação no interior do espaço total e confere a cada região ou lugar sua especificidade e definição particular. Sua significação é dada pela totalidade de recursos e muda conforme o movimento histórico (SANTOS, 1997, p. 131).

Nessa perspectiva, a região e o lugar são espaços gerados por um movimento geral do mundo. Nesses espaços, o tempo do mundo entra como condição de possibilidade e o tempo do lugar como condição de efetividade. A cada nova modernização do mundo, os lugares sofrem modificações, desestabilizando sua dinâmica interna e criando novas formas de ações sobre eles. Conclui-se, portanto, que a distinção entre região e lugar passa a ser menos relevante, pois não corresponde ao que há de mais importante na definição de ambos: a unidade e a continuidade do acontecer histórico e solidário, a contiguidade no espaço de práticas de vizinhança e de solidariedade. Vislumbra-se a identidade entre região e lugar, podendo-se defini-los como espaços do acontecer solidário. Os lugares, as cidades são, cada vez mais, regiões (SANTOS, 1997).

Perceber a cidade de Arraias nesta concepção de Santos possibilita pensar e compreender as particularidades que este município apresenta, visto que nasceu e permaneceu no território goiano por mais de duzentos anos. Apolinário (2000) destaca que no período entre 1730 a 1750, a partir de uma sucessão de descobertas de minas do norte de Goiás, foram se formando os primeiros arraiais, entre eles Natividade, Cavalcante e Arraias (ver figura 1).

O estado de Goiás era visto pelos moradores de regiões mais desenvolvidas como uma região de “infinitas terras desabitadas, lugares ermos, de aridez e abandono” (LEAL, 1980 apud, COSTA, 2008, p. 73). Sua população foi descrita por um escritor lusitano como “a imagem do povo que não fala, boceja, não anda, arrasta-se, não vive-vegeta” (IBIDEM, 2008, p. 73). Diante deste contexto, analisa-se que esta região sempre foi palco de acirradas desigualdades sociais, carente de políticas capazes de minorar seus efeitos negativos e reafirmar a coesão social e territorial presentes no contexto do País.

Afirma Santos que, nas regiões subdesenvolvidas, os espaços eram, sobretudo, históricos, onde o peso do passado influenciava bastante a configuração da paisagem. As

relações econômicas e culturais se mantinham internamente *estáveis*, fato que levou especialistas a afirmar a coerência interna das regiões, deixando encobertas, as relações externas que influenciavam a conformação regional. “A falta, porém, de reconhecimento dessas relações mais amplas assegurava a permanência de uma noção que, desde a segunda revolução industrial e a implantação do imperialismo, já não mais correspondia à realidade” (SANTOS, 1985, p. 66).

**Figura 1 – Mural que retrata a história centenária de Arraias<sup>4</sup>**



Fonte: Disponível em: <<http://arraiaocantins.blogspot.com.br/2010/10/historico-de-arraias.html>> Acesso: 18/08/2013.

Na proposição de Santos (1985), as regiões que se formavam a partir da solidariedade orgânica entre os povos e seus territórios produziam identidades consistentes ao longo do tempo e limites espaciais coesos entre elas. A solidariedade era fruto de uma organização local, econômica, social, política e cultural que satisfazia as necessidades de cada região. A diferença entre as regiões se dava pelas peculiaridades das relações internas entre os homens e a natureza, sem a presença, necessariamente, de mediação externa.

Destaca-se ainda que as regiões dos países subdesenvolvidos eram transformadas e organizadas de acordo com interesses externos. Esses interesses, porém, nem sempre atingiam

<sup>4</sup> Este mural fica na Praça da Matriz e retrata a história de Arraias que começou no Ciclo do Ouro. O município foi criado aproximadamente, entre 1735-1770.

as regiões da mesma maneira, pois dependiam das especificidades locais que eram importantes para a reprodução do capital. As forças de modernização, vindas do exterior, eram seletivas em suas formas e ações, não atingiam todo o espaço num mesmo período de tempo, formando uma história espacial seletiva (SANTOS, 1979, p. 25).

Pensando o Tocantins na lógica dessas ações, com particularidades tais como ser um estado recente, originado da divisão do estado de Goiás, em 1988, e que passou a pertencer à região Norte do Brasil, proporciona uma reflexão sobre os indicadores que o coloca em desvantagens com muitos outros estados da federação e, em muitos casos, ocupando uma posição inferior à média nacional. O mais novo dentre os 26 estados da Federação foi criado em 1988, pela Assembleia Nacional Constituinte e está localizado na região Norte, no centro geográfico brasileiro. O Tocantins também compõe a região Amazônica, juntamente com mais nove estados (TOCANTINS, 2013a, p. 9).

Há uma dívida histórica do Estado de políticas voltadas para a redução das desigualdades sociais para com alguns estados brasileiros. Mas, os dados refletem que os estados mais excluídas das potencialidades de desenvolvimento, são os das regiões norte e nordeste. Estas políticas precisam valorizar a magnífica diversidade regional do país, considerando que esta diversidade se desdobra em múltiplas dimensões (ambiental, socioeconômica e cultural), que não podem servir de base para um desenvolvimento excludente.

Para Bernardo (2009), o “ato desenvolvimentista”, quando resultante de uma ação “induzida” pelo Estado, prescinde de planejamento, e as ações desencadeadas para materializá-lo são evidenciadas via ações coordenadas, ainda que diversas ações autônomas sejam criadas ao longo do processo, representando o resultado das diversas relações que ali se estabelecerão.

Entende-se, assim, que o processo de desenvolvimento como uma “cadeia de desequilíbrios” gera condições que não suprimem as intenções do processo e reforça a necessidade de organicidade. Então, intencionalidade, planejamento, desequilíbrio e organicidade são elementos de um mesmo processo: o de desenvolvimento. O resultado desse arcabouço é a configuração das “condições gerais de produção” que, no caso, se apresentam, conforme Bernardo (2009, p. 213-217) na forma de condições gerais da produção e da reprodução da força de trabalho (os estabelecimentos de ensino destinados à formação das novas gerações de trabalhadores...), da operatividade do processo de trabalho (os centros de investigação e de pesquisa, tanto teórica como aplicada, as várias formas de captação, veiculação e armazenamento de informações, que conferem às classes sociais dominantes o

controle dos mecanismos de decisão...), da operacionalidade das unidades de produção (infraestrutura, em especial, as redes de produção e distribuição de energia, as redes de comunicação e transporte, os sistemas de canalização para fornecimento de água, coleta de lixo...), da operatividade do mercado (infraestrutura, especialmente, redes de transporte e instalações de armazenagem, sistemas que permitem a veiculação, cruzamento e comparação de informações entre produtores e consumidores...).

Postas, essas condições possibilitam o fenômeno do desenvolvimento capitalista, em um processo mais amplo de compressão espaço-tempo e homogeneização de relações nesse/desse espaço. Ressalta-se que a

homogeneização não deve ser associada a nenhuma ideia de afinidades ou de solidariedade de uma 'comunidade' particular, mas ao movimento universalizante do capital, arrebataando mesmo os espaços mais remotos a um único domínio. Apenas nesse sentido o capital é homogeneizador e abarcador (BRANDÃO, 2007, p. 72).

Mas, o processo de homogeneização de relações é entendido como um processo de "equalização, como tendência, requerida pelo capital de relações de produção mais apropriadas a seu movimento unificado de valorização, ou seja, de condições 'mais igualitárias' para sua reprodução ampliada." (BRANDÃO, 2007, p.72).

Nesses termos, orquestrar esse processo foi uma das tentativas do governo Lula, com o Plano de Expansão da Educação Superior vis-à-vis a Política de Desenvolvimento e Ordenamento Territorial, o que representa, um movimento embrionário de corrigir as injustiças sociais presentes nas regiões desprivilegiadas do país.

### **1.1 Elementos da política de desenvolvimento territorial recente**

A questão fundamental que envolve a recente política de desenvolvimento nacional é a importância que o Estado, como interventor e promotor de políticas desencadeadoras de ações desenvolvimentistas, passa a assumir, frente a não-política estatal direta, adotada nos anos de 1990. Para tanto, segue um breve histórico desse movimento de mudança em relação à atuação do Estado com o desenvolvimento nacional, bem como dos elementos que serviram e servem de debate para essa questão.

O esforço teórico empreendido no pós II Guerra Mundial, sobretudo a partir dos anos de 1950, para criar uma abordagem acerca dos processos de desenvolvimento econômicos desencadeados em países da periferia do capitalismo, acabou por engendrar o conceito de

subdesenvolvimento. Este se sustenta na ideia de que o desenvolvimento capitalista gera estruturas híbridas, organicamente dependentes das transformações que ocorrem no centro dinâmico do processo de acumulação. Formulado desta maneira, o subdesenvolvimento pode ser entendido como uma construção histórica, na qual a natureza do processo de acumulação se expressa pela exploração da força de trabalho, assim como por características próprias, que via de regra impõem condições sociais relativamente mais perversas.

O capitalismo, visto como um sistema global de sociedades, economias, apresenta contrastes, com desigualdades profundas e hierarquias historicamente constituídas, que tendem a se reproduzir. Mais ainda, a depender da extensão dos territórios nacionais e das suas potencialidades, as desigualdades e hierarquias potencializam os efeitos perversos que são próprios da ordem social capitalista.

Realidade que se faz presente em muitas regiões do Brasil, e o Tocantins se inclui neste contexto, com um histórico de exclusão pelo mercado, permanecendo à margem dos fluxos econômicos principais e, assim, apresentam os menores níveis de renda e bem-estar, o que se constitui como um fator determinante para o esvaziamento populacional e os fluxos migratórios para áreas mais dinâmicas ou de maior patrimônio produtivo instalado.

Nesta perspectiva, as características socioeconômicas próprias ao subdesenvolvimento podem ser apresentadas da seguinte forma: heterogeneidade estrutural, concentração de renda e de riqueza; dependência externa tecnológica, financeira, econômica e, política<sup>5</sup>; e oferta ilimitada de mão-de-obra<sup>6</sup>, como elemento fundamental para a superexploração da força de trabalho. Este último elemento condiciona o potencial do processo de acumulação em nível nacional.

Portanto, o subdesenvolvimento não é uma etapa do desenvolvimento capitalista: é uma construção histórico-estrutural que garante e afirma a inevitabilidade da expansão do capital para sua reprodução em escala interplanetária, transformando a estrutura socioeconômica periférica em função da demanda central; e a “compressão espaço-tempo” (HARVEY, 2005, p.38) ou a “anulação do espaço pelo tempo” (MARX, 1968 e 1974), através de criação de mecanismos tecnológicos que possibilitem a aceleração do tempo de rotação do capital, replicando a lógica produtiva na periferia, reduzindo o tempo de comercialização de mercadorias.

Enfim, o subdesenvolvimento caracteriza um espaço submetido ao desiderato capitalista, cuja utilização ganha intensidade ou não a partir das necessidades do processo de

---

<sup>5</sup> A esse respeito consultar, Furtado (2003, p.87-97)

<sup>6</sup> Sobre o assunto: Lewis (1969, p.55-68)

acumulação global. Isto tudo posto ao nível de abstração correspondente às determinações estruturais do sistema capitalista.

A par desse contexto, desenvolve-se uma série de debates sobre o tema que desemboca numa atitude programática por parte de seus edificadores. Têm-se os elementos a serem atingidos, para efeito de uma ação para “superar” o processo de subdesenvolvimento: primeiro, o entendimento de que a industrialização (integral) é condição necessária à superação da pobreza e do subdesenvolvimento; segundo, tal condição só poderia ser implementada pelo Estado, via planejamento; terceiro, o planejamento deveria definir a expansão desejada dos setores econômicos e os instrumentos de produção dessa expansão; e, por último, o Estado deveria coordenar a execução da expansão. A ideia principal é de que não haveria meios de alcançar uma industrialização eficiente por intermédio de mecanismo de mercado.

Tais elementos evidenciavam o seguinte perfil dos países inseridos no processo de subdesenvolvimento: **a)** existência de baixa diversidade produtiva (daí a industrialização integral), expressa por complementaridade intersetorial e integração vertical reduzidas; **b)** especialização em bens primários; **c)** forte heterogeneidade tecnológica e oferta ilimitada de mão de obra com renda próxima à subsistência; e, **d)** estrutura institucional (Estado, estrutura fundiária e empresarial etc.), pouco vocacionada para o investimento e o progresso técnico.

De posse dessa caracterização, o Estado, via planejamento, deveria encaminhar reformas que levassem em conta, respectivamente, em relação aos itens acima: a necessidade de investimentos simultâneos em muitos setores (a ideia de desenvolvimento como cadeia de desequilíbrios); que a capacidade de geração de divisas é limitada, e a pressão por elas, elevada; que a produtividade média é baixa e é pequeno o excedente como proporção da renda; e que o atraso institucional leva ao desperdício de parte do excedente através de investimentos improdutivos, de consumo supérfluo, de baixo estímulo ao investimento e ao progresso técnico.

Esse diagnóstico impõe a necessidade de mudanças que caracterizam o “primeiro ciclo ideológico desenvolvimentista”: a criação de uma estrutura estatal voltada para uma ação desenvolvimentista, com base na criação e/ou reorganização de instituições de organização do capital (inclusive o financeiro) e trabalho, impulsionado pela correlação de forças que se desdobraram em um ambiente de deslocamentos dos recursos existentes, para uma política de expansão da demanda interna. Tem-se como fases desse momento histórico: 1930-1945, origem, com debates entre os liberais e os ligados à oligarquia agrária; 1945-1955, amadurecimento; 1956-1961, auge; e, 1961-1964, crise, com o projeto de desenvolvimento

ideologicamente maduro, mas questionado quanto a sua sustentação econômica, a composição dos capitais (estatal, privado e estrangeiro); e a distribuição da renda (IANNI, 2009, p.82-64).

A crise que se estabelece no âmbito da divisão internacional do trabalho, portanto exogenamente, e a que se configura internamente pela condução das reformas evidenciadas pelos projetos de desenvolvimento implementados, apresenta a necessidade de revisão da condução da política de desenvolvimento: o “segundo ciclo ideológico desenvolvimentista”. Nesse contexto, encontra-se o amadurecimento do debate sobre as soluções: a modernização conservadora (FURTADO, 1986, p. 28).

Integram, nesse processo, os planos de desenvolvimento de integração regional e a intensa metropolização ou urbanização do sistema econômico nacional, com base em uma ação estatal de controle dos distúrbios no mecanismo de preços. São momentos do novo ciclo desenvolvimentista: 1964-1968, amadurecimento do debate sobre as soluções; 1968-1974, o auge do debate e do processo de geração de riqueza; 1974-1980, estabilidade do processo de geração de riqueza e fragilização dos mecanismos estatais de condução da política de desenvolvimento, articulada ao cenário econômico e político, inclusive em âmbito de debate, ocorrido no centro do capitalismo. A ação estatal passa a ser questionada e os anos de 1980 passam a se configurar como um momento de reorganização das instituições políticas e de ordem de política econômica, em especial. O controle inflacionário e a questão da dívida externa passam a dar o tom das ações do Estado (FURTADO, 1986, p. 29).

O debate passa a envolver, no plano da macroeconomia, ortodoxos e heterodoxos na questão sobre os tipos de demanda e o controle das contas públicas. Ocorre uma transição da lógica de intervenção para a expansão do sistema, portanto – da concepção desenvolvimentista, para uma lógica voltada à estabilização do sistema, dessa forma, para uma concepção de crescimento sustentável (BRANDÃO, 2007, p. 77).

Nesse plano, destacam-se três fases: 1981-1985, recepção e ajuste da crise internacional; 1986-1994, adoção de medidas de controle inflacionário e alteração da correlação de forças políticas para implementação do novo ciclo de desenvolvimento; 1994-2008, implantação do novo ciclo de desenvolvimento, com base na concepção de que “o mercado terá um papel positivo na coordenação da economia”. Inicia-se um novo debate, agora entre neoliberais e neodesenvolvimentistas (IANNI, 2009, p.83).

Em síntese, os fatores que precipitaram a mudança sobre o entendimento de como o Estado deve encaminhar o processo de desenvolvimento brasileiro foram: primeiro, o esforço teórico que se estabelece pós-segunda guerra mundial, com base na tentativa de uma teoria que pudesse analisar e explicar o processo de desenvolvimento nos países fora do núcleo



dinâmico do sistema e no entendimento de que o Estado deveria planejar e conduzir tal processo; segundo, a crise do projeto que se estabelece por questões internas e externas ao sistema econômico brasileiro. Internas, quando da implantação de políticas de expansão de demanda, com base na concepção keynesiana, forjadas pelo endividamento estatal e ancoradas no movimento dos preços relativos da economia, em especial, dos bens de consumo para trabalhadores. Ainda, a construção de um aparato estatal financeiro avançado, antes de se estabelecer os laços de uma indústria produtora de bens de capital, voltadas para impulsionar e responder à demanda interna. Externas, como entrelaçamento ao processo de reorganização do núcleo do capitalismo. Este, expresso no processo de tensão entre a condução das políticas de bem-estar e as condições de acumulação do capital; e terceiro, como resultado dos dois anteriores, o surgimento de um novo debate entre liberais e desenvolvimentistas, calcado no entendimento de que há necessidade de se rever o papel do Estado e do mercado no processo de desenvolvimento brasileiro.

Ao longo e ao cabo dessa contextualização, o debate teórico que envolve os conceitos de região, espaço, território, redes, entre outros, que se estabelecem no campo das ciências econômicas e geográficas fez-se presente. E é na concepção de território, em lugar de região, que se estabelece uma das principais alterações da política de desenvolvimento nacional que envolve a intervenção estatal. A noção de região, sobretudo fincada na questão dos limites físicos entre territórios nacionais, foi cedendo espaço à noção de território.

A devida atenção ao tema, tão importante para o entendimento desse processo, que envolveria a apresentação sistemática das concepções e indagações sobre o conceito de território, foge ao escopo deste breve trabalho. Limitar-nos-emos à construção de Santos (1998 e 1999), a qual identifica que “a gestão do território, a regulação do território são cada vez menos possíveis pelas instâncias ditas políticas e passam a ser exercidas pelas instâncias econômicas” e, de forma contundente, aponta a tensão que esse processo hierarquizado apresenta: “o que é grave é que as necessidades das empresas globais, e isso o território mostra, arrastam os governos – nacional, estaduais, no caso do Brasil, e locais.” (SANTOS, 1999, p.21).

Essa informação é importante para o entendimento da concepção de território como estratégia, imerso nas políticas territoriais do governo federal, iniciadas no governo Lula, conforme citado abaixo:

O Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento pretendeu não apenas analisar a profunda imbricação entre desenvolvimento e território, mas também propor, a partir daquela análise, um conjunto articulado de

investimentos capazes de provocar uma modificação na configuração atual do território nacional, caracterizada por uma grande concentração espacial em termos populacionais e econômicos na região litorânea - quando analisamos o território nacional no sentido Leste-Oeste - e no Centro-Sul do País - quando estudamos o território brasileiro no sentido Norte-Sul. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que o Estudo possui como pressuposto que os investimentos do Governo, particularmente do Governo Federal, são determinantes de uma nova geografia econômica do Brasil (BRASIL, 2008, p. 45).

Essa concepção de desenvolvimento reflete a preocupação compartilhada por Santos, quando ele afirma o seguinte:

O território, hoje, pode ser formado de lugares contíguos e de lugares em rede [...] Esse acontecer simultâneo, tornado possível graças aos milagres da ciência, cria novas solidariedades: a possibilidade de um acontecer solidário, malgrado todas as formas de diferença, entre pessoas, entre lugares. Na realidade, esse acontecer solidário se apresenta sob três formas no território atual: um acontecer homólogo, um acontecer complementar e um acontecer hierárquico (1998, p. 16).

Para efeito de nossa discussão, ressaltamos que:

O acontecer complementar é aquele das relações entre cidade e campo e das relações entre cidades, consequência igualmente de necessidades modernas da produção e do intercâmbio geograficamente próximo [...] o acontecer hierárquico é um dos resultados da tendência à racionalização das atividades e se faz sob um comando, uma organização, que tendem a ser concentrados e nos obrigam a pensar na produção desse comando, dessa direção, que também contribuem à produção de um sentido, impresso à vida dos homens e à vida do espaço (Idem, p. 17).

Esses elementos estão presentes na estratégia de desenvolvimento territorial pensada pelo governo Lula:

Importante dizer que o Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento trabalha com a regionalização do País em duas escalas, uma sub-nacional (macrorregiões) e outra sub-regional (sub-regiões). A definição desses recortes territoriais foi realizada com base nos processos históricos da formação nacional, nas identidades socioculturais e nas conexões e relações advindas dos sistemas de cidades e respectiva rede urbana. No caso da regionalização em escala sub-regional foram também consideradas as diversas regionalizações existentes em escala estadual. A proposta do Estudo é que esta nova regionalização possa servir de referência para uma ampla articulação: público-público (intra e intergovernamental), público-privado e público-sociedade civil organizada (BRASIL, 2008, p.46).

Isto posto, as ações realizadas em âmbito federal, no governo Lula, apresentam-se articuladas e com certo nível de organicidade. Fazem-se organizadas em estratégias de

intervenção em territórios anteriormente elencados a partir de critérios que envolvem as dimensões apontadas pela política de expansão da rede federal de ensino: social, geográfica e do desenvolvimento. Esse procedimento identifica uma política desencadeadora de ações desenvolvimentistas que envolvem a participação da população do lugar e dos elementos externos que ali, e em volta, se articulam. A materialização dessas ações articuladas e coordenadas, em meio aos tensionamentos que daí derivados, é que darão a condição de intencionalidade à de desenvolvimento propriamente dito.

O Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento (BRASIL, 2008), depois de consideradas as orientações do Plano Plurianual-PPA (2004-2007) e as diretrizes apresentadas pela Agenda Nacional de Desenvolvimento, construídas no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social-CDES, aponta a “diferença entre duas frações” do território nacional: uma ao norte e outra ao sul, divididas por uma linha que passa pelas regiões de Porto Velho/RO, Brasília/DF e Vitória/ES:

(...) uma porção sul desenvolvida, que apresenta os melhores índices sociais e econômicos do país, que se expande para a região Centro Oeste, e uma mais ao Norte com indicadores abaixo da média nacional em termos de desenvolvimento econômico e social” (BRASIL, 2008, p. 47).

O resultado dessa demarcação, com mais uma que situa “dois anéis” no território brasileiro (as sub-regiões Amazônia Ocidental e Amazônia Central, tal como definidas no Plano Amazônia Sustentável – PAS, e a área que envolve Brasília, com sua conexão com a vizinha Goiânia e seus eixos de acesso ao Centro-Sul, em direção ao Triângulo Mineiro e São Paulo e a Belo Horizonte e ao Rio de Janeiro), apontou a uma nova configuração do espaço econômico-territorial brasileiro.

Portanto, de acordo com a proposta de territorialização em tela, há a necessidade de uma intensa alteração das condições de vida das populações envolvidas no processo. Isso envolve, entre outras ações, criações de oportunidades, de acesso à educação superior pública e de uma educação superior – que envolve geração e difusão de conhecimento - capaz de se integrar às questões locais, que representam os “saberes locais”, enraizados no processo de formação e ou constituição do território em questão, como destacado por Santos:

Afirma-se, ainda mais, a dialética no território e, ousaria dizer, a dialética do território já que usado o território é humano, podendo, desse modo, comportar uma dialética. Essa dialética se afirma mediante um controle 'local' da parcela 'técnica' da produção e um controle remoto da parcela política da produção. A parcela técnica da produção permite que as cidades locais ou regionais tenham um certo controle sobre a porção de território que

as rodeia. Este comando se baseia na configuração técnica do território, em sua densidade técnica e, também, de alguma forma, na sua densidade funcional a que podemos igualmente chamar densidade informacional. Já o controle distante, localmente realizado sobre a parcela política da produção, é feito por cidades mundiais e os seus “rolais” nos territórios diversos (1998, p. 17).

Nesse sentido, em que pese a abrangência da proposta de desenvolvimento territorial, os elementos que caracterizam e constituem os vetores de desenvolvimento dos territórios homogêneos sinalizam para uma confluência de propósitos quando comparados aos objetivos apontados pela política de expansão da rede federal de educação, em especial, das universidades. Sobretudo, no que se refere à importância da atuação da universidade em ações que, em conjunto com os demais órgãos do governo federal, possam colaborar para a redução da pobreza, miséria e promovam ações de empoderamento (SEM, 2000, p.23) às populações envolvidas.

Iniciou-se essa breve discussão apontando que o desenvolvimento carece de intencionalidade. O termo intencionalidade tem a ver com o que se quer alcançar com o desencadeamento do processo de desenvolvimento. Esse processo, uma vez desencadeado, se movimenta dialeticamente fazendo emergir interações entre as intencionalidades diversas que se estabelecem, se criam e se expandem, à medida que as mudanças se dão nas formas estrutural e institucional.

Assim, os elementos dos arranjos sócio-político-econômico-territorial-institucional que se constrói com as políticas públicas em tela nesse trabalho são, eles mesmos, construídos pelas interações que se estabelecerão em relações complexas localizadas no tempo e no espaço. Esse processo é, propriamente dito, o de desenvolvimento. E traz em si a complexidade dessas interações.

Destarte, em que pese o nível ou o grau da intensidade contida no desenho da política pública em questão, à primeira vista, e esse breve trabalho não se arvorou a esgotar a discussão, há certo nível de organicidade nesse desenho. A identificação, ainda que preliminar, de elementos conciliadores entre os organismos que compõem o governo federal apontam para, pelo menos na ordem do desenho, uma articulação entre o que se deseja, combinando o caráter intencional.

Ainda na ordem do desenho, mas com maior sentido abrangente, apontados pelos mesmos elementos conciliadores das políticas em questão, verifica-se uma concertação para a ampliação das condições de acumulação do motor do processo em pauta: o Trabalho. A lógica de acumulação de trabalho, como acumulação de conhecimento intencionado para

criação/manutenção das “condições gerais de produção”, se apresenta como elemento fundamental na constituição dos objetivos das políticas aqui discutidas.

## 1.2 Elementos da política de expansão das universidades federais

A ação do governo federal, no período do governo Lula, de expandir a educação superior e tecnológica se estrutura em três objetivos e possui como eixos norteadores três dimensões. Quanto aos *objetivos*, estes incluem: a expansão, ampliação, interiorização e consolidação da rede de institutos e universidades federais, no escopo de democratizar e ampliar o acesso de vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior; a promoção de formação profissional com vistas a fomentar o desenvolvimento regional, fixando e/ou estimulando a permanência de profissionais no interior brasileiro; e, integrar as ações, os projetos e as pesquisas dos institutos e das universidades federais às do governo federal, no que se refere às políticas de superação da miséria e redução das desigualdades sociais e territoriais (DANTAS & SOUSA JUNIOR, 2009, p. 2-3).

Numa tentativa de síntese: a ação de expansão da educação superior no Brasil se propõe a espalhar, adentro do interior brasileiro (ver mapa 2), a possibilidade de conjugação de forças com a intencionalidade de minimizar os efeitos deletérios que a modernidade, a urbanização, a homogeneização das relações sociais criou nas metrópoles e/ou cidades médias brasileiras. Ao mesmo tempo, busca integrar o interior ao processo de homogeneização, mantendo-o como tal, uma vez que a distribuição geográfica das universidades pelo país é desigual, fato este visível pela imagem do mapa 1, sendo as regiões sul e sudeste as que possuem maior concentração de tais instituições. Observa-se que essas desigualdades concentram-se nas regiões mais pobres do país, dessa maneira em parte do centro-oeste e as regiões norte e nordeste, há menos *campi* de universidades federais.

Como elemento balizador dessa afirmação, a ação de expansão apresenta as seguintes dimensões: a) *social* – universalização de atendimento aos Territórios da Cidadania-TC, aos municípios populosos e com baixa renda *per capita* e aos municípios com percentual elevado de extrema pobreza, integrantes do G100<sup>7</sup>; b) *geográfica* – atendimento prioritário aos municípios com mais de 50.000 habitantes ou microrregiões não atendidas, universalização no atendimento às mesorregiões brasileiras, municípios em microrregiões não atendidas por escolas federais, interiorização da oferta pública de Educação Profissional e Ensino Superior,

---

<sup>7</sup> Grupo das 100 cidades brasileiras com receita per capita inferior a R\$ 1 mil e com mais de 80 mil habitantes.



PAC 2, que contém os municípios com população inferior a 50 mil habitantes, incluindo Territórios da Cidadania (TC) e Quilombolas (QUI). O número de municípios que compõem esta tabela também se faz significativo. Esse grupo contém os municípios que integram as regiões metropolitanas de Belém/PA, Fortaleza/CE, Recife/PE, Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/BH, São Paulo/SP, Campinas/SP, Baixada Santista/SP, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS e os da Região Integrada do Entorno do Distrito Federal/RIDE-DF, e/ou os municípios com população acima de 70 mil habitantes localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, e/ou os municípios com população acima de 100 mil habitantes nas regiões Sul e Sudeste, também incluindo Territórios da Cidadania e Quilombolas. O Tocantins foi contemplado, no PAC 1, com os municípios de Araguaína, Gurupi e Palmas, e no PAC 3, com as cidades de Arraias, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis.

A composição da tabela 1 colabora com a efetivação das dimensões apontadas como norteadoras da política de expansão e identifica inter-relações entre alguns organismos do governo federal: Ministérios da Cidade, do Desenvolvimento Agrário e da Educação. Essas inter-relações se dão em torno de um possível propósito, articulado em torno da concepção de desenvolvimento territorial que encamparam as ações governamentais em âmbito federal.

**Tabela 1 - Estados com maior número de unidades no período 2003-2010, por cidades e grupos**

| <b>Estado</b>      | <b>Cidade</b>          | <b>Grupo</b> |
|--------------------|------------------------|--------------|
| Mato Grosso do Sul | Chapadão do Sul        | PAC 3        |
|                    | Bonito                 | PAC 3/TC     |
|                    | Nova Andradina         | PAC 3/TC     |
|                    | Naviral                | PAC 3/TC     |
| Bahia              | Amargosa               | PAC 3        |
|                    | Barreiras              | PAC 1/QUI    |
|                    | Cachoeira              | PAC 3/QUI    |
|                    | Juazeiro               | PAC 1/TC     |
|                    | Santo Antônio de Jesus | PAC 1        |
|                    | Senhor do Bonfim       | PAC 1/QUI    |
|                    | Vitória da Conquista   | PAC 1/QUI    |
| Tocantins          | Araguaína              | PAC 1        |
|                    | Arraias                | PAC 3/TC     |
|                    | Gurupi                 | PAC 1        |
|                    | Miracema do Tocantins  | PAC 3        |
|                    | Palmas                 | PAC 1        |
|                    | Porto Nacional         | PAC 3        |
|                    | Tocantinópolis         | PAC 3        |

|                   |                           |          |
|-------------------|---------------------------|----------|
| Minas Gerais      | Divinópolis               | PAC 1    |
|                   | Florestal                 | PAC 1    |
|                   | Itabira                   | PAC 1    |
|                   | Ituiutaba                 | PAC 2    |
|                   | Mariana                   | PAC 2    |
|                   | Ouro Branco               | PAC 3    |
|                   | Poços de Caldas           | PAC 1    |
|                   | Rio Paranaíba             | PAC 3    |
|                   | Sete Lagoas               | PAC 1    |
|                   | Teófilo Otoni             | PAC 1/TC |
|                   | Varginha                  | PAC 1    |
| Rio Grande do Sul | Alegrete                  | PAC 2    |
|                   | Bagé                      | PAC 1    |
|                   | Caçapava do Sul           | PAC 3    |
|                   | Cerro Largo               | PAC 3    |
|                   | Dom Pedrito               | PAC 3    |
|                   | Erechim                   | PAC 2    |
|                   | Itaqui                    | PAC 3    |
|                   | Jaguarão                  | PAC 3/TC |
|                   | Palmeira das Missões      | PAC 3    |
|                   | Pelotas                   | PAC 1/TC |
|                   | Santana do Livramento     | PAC 2    |
|                   | Santa Vitória do Palmar   | PAC 3/TC |
|                   | Santo Antônio da Patrulha | PAC 1    |
|                   | São Borja                 | PAC 2    |
|                   | São Gabriel               | PAC 2    |
|                   | São Lourenço do Sul       | PAC 3/TC |
| Silveira Martins  | PAC 3/TC                  |          |
| Uruguaiana        | PAC 1                     |          |

Fonte: MEC (2011). Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index> Acesso em: 05/05/2013.

No discurso oficial, esta fase somada ao segundo momento, por meio do REUNI, trouxe um expressivo crescimento não somente das Universidades Federais, mas também de campus no interior do país. De 2003 a 2010, houve um salto de 45 para 59 Universidades Federais, o que representa uma ampliação de 31%, e de 148 *campi* para 274 *campi*/unidade, um crescimento de 85%. A interiorização também proporcionou uma expansão no país quando se elevou o número de municípios atendidos por Universidades Federais de 114 para 272 municípios, com um crescimento de 102% (MEC, Relatório, 2012).

Considerando-se a categoria administrativa, a tabela 2 ilustra que os percentuais de IES privadas nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste superam o correspondente percentual nacional de 88,0%. Analogamente, nas regiões Norte e Nordeste, os percentuais de IES públicas são maiores que os 12,0% apresentados globalmente pelo Brasil, o que pode ser interpretado como uma menor atratividade por parte da iniciativa privada em relação à oferta



de educação superior nas duas regiões de menor Produto Interno Bruto *per capita* (PIB *per capita*) do país (INEP. 2013).

**Tabela 2 – Número e Percentual de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa (Pública e Privada) – Brasil e Regiões Geográficas – 2011**

| Brasil/Regiões Geográficas | Total Geral |       | Categoria Administrativa |      |         |      |
|----------------------------|-------------|-------|--------------------------|------|---------|------|
|                            | Total       | %     | Pública                  | %    | Privada | %    |
| Brasil                     | 2.365       | 100,0 | 284                      | 12,0 | 2.081   | 88,0 |
| Norte                      | 152         | 100,0 | 27                       | 17,8 | 125     | 82,2 |
| Nordeste                   | 432         | 100,0 | 63                       | 14,6 | 369     | 85,4 |
| Sudeste                    | 1.157       | 100,0 | 134                      | 11,6 | 1.023   | 88,4 |
| Sul                        | 389         | 100,0 | 42                       | 10,8 | 347     | 89,2 |
| Centro-Oeste               | 235         | 100,0 | 18                       | 7,7  | 217     | 92,3 |

Fonte: MEC/Inep.

A tabela 3 informa que a predominância de IES organizadas como faculdades verificadas para Brasil generaliza-se para todas as regiões geográficas. Os percentuais apresentados são: 88,0% para o Nordeste, 86,8% para o Centro-Oeste, 84,7% para o Sudeste, 82,0% para o Sul e 79,6% para o Norte (INEP. 2013).

**Tabela 3 – Número e Percentual de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica – Brasil e Regiões Geográficas – 2011<sup>8</sup>**

| Brasil/Regiões Geográficas | Total Geral |       | Organização Acadêmica |      |                        |     |            |      |              |     |
|----------------------------|-------------|-------|-----------------------|------|------------------------|-----|------------|------|--------------|-----|
|                            | Total       | %     | Universidades         | %    | Centros Universitários | %   | Faculdades | %    | IFs e Cefets | %   |
| Brasil                     | 2.365       | 100,0 | 190                   | 8,0  | 131                    | 5,6 | 2.004      | 84,7 | 40           | 1,7 |
| Norte                      | 152         | 100,0 | 16                    | 10,5 | 8                      | 5,3 | 121        | 79,6 | 7            | 4,6 |
| Nordeste                   | 432         | 100,0 | 35                    | 8,1  | 6                      | 1,4 | 380        | 88,0 | 11           | 2,5 |
| Sudeste                    | 1.157       | 100,0 | 79                    | 6,8  | 87                     | 7,5 | 980        | 84,7 | 11           | 1,0 |
| Sul                        | 389         | 100,0 | 46                    | 11,8 | 18                     | 4,6 | 319        | 82,0 | 6            | 1,6 |
| Centro-Oeste               | 235         | 100,0 | 14                    | 6,0  | 12                     | 5,1 | 204        | 86,8 | 5            | 2,1 |

Fonte: MEC/Inep.

Analisa-se nessa construção do desenvolvimento regional que a educação, em todos os níveis, deve ser compreendida pela ótica do investimento social e político, com papel fundamental no processo de desenvolvimento do país e, nesta discussão, ganha destaque o estado do Tocantins, com foco para a região de Arraias. Nessa lógica, o papel atribuído à educação superior ganha relevância, em termos de suas potencialidades não só para a

<sup>8</sup> Fonte: Censo da educação superior 2011: resumo técnico. Brasília. INEP. 2013.

formação de pessoas com a competência técnico-científica que o mundo do trabalho moderno exige, mas também, para a formação de pessoas com a preparação para o exercício de uma cidadania crítica e criativa, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Acredita-se que as universidades podem exercer um papel estratégico no desenvolvimento de suas regiões e do país, a partir de seu comprometimento com a produção e a socialização de conhecimentos, alicerçadas em um processo dinâmico e permanente de interlocução com a sociedade.

### **1.3 Uma nova configuração das reformas da educação superior: do governo Lula da Silva (2003-2010) ao governo Dilma Rousseff (2011-2014)**

Analisando o período do governo Lula da Silva, de 2003 a 2010, constata-se que a configuração das reformas da educação superior aconteceu por meio da promulgação de leis e decretos<sup>9</sup> que indicavam uma continuidade do governo FHC, embora, no período de 2004 a 2006, tenha ocorrido um aumento dos recursos que “reflete a contratação de novos professores e servidores técnico-administrativos e expansão dos *campi* situados no interior dos Estados” (AMARAL, 2008, p.667). A motivação dessa interiorização vem atender a demandas históricas de populações e regiões representadas por lideranças político-partidárias, em pouca medida respeitando a autonomia das instituições universitárias.

Em 2005, o Governo Federal implantou o Programa Universidade para Todos-PROUNI, o que consiste em bolsas de estudos para alunos pobres em escolas superiores e universidades privadas que, em contrapartida, recebem isenção fiscal. O programa conta com

---

<sup>9</sup> Ver Ferreira, (2012), que demonstra como se efetivou a reforma da educação superior no governo Lula, destacando algumas ações através dos textos normativos a seguir: Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em substituição ao ENC e a avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação do governo FHC; Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a chamada Lei de Inovação Tecnológica, que tratou de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo; Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004, que introduziu as normas gerais para licitação e contratação de Parceria Público-Privada no âmbito da administração pública, permitindo ao Governo Federal contratar tais parcerias; Decreto Presidencial nº 5.225, de 1º de outubro de 2004, que dispôs sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e, posteriormente, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs); Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, que criou o Programa Universidade para Todos (ProUni) e normatizou a atuação de entidades beneficentes de assistência social na educação superior; Decreto Presidencial nº 5.205, de 14 de setembro de 2004, que regulamentou as fundações de apoio privadas no interior das instituições federais de ensino superior; Decreto Presidencial nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que normatizou a educação à distância, fortalecendo a abertura do mercado educacional ao capital estrangeiro. Anterior ao ano de 2005, a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, passou a permitir a educação à distância nos cursos regulares; Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

um sistema de seleção informatizado e impessoal com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e ainda oferece incentivo à permanência dos estudantes nas universidades, através de bolsas de estágios, como também, do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior-FIES, possibilitando ao bolsista parcial financiar até 100% da mensalidade não coberta pelo programa.

Instituída em 2006 pelo Decreto nº 5800/06, para “o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, a Universidade Aberta do Brasil-UAB foi outra das significativas medidas tomadas pelo governo Lula no que tange a política educacional brasileira.

O Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE foi lançado em maio de 2007, pelo Presidente Lula da Silva, que implicou uma articulação do PROUNI com o FIES, como também, a expansão das Universidades Federais e com o Reuni. O PDE prevê um aporte maior de recursos para a manutenção e desenvolvimento da educação nos próximos dez anos na ordem de R\$ 8 bilhões de reais. O Plano tem como objetivo central melhorar a qualidade da educação pública no Brasil, através de um conjunto de medidas que atinge todos os níveis e etapas da educação nacional (DANTAS & SOUZA JÚNIOR, 2009, p. 9).

O PDE surge como um plano setorial na esteira do lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, este visa a impulsionar, principalmente, a produtividade em setores estratégicos, incrementar a modernização tecnológica, contribuir para ativar novas áreas da economia e acelerar outras que já se encontram em expansão, isso tudo, na lógica do projeto de desenvolvimento regional do governo Lula.

No que tange à educação superior, o PDE define os seguintes princípios complementares entre si: 1. expansão da oferta de vagas; 2. garantia de qualidade; 3. promoção de inclusão social pela educação; 4. ordenamento territorial, levando o ensino superior às regiões mais remotas e 5. fortalecimento o desenvolvimento econômico, seja como formador de recursos humanos altamente qualificados, seja na produção científico-tecnológica (DANTAS & SOUZA JÚNIOR, 2009, p. 10).

As principais ações, além das vagas de demanda social da Universidade Aberta do Brasil-UAB, são o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni e o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Plano Nacional de Assistência Estudantil é apresentado como instrumento de consolidação do Reuni, visando garantir condições de apoio à presença do estudante nas universidades, especialmente aqueles mais carentes. Ainda no âmbito da educação superior, o PDE destaca o Programa Universidade

para Todos – PROUNI e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES<sup>10</sup>.

Quanto à educação profissional e tecnológica, o PDE destaca a criação de Instituições Federais de Ensino Superior – IFES como “modelos de reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica para uma atuação integrada e referenciada regionalmente” (PDE, 2007).

No que se refere à expansão da educação superior no Brasil, o governo Lula pôs em andamento quatro programas principais: o PROUNI, o programa Expandir, o sistema UAB e o Reuni.

O PROUNI foi instituído pela Lei nº 11.128, de 28 de junho de 2005, sendo o primeiro programa de expansão de vagas na educação superior promovido pelo governo Lula através de uma política de concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de graduação em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. O programa criou, inicialmente, 116.339 novas vagas para estudantes de baixa renda, com oferta de 112.275 bolsas integrais e parciais, além das 4.064 bolsas reservadas pelas instituições filantrópicas de ensino. No PROUNI, foram incorporadas políticas de ações afirmativas, através da oferta de 49.484 bolsas no sistema de cotas étnico-raciais.

O segundo programa de expansão da educação superior no governo Lula foi o Programa Expandir, implementado no ano de 2006, como o início da expansão das universidades federais. O programa previa investimentos da ordem R\$ 592 milhões, até 2007, para a criação de dez novas universidades e 48 *campi*, beneficiando 68 municípios brasileiros, especialmente no interior do País.

O sistema UAB foi o terceiro programa, que consiste na expansão da educação superior, através de uma rede de educação à distância constituída dentro das universidades federais, voltadas principalmente para a oferta de cursos de licenciatura. O sistema UAB tem como prioridade a formação de professores da educação básica, para os quais estão reservadas 50% das vagas dos seus cursos. A UFT participa do sistema UAB e atualmente oferece cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão e aperfeiçoamento. Os cursos são ofertados em vários pólos distribuídos pelo Tocantins, como Ananás, Arraias, Araguacema, Araguaína, Araguatins, Cristalândia, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Porto Nacional e Wanderlândia (UFT, site: <http://ww1.uft.edu.br/index.php/ensino/ead>).

---

<sup>10</sup> Foge aos propósitos deste trabalho analisar detidamente cada um destas programas. O nosso foco é estudar e avaliar os impactos do Reuni, na lógica do projeto de desenvolvimento regional do governo Lula. Isso será feito no Capítulo II, a seguir.

O Reuni foi instituído pelo Decreto de nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O programa tem como objetivo a criação de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. A meta global do programa é a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos.

O Reuni foi alvo de duras críticas, apesar de concordarem com a política de expansão das vagas nas universidades federais, intensas mobilizações estudantis apoiadas pelas ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, foram realizadas, por meio, principalmente, da ocupação das reitorias de algumas universidades<sup>11</sup>.

Para o ANDES, o Programa Reuni apresentou-se como “uma ação de coerção” que “pode resultar no redesenho completo da função das universidades públicas federais”, as quais ampliariam suas verbas em até 20%, embora seja exigida a ampliação do número de vagas de até 100% o que estaria “de acordo com o novo modelo que cabe às universidades dentro do projeto de inserção subalterna do país no contexto mundial da dita globalização” (ANDES, 2007).

Tais argumentos são corretos, entretanto, deve-se analisar esse programa como uma contribuição à mudança na política educacional e não como uma rejeição total dos seus pressupostos e de suas ações.

Embora sugira que existam medidas de duvidosa eficácia como a de apoio ao bacharelado interdisciplinar, para Cunha, o programa Reuni tem um caráter positivo. Ele enfatiza que o Reuni pode vir a impulsionar o crescimento do alunado do ensino superior e que esse programa está para o segmento federal do setor público, assim como o PROUNI está para o setor privado (CUNHA, 2007b, p. 821).

Reconhece-se que a preferência inicial pela ampliação ocorreu pela via do setor privado através do PROUNI. Todavia, a política de expansão das instituições federais de ensino superior iniciada 2006 significou grande fortalecimento do caráter público e estatal da educação superior, na medida em que o Reuni também objetiva ampliar as vagas e matrículas viabilizando maior acesso dos jovens e adultos ao ensino superior. Nessa ótica, compreende-

---

<sup>11</sup> Essas mobilizações não contaram com a adesão da União Nacional dos Estudantes – UNE, que apoiou, mesmo que de forma crítica, o Reuni. Com relação aos docentes, o Proifes, embrião de uma nova entidade que abrigaria somente professores das instituições federais de ensino superior, também se pronunciou favorável ao Reuni. Ao final do processo, todas as universidades federais aprovaram seu ingresso no referido Programa. Fonte: Dantas & Souza Júnior (2009, p. 11).

se que as instituições públicas de ensino superior compõem o quadro de desenvolvimento regional do governo, na perspectiva de que as IES públicas federais também contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas residentes nas regiões mais distantes e carentes deste país.

## **CAPÍTULO II**

### **DA UNITINS À UFT: POLÍTICAS DE EXPANSÃO E DE INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DO TOCANTINS – TENSÕES E DESAFIOS**

As questões analisadas no capítulo precedente nos fornecem importantes elementos para a compreensão das políticas de expansão e interiorização da educação superior das universidades públicas federais e tecnológicas, através de ações iniciadas no governo Lula, o impacto do Reuni nas universidades federais e na UFT, e na composição desse quadro, a criação da Unitins e o processo de transição para a UFT, com base no *conceito de expansão e interiorização* do ensino superior de Dourado (2001).

No contexto das políticas para a educação e a educação superior no país e no estado do Tocantins, faz-se necessário apreender as influências das políticas anteriores e posteriores ao governo Lula, a especificidade do campus de Arraias, por ser herdeira da Unitins, evidenciando os elementos presentes nas tensões e desafios na luta pela sua manutenção e sobrevivência do campus.

Entendida esta conjuntura e os objetivos da instalação da UFT em Arraias, é preciso analisar as contribuições e os impactos no desenvolvimento local e regional, a partir da sua implantação, em 2003.

Neste percurso acentuam-se os elementos da política de expansão e interiorização das universidades públicas federais, através das ações iniciadas no governo Lula de expandir a educação superior e tecnológica.

#### **1. Algumas características do estado do Tocantins**

A história da educação superior no Estado do Tocantins precede a própria história de luta e de manifestações sociais em prol da criação do estado. O Tocantins é o mais novo dos estados brasileiros. Foi criado em 1988, com a promulgação da Constituição brasileira, se desvinculando geográfica, econômica e politicamente do Estado de Goiás em 1º de março de 1989, quando adotou a sua identidade política e jurídica. Importa destacar que o Estado do Tocantins fica localizado na Região Norte do País e é um dos estados pertencentes à Amazônia Legal.

Segundo historiadores, antes da colonização do Brasil, o território do Tocantins era ocupado pelos índios xingus e txucarramães. Em 1625, missionários católicos liderados por Frei Cristovão de Lisboa, fundaram uma Missão religiosa no extremo norte de Goiás. Do norte e do nordeste veio a maioria dos imigrantes, povoando a região durante dois séculos. No século XVIII, os bandeirantes chegaram à região pelo sul, em busca de ouro. Assim, estabeleceram-se na região duas culturas: a dos que vieram de São Paulo, os bandeirantes, (ou sulistas), e a dos que vieram do norte e nordeste chamada de nordestina. Em virtude da dificuldade de acesso, os habitantes do norte da região estabeleceram maiores vínculos comerciais com os estados vizinhos (Pará e Maranhão) do que com os habitantes do sul (TOCANTINS, 2013a).

A riqueza da biodiversidade e dos recursos naturais tocantinenses também se destaca. Mais de 50% de seu território envolve áreas de preservação, unidades de conservação e bacias hídricas, nas quais podem ser encontrados santuários como a Ilha do Bananal, os parques estaduais do Jalapão, do Lajeado, do Cantão, dentre outros (TOCANTINS, 2013a).

Em princípio, o processo de desenvolvimento sócio-político-econômico do antigo norte goiano decorreu de dois fatores: das correntes migratórias motivadas, sobretudo, por interesses exploratórios das minas de ouro, prata e cristal de rocha, pela extração do látex e criação de gado e pela “pretensão de emancipação política das elites locais que desde meados do século XVI, haviam percebido a conveniência de se promover a autonomia da região visando à abertura de novos espaços para as lideranças do estado de Goiás” (PRETTO & PEREIRA, 2008, p. 664).

O movimento separatista se fortaleceu a partir de 1821, com a proclamação da República, ainda sem sucesso do Governo Autônomo de Tocantins. Em 1920, as ideias separatistas afloraram novamente, mas, novamente sem êxito. Com a criação do Distrito Federal e a construção de Brasília, a região norte do então estado de Goiás começou a se desenvolver. A construção da rodovia Belém-Brasília, a mineração de ouro e calcário e o extrativismo da madeira (principalmente do mogno) aceleraram o desenvolvimento da região, expandindo a população, a agricultura e o comércio (TOCANTINS, 2013b).

Finalmente, a proposta separatista, ou seja, para a criação de um novo estado, foi apresentada e aprovada no Congresso Nacional, por duas vezes, mas os presidentes João Figueiredo e seu sucessor José Sarney a vetaram. Posteriormente, com a promulgação da Constituição, em 1988, foi criado o estado do Tocantins. A cidade de Miracema do Tocantins foi escolhida como capital provisória. Em 1989, começou a construção da nova capital, e em 1990, a sede do governo é transferida para Palmas, a partir de então, capital do estado do



Tocantins. Na década de 1990, a nova capital atraiu milhares de migrantes de diferentes estados. Palmas é uma cidade planejada, assim como a capital do país, Brasília (TOCANTINS, 2013b).

A criação do Estado do Tocantins buscou sustentação na denúncia de um passado de abandono administrativo e de segurança pública, sendo ignoradas as particularidades da região, desprezado pela elite política, uma vez que o governo estadual apenas explorava a maioria dos recursos do norte, sem retribuir com políticas públicas, rendas e subsídios necessários para resolver suas questões econômicas e sociais, tornando-se imprescindível a autonomia do Tocantins, conforme constata Cavalcante,

Para as lideranças, era propósito reivindicar a criação de um novo Estado, pois entendiam que, assim como Brasília, o Estado do Tocantins respondia ao projeto de expansão do capital no Brasil. O novo Estado estaria dentro das diretrizes políticas do Governo Federal e a expectativa era de que a divisão de Goiás, não só para criar Brasília, mas, também para criar um novo estado, era apenas uma questão de articulação política das lideranças nortenses no plano do discurso, destacando as potencialidades da região para provar sua viabilidade econômica como unidade político-administrativa autônoma (2003, p. 204).

Os dados demográficos mais recentes do Tocantins revelam que o estado possui 1.383.445 habitantes, o que representa 0,7% da população brasileira e 8,5% da nortista. Mais de 25% da população tocantinense vivem nas zonas rurais de seus municípios<sup>12</sup>. Esse percentual é maior do que o da região Norte (22,1%) e superior à média nacional (15,6%), (IPEA, 2012).

De acordo com o IBGE a população do Tocantins em idade escolar é de 386.809 jovens, o PIB (R\$ 1.000,00) é de R\$ 13.090.836,00 (2008), a renda média da população é de R\$ 512,00 (2010), e a sua taxa de analfabetismo entre 10 a 14 anos de idade é de 2,1% e de 15 ou mais: 12,2% (IBGE, 2010).

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>13</sup> divulgou em 2013, uma mostra do IDHM, que revela que o estado do Tocantins, entre 1991 e 2010, se por um lado, tem o que comemorar, de outro, amarga índices baixíssimos e vergonhosos em alguns municípios. No geral, o Tocantins avançou do 18º para o 14º lugar do país, saindo de um IDH de 0,525 para 0,699, porém, ainda bem baixo da média nacional, de 0,727. O IDH avalia indicadores como

---

<sup>12</sup> As zonas rurais dos estados da região Norte, exceto Tocantins, passaram a ser incluídas na PNAD em 2004. Por isso, quando os indicadores basearem-se em dados da PNAD e envolverem comparações com as médias da região Norte, as análises temporais do IPEA iniciam-se naquele ponto do tempo.

<sup>13</sup> Fonte: Disponível em [http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_Atlas2013](http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013) Acesso em: 21/08/2013.

educação, renda per capita e longevidade da população, em uma escala que varia de 0 a 1. No atlas deste ano há cinco categorias de IDH: muito baixo (0 a 0,499); baixo (0,500 a 0,599); médio (0,600 a 0,699); alto (0,700 a 0,799) e muito alto (0,800 a 1).

Com uma economia baseada especialmente na pecuária e agricultura, o estado é composto por 139 municípios, distribuídos em um território de mais de 270 milhões de km<sup>2</sup>, sendo Palmas sua capital. A riqueza da biodiversidade e dos recursos naturais tocantinenses também se destaca. Mais de 50% de seu território envolve áreas de preservação, unidades de conservação e bacias hídricas, nas quais podem ser encontrados santuários como a Ilha do Bananal, os parques estaduais do Jalapão, do Lajeado, do Cantão, dentre outros (TOCANTINS, 2013a, p.13).

No Tocantins, as desigualdades de renda média são evidentes. A discrepância entre as magnitudes desses indicadores rurais e urbanos chama atenção: em 2009, o valor era de R\$ 589,6 nas zonas urbanas e de R\$ 293,4 nas rurais. Por mais que se argumente que a economia das cidades é mais monetizada do que a rural, diferenciais tão acentuados de renda são, no mínimo, desafiadores para as políticas sociais. Percebe-se, que apesar do melhor desempenho, em termos do crescimento de renda observado nos últimos anos, o Tocantins ainda apresenta patamares muito inferiores ao nacional, sendo que, na zona rural, a situação chega a ser mais precária do que os dados atestam (IPEA, 2012).

Estudo do IPEA revela, que sob o ponto de vista da pobreza extrema – ou seja, daqueles que auferem renda *per capita* inferior a R\$ 67,07, por mês, em setembro de 2009 e para os anos anteriores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC)<sup>5</sup> –, o Tocantins apresenta tendência de queda. Em 2004, 10,9% da população viviam em pobreza extrema, sendo que essa proporção diminuiu para 6% em 2009. Essa trajetória foi próxima à ocorrida na região Norte, em que, no mesmo período, a pobreza extrema passou de 11,2% para 6,5%. Entretanto, a comparação com o Brasil demonstra ainda uma situação de desvantagem. Os índices nacionais são de 8,9% e 5,2% para 2004 e 2009, respectivamente (IPEA, 2012).

Analisando o contexto rural, os indicadores de pobreza extrema do Tocantins (31,7% em 2001 e 13,3% em 2009) demonstram tendência de queda mais acentuada que nas zonas urbanas. Isso pode ser atribuído às transferências governamentais, que contribuem para mitigar a miséria no campo e para minimizar as discrepâncias entre as condições de vida das populações extremamente pobres, nas zonas rurais e urbanas (IPEA, 2012).

No Tocantins a fecundidade é maior do que no Brasil e menor do que no Norte, encontrando-se em trajetória de queda, como as demais. O Brasil já apresenta uma taxa de

fecundidade (1,90) abaixo da de reposição (2,10), o que significa que nossa população começará a decrescer daqui a cerca de 30 anos. O mesmo se dá no caso do Tocantins (2,01). No Norte (2,33), entretanto, essa taxa ainda está um pouco acima daquele patamar. A razão de dependência de idosos, por sua vez, é maior no Tocantins (14,81) do que no Norte (10,91) como um todo e inferior à nacional (15,33). Tal resultado é esperado, frente a suas taxas de fecundidade, que são menores que as da região e mais elevadas que as do país (IPEA, 2012).

Com a criação do estado do Tocantins, desenvolveu no povo tocantinense, em especial nos profissionais da área da educação, a expectativa pela criação de uma universidade pública federal para o novo estado, como uma das benfeitorias necessárias para a emancipação política, econômica e social do anterior norte goiano. Esse período ficou marcado por acirrados debates e intensos movimentos pró-criação de uma universidade pública, organizados por professores, alunos e pessoas de vários segmentos sociais. Discutiu-se nestes encontros desde assuntos relacionados ao ensino superior, ao destino das faculdades então existentes e à autonomia universitária, como também à questão dos altos índices de alunos evadidos do ensino médio, falta de professores qualificados nas salas de aulas e o alto índice de analfabetos no estado.

Pela tabela 4, pode-se constatar o alto índice de analfabetismo no estado do Tocantins, principalmente na faixa etária entre 7 a 14 anos, no ano de 1991. Quase 10 anos depois, no ano de 2000, o índice continuava alto. Confirma ainda, o relevante índice de 80,5% das crianças entre 10 e 14 anos, com menos de 4 anos de estudo, bem como, os 91,9% dos jovens entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo, era uma realidade assustadora para o Tocantins, índice que ainda permaneceu alto, todavia, analisando o contexto histórico do estado, de abandono e de falta de políticas públicas, percebe-se que houve considerados avanços no combate ao analfabetismo, nesse período. Esses e os outros dados, justificam a necessidade do Tocantins, de lutar pela criação de uma universidade pública em seu território, para ajudar a corrigir os sérios problemas com a educação básica e a falta de profissionais licenciados para atender a demanda.

**Tabela 4 – Nível educacional da população jovem do estado do Tocantins – 1991 e 2000<sup>14</sup>**

| Faixa etária | Taxa de analfabetismo |      | % com menos de 4 anos de estudo |      | % com menos de 8 anos de estudo |      |
|--------------|-----------------------|------|---------------------------------|------|---------------------------------|------|
|              | 1991                  | 2000 | 1991                            | 2000 | 1991                            | 2000 |
| 7 a 14 anos  | 40,4                  | 16,4 | -                               | -    | -                               | -    |
| 10 a 14 anos | 25,4                  | 6,4  | 80,5                            | 55,2 | -                               | -    |
| 15 a 17 anos | 13,4                  | 3,7  | 45,2                            | 21,0 | 91,9                            | 74,3 |
| 16 a 24 anos | 16,3                  | 6,3  | 36,9                            | 20,1 | 77,4                            | 54,6 |

Fonte: PNUD-Atlas do Desenvolvimento Humano. SEPLAN-TO. Diretoria de Pesquisa

No que tange à questão do analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, o Tocantins também apresenta padrões menos favoráveis que a média nacional e a nortista. Em 2004, 17,2% dos tocantinenses eram analfabetos, contra 12,7% dos nortistas e 11,4% dos brasileiros. Em 2009, essa situação de desvantagem permaneceu: os analfabetos compunham 13,5% da população do Tocantins, enquanto, no Norte e no Brasil, os índices eram de 10,5% e 9,7% das pessoas, respectivamente.

A situação se torna ainda mais preocupante quando se focalizam os índices referentes às populações rurais do Tocantins. Ainda que as tendências de queda tenham sido mais intensas nessas zonas, os patamares continuam alarmantes. A taxa de analfabetismo passou de 31%, em 2001, para 22%, em 2009.

Na tabela 5, observa-se dados alarmantes do nível educacional da população adulta do estado, a partir dos 25 anos. Conhecendo um pouco do histórico de dificuldades econômicas e sociais do Tocantins, muitos foram os fatores que contribuíram para a exclusão desses adultos da frequência escolar.

**Tabela 5 – Nível educacional da população adulta do estado do Tocantins (25 anos e mais) – 1991 e 2000**

|                                 | 1991 | 2000 |
|---------------------------------|------|------|
| Taxa de analfabetismo           | 38,0 | 24,0 |
| % com menos de 4 anos de estudo | 63,2 | 46,8 |
| % com menos de 8 anos de estudo | 85,6 | 73,2 |
| Média de anos de estudo         | 3,1  | 4,7  |

Fonte: PNUD-Atlas do Desenvolvimento Humano. SEPLAN-TO. Diretoria de Pesquisa

Antes da divisão do estado, a região considerada norte-goiano, dispunha desde 1985, mesmo com os escassos recursos destinados à região pelo governo de Goiás, de escolas

<sup>14</sup> Fonte: SEPLAN-TO (2013). Disponível em: <[www.seplan.to.gov.br/.../indicadores/003-Indicadores\\_Socio-Economico](http://www.seplan.to.gov.br/.../indicadores/003-Indicadores_Socio-Economico)> Acesso em: 21/08/2013.

superiores: a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína (FACILA) e a Faculdade de Filosofia do Norte-Goiano de Porto Nacional (FAFING)<sup>15</sup>. Mantida com recursos municipais, havia, ainda, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH).

Dados mais recentes do IPEA, diagnóstica, que o Tocantins tem escolaridade, medida pela média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais, menor do que a nacional em todos os anos, de 2004 a 2009, e menor que a regional até 2007, vindo superá-la a partir de 2008. No estado, essas médias são de 6 e 7,2 anos de estudo, enquanto, para a região, elas são de 6,2 e 7,1 anos e, para o país, de 6,8 e 7,5 anos, respectivamente. Considerando o crescimento de ponta a ponta no período, nota-se que o Tocantins teve desempenho (19,8%) superior ao nacional (10,7%) e ao nortista (13,9%). Importante destacar, que a população rural do Tocantins encontrava-se ainda, em 2009, com escolaridade baixa: 4,9 anos de estudo (IPEA, 2013).

Os números das tabelas 6 e 7 revelam que, ocorreram avanços significativos no ensino superior tocantinense. Em 8 anos, a quantidade de IES passou de 18 para 33; em número de alunos saltou de 30.599 para 195.723, incluindo os alunos dos cursos AeD, no período de 9 anos (ver também gráfico 1).

**Tabela 6 – Ensino Superior no estado do Tocantins – Número de professores, alunos, instituições e cursos (2003 a 2010)<sup>16</sup>**

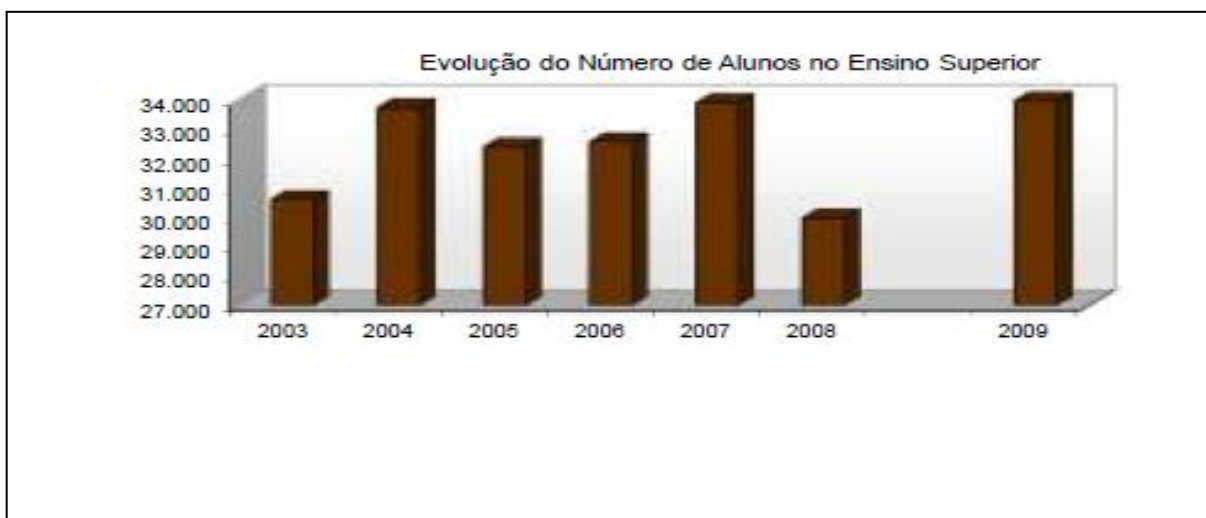
|                    | 2003   | 2004   | 2005   | 2006   | 2007   | 2008   | 2009   | 2010   |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Nº de instituições | 18     | 23     | 25     | 32     | 31     | 32     | 33     | 33     |
| Nº de professores  | 1.348  | 1.702  | 1.820  | 2.166  | 2.889  | 2.720  | 3.202  | 3.297  |
| Nº de cursos       | 228    | 357    | 273    | 265    | 262    | 154    | 191    | 199    |
| Nº de alunos       | 30.599 | 33.719 | 32.384 | 32.562 | 33.891 | 29.964 | 33.957 | 38.998 |

Fonte: INEP. Censos do Ensino Superior. SEPLAN-TO. Diretoria de Pesquisa

<sup>15</sup> Com a criação do Tocantins, passaram a integrar o Sistema Estadual de Educação do Tocantins, vinculadas ao Departamento de Ensino Superior. A FAFING oferecia os cursos de licenciatura em Letras, História e Geografia e de licenciatura curta em Ciências. A FACILA, com os cursos de Letras, História e Geografia e licenciatura curta em Ciências e Estudos Sociais (MAIA, 2002).

<sup>16</sup> Os números apresentados são referentes aos cursos presenciais. Fonte: SEPLAN/TO (2013).

**Gráfico 1 – Evolução do número de alunos no ensino superior no Tocantins (2003 a 2009)**



Fonte: INEP. Censos do Ensino Superior. SEPLAN-TO. Diretoria de Pesquisa

**Tabela 7 – Ensino Superior no Tocantins – Número de alunos e cursos presenciais e a distância (2003 a 2011)<sup>17</sup>**

|           | 2003   | 2004   | 2005   | 2006   | 2007   | 2008    | 2009   | 2010   | 2011   |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|
| Nº cursos | 228    | 357    | 276    | 267    | 286    | 163     | 191    | 199    | 213    |
| Nº alunos | 30.599 | 33.719 | 48.358 | 32.562 | 85.888 | 235.434 | 50.110 | 65.791 | 95.723 |

Fonte: INEP. Censos do Ensino Superior. SEPLAN-TO. Diretoria de Pesquisa

No Tocantins, assim como em todo o País, as mudanças vividas pela educação superior no Estado também acompanharam os efeitos da crise que afetou a educação pública de 3º grau. Souza e Silva (2007) ressaltam que tal crise gerou adoção de novas políticas educacionais que levaram a várias transformações nesta área a partir da segunda metade da década de 1990.

[...] no âmbito da política educacional em curso no país nos anos 90, que foram políticas de reestruturações e transformações da educação superior, em que a lógica de desenvolvimento foi a mesma que orientou a Reforma do Estado Brasileiro, ou seja, os encaminhamentos dados pelos organismos multilaterais e pela política neoliberal já consolidada neste período, sendo pois guardadas as suas especificidades regionais e locais. (SOUZA; SILVA, 2007, p.56-59).

<sup>17</sup> A grande diferença do número de alunos do ano de 2008 para 2009, se justifica em virtude da Unitins ter empreendido nos anos 2000, um conjunto de ações e estratégias que configuraram um acelerado processo de expansão de cursos de graduação e de especialização a distância, e na sua trajetória acadêmico-institucional, a instituição foi descredenciada pelo MEC, em 2009 (MAIA, 2011).

Entende-se que os avanços qualitativos nem sempre são proporcionais aos quantitativos e esta tem sido a pauta de muitas discussões acerca do ensino superior. Todavia, é inegável o fato de que a educação superior tem experimentado grandes progressos nos últimos anos no Tocantins, possibilitando que milhares e milhares de pessoas tenham acesso à formação de 3º grau, mudando a realidade do estado.

## 2. Processo de criação de uma universidade pública no Tocantins: a Unitins

A Universidade do Tocantins-Unitins foi criada pelo Decreto n.º 252, de 21 de fevereiro de 1990 e combinado com o disposto na Lei n.º 136, de 21 de Fevereiro de 1990. Foi organizada como Fundação de direito público, constituindo-se como uma instituição de caráter público, mantida pelo governo do estado (MAIA, 2011, p. 105).

O Projeto de criação da Unitins partiu de um profundo e exaustivo estudo da situação educacional do estado, coordenado pela professora Maria do Rosário Cassimiro<sup>18</sup>, “que apontava para um conjunto de deficiências determinadas por inúmeros fatores sócio-econômico-culturais que vinham impedindo, através dos tempos, o desenvolvimento do ensino do 1º e 2º graus<sup>19</sup> de boa qualidade”. A principal proposta do Projeto era “criar uma universidade moderna, aberta, democrática, diferenciada das demais, [...]” (CASSIMIRO, 1996, p. 129). Assim sendo, a Unitins assumiria um papel decisivo no destino do estado. Sua responsabilidade era preparar recursos humanos para compreender, atuar criticamente e transformar essa realidade. Com esse objetivo, os cursos implantados foram para formação de professores.

Nessa perspectiva, dentre as principais características do Modelo Unitins, destaca-se sua organização em: a) *Fundação*: pois sua personalidade jurídica foi instituída como fundação de direito privado; b) *Sistema multicampi*: a Unitins seria uma das precursoras da interiorização do ensino superior no país. Formada, inicialmente, pela sede na capital e por três Centros de Extensão<sup>20</sup>, abrangeria a dimensão geográfica de Norte a Sul do Tocantins (ver mapa 3); c) *Centros de Ensino*: com o objetivo de promover uma estrutura acadêmica

---

<sup>18</sup> Coordenou a Comissão que elaborou o Projeto Político Pedagógico da Unitins, a partir de 1989. Foi a primeira Reitora (21/02/1990 a 18/06/1991), tendo elaborado o Estatuto e o Regimento da Instituição e implantado os cursos de Pedagogia nos Campi de Arraias, Guaraí e Tocantinópolis.

<sup>19</sup> A LDB (Lei n.º 9.394/1996) alterou os turnos “ensino de 1º e 2º graus para ensino fundamental e médio” (BRASIL, 1996).

<sup>20</sup> Os três Centros de Extensão eram: Arraias, Guaraí e Tocantinópolis. Seria ofertado nestes Centros, inicialmente, apenas o curso de Pedagogia (MAIA, 2011).

mais dinâmica, a eles estavam vinculados os cursos; e d) *Centros de Extensão*: localizados em cidades consideradas polos de desenvolvimentos<sup>21</sup>.

Com esse sistema *multicampi*, o objetivo era, segundo Cassimiro (1996), descentralizar para o interior do estado, atendendo as regiões pré-estabelecidas, apenas com os cursos e projetos para formação de professores. O núcleo central da universidade ficaria na capital, Palmas, e aglutinaria os demais cursos e projetos, evitando sua duplicação e diminuindo os custos com instalação e manutenção dos mesmos. O Plano de Expansão da Unitins compreendia o período de 1992 a 1996, e previa a instalação de 46 cursos (MAIA, 2011, p. 107).

A ideia inicial do governo era criar um projeto de desenvolvimento do estado e o curso de pedagogia era a melhor opção, em virtude da grande carência de professores licenciados e por ser o curso mais fácil de ser implantado naquele primeiro momento.

Diante desta realidade, a constatação de Brzezinski confere com verdadeiro rigor, a questão da preocupação com a qualidade da educação brasileira em todos os níveis, o que nos remete à qualidade na formação dos professores:

É por demais sabido que ações pontuais de formação de professores pouco resolverão a falta de docentes qualificados na educação básica. Estou convicta de que não haverá equacionamento da questão enquanto o Estado brasileiro, independentemente da ideologia partidária do governo que ocupa o poder de decisão legitimado pelo voto nas urnas, eximir-se de estabelecer uma política global de formação e de valorização dos profissionais da educação, com a perspectiva de construir um sistema nacional organicamente articulado entre as diferentes esferas – municipal, estadual e federal – e que incida de modo qualitativo sobre a formação inicial, continuada, planos de cargos, salários e condições dignas de trabalho. O êxito deste sistema nacional dependerá, sem dúvida, de o Estado prevê-lo e provê-lo permanentemente. (BRZEZINSKI, 2008, p. 172).

A interiorização da universidade na estrutura *multicampi* foi concebida na perspectiva da mesma estar participando efetivamente no processo de desenvolvimento sócio-econômico-cultural do estado, como também garantir a ampliação das oportunidades educacionais, visando proporcionar à região melhores condições para se transformar em polo de desenvolvimento. Sobre as políticas de expansão e interiorização. Dourado analisa o seguinte:

O processo de interiorização geográfica do ensino superior, através da criação e da instalação de estabelecimentos desse nível de ensino, predominantemente, através de estabelecimentos isolados, efetivou-se sob o discurso de modernização e do desenvolvimento regional. Na esfera

---

<sup>21</sup> Consultar Maia (2011) e Cassimiro (1996), para maiores detalhes sobre as principais características do Modelo Unitins.



educacional e, particularmente, nas políticas expansionistas para o ensino superior, o fenômeno da interiorização é significativo. O crescimento dos grandes centros, a necessidade de fixação do homem nas cidades menores, as demandas por serviços de saúde e educação e, fundamentalmente, pela implantação de escolas superiores tem provocado a emergência de bandeiras em prol da defesa da interiorização (1997, p. 2).

Nesse sentido, a expansão e a interiorização do ensino superior são aqui compreendidas, segundo afirma Dourado,

Como a garantia da ampliação das oportunidades educacionais, considerando para tal o incremento de matrículas (acesso), as modalidades em que se efetivam esse processo (criação de escolas, expansão de vagas) e a interiorização como uma resultante dessas políticas adotadas cujo desdobramento tem implicado a descentralização da oferta de vagas e a criação de escolas no interior dos Estados (2001, p. 23).

Observa-se certa semelhança entre as políticas expansionistas adotadas no estado do Tocantins com as adotadas em Goiás, na década de 1980, conforme pontua Baldino (1991, p. 25), uma vez que as mesmas são resultantes não de aspirações populares mas, de “pactos políticos-eleitorais e de articulações do empresariado interiorano com as Prefeituras Municipais”.

Dessa forma, o processo de desenvolvimento do capitalismo no País exige a expansão do acesso à educação, tanto no que tange a qualificação da força de trabalho para atender as exigências do mercado de trabalho quanto para a hegemonia burguesa, sob a imagem de uma “política inclusiva”. Para Pinho, esse processo contribui politicamente para a necessidade de expansão do acesso à educação (PINHO, 2010, p. 38). Nesse contexto,

O Estado que, em tese, deveria ser a “esfera comum a todos” de lutas ao acesso à riqueza social, acaba se transformando em um instrumento de legitimação dos interesses de um determinado “setor social e de seus projetos societários”. Isso significa que as políticas públicas, longe da ideia de consenso social, são as expressões de conflitos de interesses de um determinado setor da sociedade. (PINHO, 2010, p. 138).

Dourado é enfático ao apontar que a expansão do ensino superior em Goiás, que nesse contexto está incluído o Tocantins, se dá através de políticas que assumem contornos complexos e ambíguos, visto que, sob a aparência de uma expansão pública desse nível de ensino, uma infinidade de iniciativas foram implementadas (DOURADO, 2001, p. 17). A política adotada pela Unitins para a interiorização de seus cursos, através da implantação dos

*Campi*, concretizou-se, dentro das políticas governamentais para o ensino superior, a expansão das vagas em diferentes localidades do estado.

A Unitins foi formalmente implantada em março de 1991, com os cursos de formação de professores para os *campi* de Tocantinópolis, Arraias (figura 2) e Guaraí. A Lei 872 de novembro de 1996 determinou o processo de extinção da autarquia para, no mesmo ano, através da Lei 874, autorizar a criação da então Fundação Universidade do Tocantins- Unitins. Verifica-se que a Fundação Universidade do Tocantins foi constituída como uma Fundação Pública de Direito Privado, mantida por entidades públicas e particulares, com apoio do Governo do Estado, tendo sede e foro em Miracema do Tocantins, então capital do estado, e atuação em todo território nacional.

Costa destaca, que na época da escolha de Arraias para sediar um campus da Unitins despertou protestos de que a cidade seria pequena demais “desencadeando uma discussão que mobilizou diversas forças políticas no estado”. Segundo a autora, internamente, estava em jogo o prestígio dos representantes políticos locais e estaduais. Nas relações externas, entretanto, o jogo era outro: “um embate de força e prestígio da representação política local e estadual e com as de outros municípios” (COSTA, 2008, p. 93).

Sobre a escolha da cidade de Arraias para a instalação de um dos *campi* da Unitins, o Professor 2 destaca:

[...] todos perguntavam, porquê em Arraias? Na época que a Unitins foi instalada em Arraias, aqui era a cidade de menor população entre as que estavam recebendo um *campi*, naquela época era em média 12 mil habitantes. Então as cidades maiores, com vinte e poucos mil habitantes, todas reivindicando por que esse campus veio aqui para Arraias, então foi realmente uma questão política.

**Figura 2 – Prédio onde funcionava a Unitins em Arraias (Atualmente, Campus “Velho” da UFT)**



**Fonte:** Acervo da UFT-Campus de Arraias

Segundo Pinho (2010), até o ano de 1999, a Unitins tinha uma estrutura *multicampi*, composta por dez *campi* Universitários<sup>22</sup> – Araguaína, Arraias, Colinas, Guaraí, Gurupi, Miracema, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis – sendo que o *campus* de Arraias oferecia os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática. O projeto previa cinco anos para sua implantação, no entanto, durou cerca de dois anos, pois, a primeira reitora da Unitins deixou a universidade em junho de 1991. A alta rotatividade e a falta de critérios para a nomeação dos reitores da Unitins era outro mecanismo de desestabilização dentro da instituição. Surgiram ainda outros conflitos internos na Unitins, cujo funcionamento era comprometido pelos diferentes vínculos empregatícios na contratação de pessoal (COSTA, 2007, p. 94).

Observa-se que o processo de expansão e interiorização da Unitins, analisando as várias reestruturações institucionais<sup>23</sup>, foi resultado de pressões sociais e barganhas políticas

---

<sup>22</sup> Ressalta-se que a Unitins à época possuía 10 campi universitários, mas decorridos as negociações políticas e legais, foram inclusos inicialmente 7 campi, os das cidades de Tocantinópolis, Arraias, Porto Nacional, Araguaína, Miracema, Gurupi e Palmas.

<sup>23</sup> Ver Maia (2011) para maiores detalhes sobre os projetos, crises e reestruturações da Unitins.

as mais diversas. Segundo Costa (2008, p. 95) a universidade, “mais do que um lugar de saber, era um palco sobre o qual políticos locais demonstravam prestígio junto aos governos estadual e federal”. Dourado “não confere a esse processo o caráter de processo desordenado, mas indica que, a despeito de sua aparente feição, ela é sempre orientada por escolhas, por opções, sendo, portanto, política e constituindo-se como uma política” (1997, p. 2).

Com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, o Projeto Unitins também idealizou mudanças no vestibular. De caráter experimental, a proposta era, inicialmente, avaliar o histórico escolar do aluno, durante as quatro últimas séries do 1º grau e as três séries do 2º grau. Posteriormente, o *Ciclo Básico* nivelaria os alunos para superar as deficiências na formação acadêmica anterior (OLIVEIRA, 1994). Para os idealizadores do Projeto Unitins, as propostas inovadoras contemplavam o sistema do vestibular, objetivando à democratização do acesso. Era voltada para os aspectos regionais e contemplava a interiorização do ensino superior no estado com o sistema *multi Campi*, além de uma gestão comunitária. Visava superar com esse diferencial, os problemas enfrentados pelas universidades brasileiras.

Apesar dos contratemplos, a Unitins continuou sua expansão, chegando em 2000 a 10 *campi* Universitários, situados em pontos estratégicos do estado do Tocantins: em Araguaína (06 cursos), Arraias (02 cursos), Colinas (01 curso), Guaraí (02 cursos), Gurupi (01 curso), Miracema (02 cursos), Palmas (11 cursos), Paraíso do Tocantins (01 curso), Porto Nacional (04 cursos) e Tocantinópolis (01 curso), de modo que sua missão era promover o conhecimento, o desenvolvimento social e, dessa forma, contribuir, de maneira significativa, para a melhoria da qualidade de vida da população (MAIA, 2011, p. 141).

A Unitins sobreviveu pela expansão de seus programas de ensino à distância em convênios com o Educon Nacional. Em pouco tempo, a Unitins adequou-se a formatos, linguagens, estratégias e lógicas para ofertar cursos regulares, para trabalhar com grupos e institutos internacionais focados na pesquisa agropecuária, como também na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. E em 2004, foi credenciada a ofertar ensino a distância, por meio do programa federal UAB, bem como, com ingresso na universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, a expansão acelerada permitiu que a instituição chegasse a mais de cem mil alunos, mas foi descredenciada pelo MEC em 2009 (UNITINS, 2012).

Atualmente, a Unitins oferece os seguintes cursos presenciais, em palmas: Direito, Engenharia Agrônômica, Serviço Social e Sistemas de Informação; pela UAB, oferece os cursos: Letras – Português/Espanhol, Pedagogia, Matemática, Administração Pública e

Computação; e EaD (com polos instalados em várias cidades do país): Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Complementação de Estudos, Fundamentos Jurídicos, Letras, Matemática, Pedagogia e Serviço Social (UNITINS, 2012).

## **2.1 Criação e implantação da UFT**

Em 23 de outubro de 2000, através da Lei n.º 10.032, fica criada a Universidade Federal do Tocantins, onde reza em seu artigo 1º: “Fica instituída a Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), vinculada ao MEC, com sede na cidade de Palmas, Estado do Tocantins” (BRASIL, 2000).

De acordo com o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, nos artigos 1º e 2º, a UFT é uma entidade com personalidade jurídica de direito público vinculada ao MEC. “É uma entidade pública destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente” (UFT, 2003).

A UFT tem como missão, segundo o Planejamento Estratégico da instituição 2006-2010, “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. O mesmo documento apresenta a visão de futuro da universidade, que é: “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (UFT, 2006, p. 5)

Analisando a transição Unitins/UFT compreende que a denominada “federalização” não se efetivou, ou seja, a Unitins não foi federalizada, ela transferiu parte de seus campi, a estrutura acadêmica e a documentação dos alunos para a UFT. Segundo Maia (2011, 143), muitos entraves se fizeram presentes no processo de criação e implantação da UFT. Foi um processo lento, levando mais de três anos, iniciado no governo FHC, em 2000, e consolidado no governo do presidente Lula. Com o apoio do ministro da educação, Cristóvão Buarque, a UFT foi implantada efetivamente, a partir de maio de 2003, com a realização de concursos para preencher as vagas docentes. Apenas no ano de 2005 foi autorizada a realização de concurso para a área técnico-administrativa, com a liberação de 358 vagas e a posse dos aprovados realizada em fevereiro do ano de 2006.

Vários foram os motivos que impediram ou dificultaram a criação de uma universidade federal ao longo dos anos de 1990, no Tocantins. É relevante a própria trajetória da educação superior no Brasil e especialmente durante os dois períodos do governo do

Presidente Fernando Henrique Cardoso, quando não houve políticas de apoio à expansão do ensino superior público. Além disso, destacam Souza e Silva (2007b, p. 505), que o interesse do Governo tocantinense, pelas relações estabelecidas com a Unitins, permitia-lhe o controle do poder cultural e científico no estado.

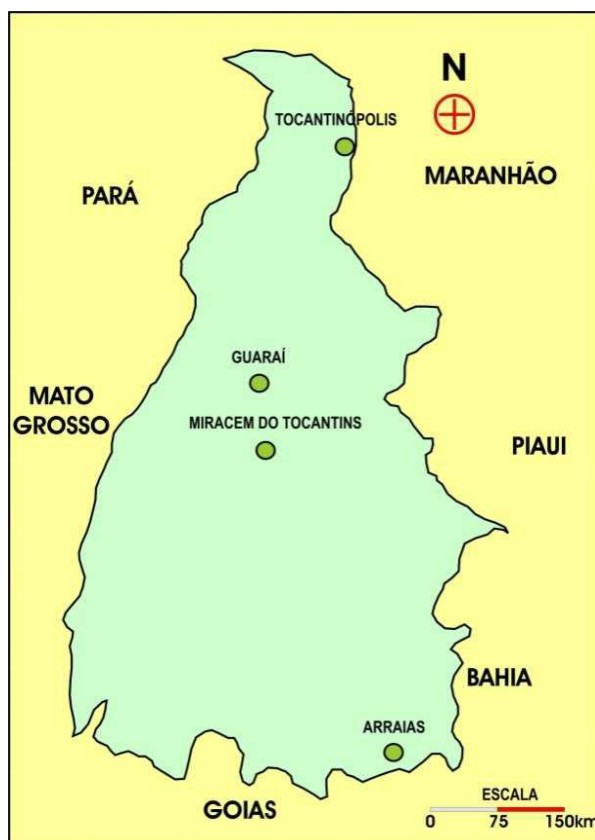
Após a instituição legal da UFT, algumas iniciativas foram tomadas no sentido de se consolidar a sua implantação, porém dados indicam que esse período foi caracterizado também por várias incertezas e marcado por diversas manifestações de alunos e professores que lutavam, agora, para ver a universidade federal de fato implantada (SOUZA & SILVA, 2007b).

Ao analisar o processo de implantação da UFT, percebe-se que ele se desenvolveu a partir das ações implementadas por distintas comissões designadas pelo MEC. As duas primeiras comissões foram consideradas lentas no processo e dificultaram uma implantação mais rápida da UFT. Na última etapa do processo de implantação da UFT ocorreu com a designação de uma nova Comissão pelo MEC, tendo à frente um professor da Universidade Federal de Goiás. Dentre as atividades realizadas pela comissão, destaca-se a elaboração das minutas do Estatuto, do Regimento Geral, do processo de transferência dos cursos da Unitins, documentos que foram submetidos ao MEC e ao CNE – Conselho Nacional de Educação. Foram estabelecidas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Também prepararam e coordenaram a realização da eleição direta para o primeiro Reitor e Vice-Reitor da Universidade. O candidato eleito foi nomeado como Reitor *pro-tempore*, para o período de setembro de 2003 a julho de 2004 (SOUZA & SILVA, 2007b, p. 508).

Nesse contexto houve a homologação do Estatuto da Fundação, à vista de sua aprovação pelo CNE, o que tornou possível a instalação dos órgãos colegiados superiores, como o CONSUNI - Conselho Universitário e o CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A UFT, com seus sete *campi*, tem uma dimensão que abrange todo o estado do Tocantins. É a mais importante instituição pública de ensino superior do estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico (ver mapa 3).

**Mapa 3: Estrutura Multi Campi da Unitins, na sua criação em 1990**



Fonte: (MAIA, 2011, p. 108).

A grande dimensão da UFT é expressa, em números, ao final do ano de 2012, já possuía mais de 12.497 alunos matriculados nos cursos de graduação presencial, nos seus 07 *campi* universitários: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis (veja tabela 8). Com esses cursos, a UFT oferece oportunidade de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias e Ciências Biológicas. A UFT oferece mais de 43 cursos de graduação presencial, 03 cursos tecnológicos (Cooperativismo, Logística e Turismo), 03 cursos de graduação na modalidade EaD, (Biologia, Física e Química) e 05 cursos de Pós-Graduação EaD e ainda, 05 cursos *Lato Sensu*. Também oferece cursos *Strictu Sensu*, sendo 18 mestrados e 03 doutorados (UFT, 2012b)<sup>24</sup>.

<sup>24</sup> O catálogo não traz a relação dos cursos de *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* que existem na universidade, mas, que não ofertaram vagas no ano de 2012.

**Tabela 8: Alunos ingressantes, matriculados e diplomados por campi da UFT, em 2012.**

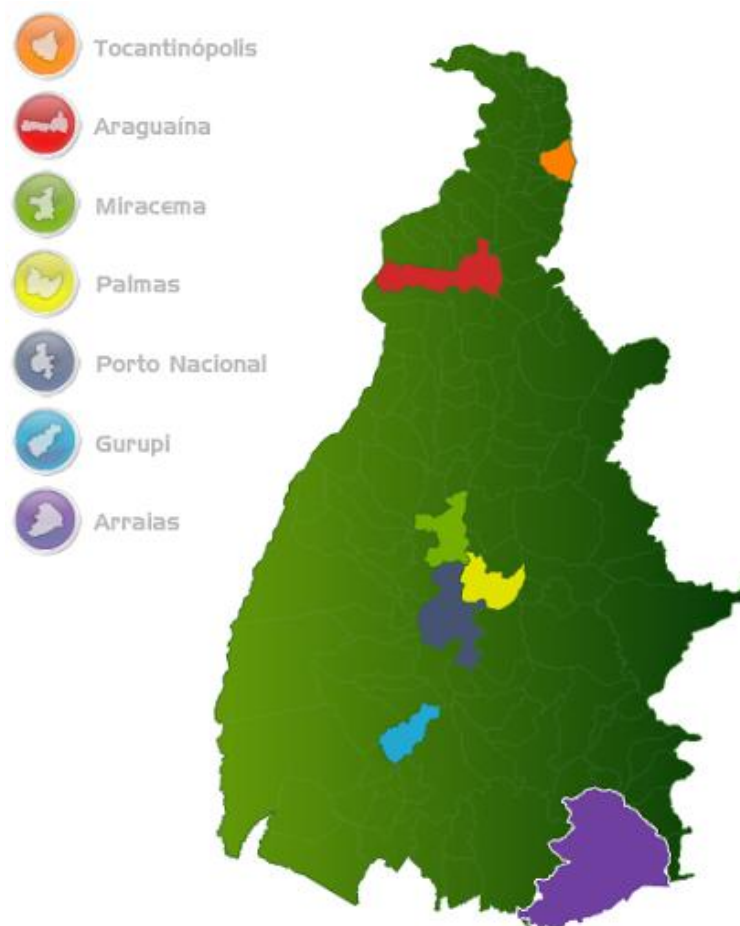
| <b>CAMPUS</b>  | <b>INGRESSANTES</b> | <b>MATRICULADOS</b> | <b>DIPLOMADOS</b> |
|----------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| Araguaína      | 787                 | 2.832               | 315               |
| Arraias        | 135                 | 594                 | 71                |
| Gurupi         | 321                 | 1.038               | 133               |
| Miracema       | 139                 | 565                 | 85                |
| Palmas         | 1.408               | 5.515               | 547               |
| Porto Nacional | 408                 | 1.290               | 233               |
| Tocantinópolis | 156                 | 663                 | 32                |
| <b>TOTAL</b>   | <b>3.354</b>        | <b>12.497</b>       | <b>1.416</b>      |

Fonte: UFT/2012.

Segundo dados do referido Catálogo, a UFT possui, nos seus *campi* (mapa 4), o seguinte quantitativo de professores efetivos: 46 especialistas, 329 mestres e 371 doutores, perfazendo o total geral de 746 docentes. Como professores substitutos, a instituição possui: 18 graduados, 33 especialistas, 37 mestres e 06 doutores, perfazendo o total de 94 professores substitutos. Pode-se visualizar com estes dados, o quanto ainda há de vagas para serem preenchidas através de concursos públicos, oportunizando trabalho para muitos profissionais qualificados. Em boa parte, o quantitativo de professores substitutos se justifica pela dificuldade que os *campi* menores e mais afastados da capital, a exemplo de Arraias e Tocantinópolis, tem para manterem os seus quadros de professores completos, por uma série de fatores que discutiremos ao longo deste trabalho.



**Mapa 4: Mapa do Tocantins com os *campi* da UFT assinalados<sup>25</sup>**



**Fonte:** site da UFT

A UFT possui um total de 614 servidores técnicos administrativos, sendo 01 com ensino fundamental, 114 com ensino médio, 124 graduados, 325 especialistas, 48 mestres e 02 doutores (UFT, 2012b).

Na capital, Palmas, cidade localizada a 968 km de Brasília e última capital brasileira planejada do século XX, o campus da UFT (figura 3) oferta o maior número de cursos.

<sup>25</sup> Fonte: Disponível em: <<http://ww1.uft.edu.br/>> Acesso em 03/07/2013.

**Figura 3 – Campus da UFT em Palmas<sup>26</sup>**



**Fonte:** site da UFT

Analisando o Catálogo de cursos da UFT, observa, que os cursos de graduação considerados elitizados e com ampla procura pelos jovens encontram-se centralizados no campus de Palmas. Os cursos de Medicina, Direito, Enfermagem e as Engenharias são os que têm maior concorrência no vestibular da universidade (UFT, 2012b). Assim, alunos do interior do estado que buscam esses cursos precisam se mudar para a capital com o objetivo de estudarem, e muitos deles enfrentam condições financeiras adversas à permanência na universidade.

No planejamento estratégico da UFT foram destacadas as forças e fraquezas da universidade. O fato de a UFT ser multicampi foi destacado como algo positivo, pois permite uma presença regional no interior com impacto positivo para todo o Estado. Outro fato considerado positivo é a credibilidade que a instituição tem no âmbito da sociedade tocantinense.

---

<sup>26</sup> No Campus de Palmas funciona também a Reitoria e todos os órgãos hierárquicos da UFT. O *Organograma* simplificado dos setores da UFT, para melhor entendimento da sua hierarquia e atividades, está no anexo I deste trabalho.

Considera importante também, a UFT no Estado, diante do contexto regional pela “carência de formação de profissionais altamente qualificados na graduação e pós-graduação: o estado tem, ainda, uma população de baixa escolaridade, com ausência marcante de quadros de nível superior” (UFT, 2006). Quanto às fragilidades da instituição, destacou-se a tradição de práticas e políticas clientelistas e oligárquicas no estado que compromete o desenvolvimento de práticas sociais modernas e ausência de políticas públicas regionalizadas para o ensino superior. Alguns dos desafios para a instituição apontados pelo documento são apresentados no capítulo seguinte, na análise do caso do campus de Arraias.

Face ao exposto, a UFT nasceu com a responsabilidade de se tornar um marco na educação superior do Tocantins. Pensada com o objetivo de promover o desenvolvimento regional para uma melhor qualidade de vida e socialização do conhecimento. Com estas aspirações, a criação da UFT versava desde a necessidade de qualificar recursos humanos, como demandas por serviços de saúde e educação e oferta de benefícios ao povo tocaninense. Nessa perspectiva, afirma Dourado:

O desenvolvimento econômico e o incremento do processo tecnológico no Estado acarretam mudanças na estrutura de emprego e nas relações de produção. Essas alterações passaram a exigir novos padrões de qualificação para o trabalho, justificando as políticas de expansão e interiorização de serviços. Nesse sentido, destacam-se os serviços educacionais, particularmente a oferta de ensino superior, vista como emblema de modernização e progresso. (2001, p. 63)

Percebe-se que o processo de criação e implantação da UFT ora foi marcado pela presença de elementos de uma gestão de caráter democrático ao lado de marcas de caráter gerencial, ora de caráter burocrático e de caráter patrimonial (SOUZA & SILVA, 2007b, p. 510). Todavia, apesar dessas contradições, evidencia-se a expectativa por parte da comunidade acadêmica no sentido de se viabilizar uma gestão de caráter mais democrático na universidade recém-criada. Para o Tocantins, a criação da universidade federal, representa uma conquista muito importante, que marcou um período de grandes mudanças e transformações para toda a sociedade.

## **2.2 O impacto do Reuni na interiorização e expansão das universidades federais e na UFT**

O Reuni é uma das ações integrantes do PDE, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o

desenvolvimento econômico e social<sup>27</sup>. Com o Reuni, o Governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público no País<sup>28</sup>. Os resultados dessa iniciativa se revelam pelos expressivos números do Programa de Expansão Fase I das universidades federais, iniciado em 2003, e em seguida pelos resultados do Programa Reuni, que teve seu início de implantação em 2008 e com conclusão prevista para 2012.

Criado para duplicar a oferta de vagas, conforme ilustra o gráfico 2, com a dinâmica de atender às regiões mais longínquas do país, aponta para uma nova fase de desenvolvimento nacional, na perspectiva da expansão dos Institutos Federais de Ensino Superior (Ifes), propondo, para até 2014, a criação de quatro novas universidades e 47 novos *campi*. Esta ampliação de universidades e *campi*, segundo relatório da Comissão, fez com que o número de vagas ofertadas na graduação presencial nas universidades federais, de 2003 a

<sup>27</sup> Das 54 universidades federais existentes ao final de 2007, 53 aderiram ao programa, em duas chamadas: **Primeira chamada: 29/10/2007**, para implantação do programa no 1º semestre 2008, da qual participaram as seguintes universidades: Fundação Universidade de Brasília (UnB); Fundação Universidade Federal do Piauí (UFPI); Fundação Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Fundação Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Fundação Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Fundação Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal do Pará (UFPA); Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal do Paraná – (UFPR); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT); Fundação Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Fundação Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Fundação Universidade do Rio Grande (FURG); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Fundação Universidade do Amazonas (UFAM); Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); e Universidade Federal Fluminense (UFF). **Fonte:** ANDIFES (2010).

<sup>28</sup> Em 2007, ano de criação do Reuni, existiam 54 universidades federais em funcionamento. A Universidade Federal do ABC (UFABC) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foram criadas, respectivamente, em 2005 e 2008, já no âmbito do Reuni com as inovações pedagógicas previstas pelo Programa. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) tiveram seus Projetos de Lei aprovados pelo Congresso Nacional em 2009 e foram sancionadas, respectivamente, em setembro e novembro deste ano. Outras duas universidades, a Universidade Federal da Integração Luso-Afrobrasileira (Unilab) e a Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila) estão em tramitação no Congresso Nacional. Com isso, atualmente existem 57 universidades em funcionamento. A Universidade Federal do ABC (UFABC), criada em 2005, não participou do programa por já adotar as inovações pedagógicas preconizadas pelo Reuni. **Fonte:** ANDIFES (2010).

**Segunda chamada: 17/12/2007** para implantação do programa no 2º semestre de 2008: Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Fundação Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); e Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). **Fonte:** MEC / SESu / ANDIFES, (2008)

2011, dobrasse, avançando de 109.184 para 231.530, portanto 111% de aumento, nas instituições públicas do ensino superior (MEC, Relatório, 2012).

**Gráfico 2 – Vagas ofertadas na Graduação Presencial nas Universidades Federais de 2003 a 2011<sup>29</sup>**



Fonte: Censo/Inep

Fonte: MEC/INEP, 2012

Constatou-se após o ano de 2005, no final do primeiro mandato do governo Lula da Silva,

uma significativa expansão da educação superior como política pública e, no caso das universidades federais, uma expansão inicial com a interiorização dos *campi*. Em seguida, houve a transformação e/ou criação de novas universidades e *campi*, que também foram instalados na sua maioria no interior do país, tendo como um dos objetivos o impacto na economia local e regional. Essas novas instituições assumem uma configuração na sua quase totalidade de instituições multicampus e multirregionais (FERREIRA, 2012, p. 466).

Na tabela 9, observamos a evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação presencial da UFT em cada um dos seus sete *campi*, em um período que se estende do ano de 2006 a 2010<sup>30</sup>. Constata-se, através dos dados, que o total de vagas ofertadas no ano de 2006 atingiu o quantitativo de 1840. Para o primeiro semestre de 2010, atingiu a quantidade de

<sup>29</sup> Fonte: MEC/INEP, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/encontro-nacional>> Acesso em: 02/07/2013.

<sup>30</sup> As vagas ofertadas em 2010 referem-se apenas ao primeiro semestre, pois ainda não houve publicação de edital para o segundo semestre. Fonte: disponível em: <<http://www.uft.edu.br/reuni/>> Acesso: 01/07/2013.

1620 vagas, revelando um aumento expressivo de vagas. Todavia, analisando os números referentes ao *campus* de Arraias, percebe-se a alternância da oferta de 40 vagas, por semestre, no curso de Pedagogia. Entretanto, no curso de Matemática, registra-se um aumento de 30 para 40 vagas, nos últimos anos.

No geral, analisando os cursos de licenciaturas, há um aumento muito tímido de vagas para alguns cursos, como o de letras e pedagogia e um número pouco expressivo de vagas para os cursos de química, física e matemática, que são as áreas de maior carência a nível nacional.

**Tabela 9: Vagas ofertadas nos cursos de graduação presencial da UFT de 2006 a 2010<sup>31</sup>**

Universidade Federal do Tocantins

Formulário de acompanhamento do REUNI

**PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DAS UNIVERSIDADES - REUN**  
**FORMULARIO DE ACOMPANHAMENTO**

Unidade: Universidade Federal do Tocantins - UFT

Período de Execução: 2008 e 2009

Data: 04/11/2009

## Evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação presencial

| Ordem | Código do Curso | Nome do Curso                      | Município      | 2006D | 2006N | 2007D | 2007N | 2008D | 2008N | 2009D | 2009N | 2010/1D* | 2010/1N* | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010/1* |
|-------|-----------------|------------------------------------|----------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|----------|----------|------|------|------|------|---------|
| 01    | 41244           | Administração                      | Palmas         | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    |          | 40       | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 02    | 122482          | Artes - Licenciatura               | Palmas         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 40    |          | 40       | 0    | 0    | 0    | 40   | 40      |
| 03    | 17152           | Arquitetura e Urbanismo            | Palmas         | 50    | 0     | 50    | 0     | 50    | 0     | 50    | 0     | 25       |          | 50   | 50   | 50   | 50   | 25      |
| 04    | 17149           | Agronomia                          | Gurupi         | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 40       |          | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 05    | 122504          | Biologia - Licenciatura            | Araguaína      | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 30    | 30       |          | 0    | 0    | 0    | 30   | 30      |
| 06    | 17148           | Ciências Biológicas - Bacharelado  | Porto Nacional | 30    | 0     | 30    | 0     | 30    | 0     | 30    | 0     | 30       |          | 30   | 30   | 30   | 30   | 30      |
| 07    | 17148           | Ciências Biológicas - Licenciatura | Porto Nacional | 30    | 0     | 30    | 0     | 30    | 0     | 30    | 0     |          |          | 30   | 30   | 30   | 30   | 0       |
| 08    | 17153           | Ciências Contábeis                 | Palmas         | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    |          | 40       | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 09    | 41238           | Ciência da Computação              | Palmas         | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 40       |          | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 10    | 18426           | Ciências Econômicas                | Palmas         | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    |          | 40       | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 11    | 110742          | Ciências Sociais - Licenciatura    | Tocantinópolis | 0     | 0     | 40    | 0     | 40    | 40    | 40    | 40    |          | 40       | 0    | 40   | 80   | 80   | 40      |
| 12    | 18425           | Comunicação Social - Jornalismo    | Palmas         | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    |          | 40       | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 13    | 18424           | Direito                            | Palmas         | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    | 40    |          | 40       | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 14    | 122490          | Enfermagem                         | Palmas         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 40    | 0     | 40       |          | 0    | 0    | 0    | 40   | 40      |
| 15    | 17146           | Engenharia Ambiental               | Palmas         | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 40       |          | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 16    | 122486          | Engenharia Civil                   | Palmas         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 40    | 0     | 40       |          | 0    | 0    | 0    | 40   | 40      |
| 17    | 17157           | Engenharia de Alimentos            | Palmas         | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 80    | 0     | 40       |          | 80   | 80   | 80   | 80   | 40      |
| 18    | 122492          | Engenharia Biotecnológica          | Gurupi         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 40    | 0     | 40       |          | 0    | 0    | 0    | 40   | 40      |
| 19    | 122476          | Engenharia Elétrica                | Palmas         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 40    | 0     | 40       |          | 0    | 0    | 0    | 40   | 40      |
| 20    | 110746          | Engenharia Florestal               | Gurupi         | 0     | 0     | 25    | 0     | 50    | 0     | 65    | 0     | 40       |          | 0    | 25   | 50   | 65   | 40      |
| 21    | 122480          | Filosofia - Licenciatura           | Palmas         | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 0     | 40    |          | 40       | 0    | 0    | 0    | 40   | 40      |

6/11/2009 10:29

Fonte: Editais dos vestibulares

1/2

<sup>31</sup> Fonte: Disponível em: <<http://www.uft.edu.br/reuni/>> Acesso: 01/07/2013.

Universidade Federal do Tocantins

Formulário de acompanhamento do REUNI

|                                 |                                      |                |             |            |             |            |             |            |             |             |             |            |             |             |             |             |             |    |
|---------------------------------|--------------------------------------|----------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----|
| 122508                          | Física - Licenciatura                | Araguaína      | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 30          | 30          |            | 0           | 0           | 0           | 30          | 30          |    |
| 17139                           | Geografia - Licenciatura             | Araguaína      | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 40          |             | 40         | 80          | 80          | 80          | 80          | 40          |    |
| 17135                           | Geografia - Bacharelado              | Porto Nacional | 40          | 0          | 40          | 0          | 40          | 0          | 40          | 0           |             |            | 40          | 40          | 40          | 40          | 0           |    |
| 17135                           | Geografia - Licenciatura             | Porto Nacional | 0           | 40         | 0           | 40         | 0           | 40         | 0           | 40          |             | 40         | 40          | 40          | 40          | 40          | 40          |    |
| 17138                           | História - Licenciatura              | Araguaína      | 35          | 35         | 35          | 35         | 35          | 35         | 35          | 35          |             | 40         | 70          | 70          | 70          | 70          | 40          |    |
| 17134                           | História - Licenciatura              | Porto Nacional | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 40          | 40          |            | 80          | 80          | 80          | 80          | 40          |    |
| 17141                           | Letras - Licenciatura                | Araguaína      | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 80         | 40          | 40          | 40          |            | 80          | 80          | 120         | 80          | 40          |    |
| 17137                           | Letras - Licenciatura                | Porto Nacional | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 40         | 40          | 40          | 40          |            | 80          | 80          | 80          | 80          | 40          |    |
| 122500                          | Logística                            | Araguaína      | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 30          | 30          |            | 0           | 0           | 0           | 30          | 30          |    |
| 17140                           | Ciências - Matemática - Licenciatura | Araguaína      | 0           | 30         | 30          | 30         | 40          | 40         | 40          | 40          | 0           |            | 30          | 60          | 80          | 80          | 0           |    |
| 17140                           | Matemática - Licenciatura            | Araguaína      | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0           | 40          |            | 0           | 0           | 0           | 0           | 40          |    |
| 17154                           | Matemática - Licenciatura            | Arraias        | 30          | 30         | 30          | 30         | 40          | 40         | 40          | 40          | 40          |            | 60          | 60          | 80          | 80          | 40          |    |
|                                 | Medicina                             | Palmas         | 0           | 0          | 40          | 0          | 80          | 0          | 80          | 0           | 40          |            | 0           | 40          | 80          | 80          | 40          |    |
| 17147                           | Medicina Veterinária                 | Araguaína      | 50          | 0          | 50          | 0          | 50          | 0          | 50          | 0           | 25          |            | 50          | 50          | 50          | 50          | 25          |    |
| 122488                          | Nutrição                             | Palmas         | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 40          | 0           | 40          |            | 0           | 0           | 0           | 40          | 40          |    |
| 61654                           | Pedagogia - DAIEF Adm. Educ.         | Arraias        | 40          | 40         | 40          | 40         | 0           | 0          | 0           | 0           | 0           |            | 80          | 80          | 0           | 0           | 0           |    |
| 113593                          | Pedagogia - Licenciatura             | Arraias        | 0           | 0          | 0           | 0          | 40          | 40         | 40          | 40          | 40          |            | 0           | 0           | 80          | 80          | 40          |    |
| 87472                           | Pedagogia - DAIEF Sup. Educ.         | Miracema       | 40          | 40         | 40          | 40         | 0           | 0          | 0           | 0           | 0           |            | 80          | 80          | 0           | 0           | 0           |    |
| 113638                          | Pedagogia - Licenciatura             | Miracema       | 0           | 0          | 0           | 0          | 40          | 0          | 40          | 0           |             | 40         | 0           | 0           | 40          | 40          | 40          |    |
| 49688                           | Pedagogia - DAIEF Sup. Educ.         | Palmas         | 0           | 80         | 0           | 80         | 0           | 0          | 0           | 0           | 0           |            | 80          | 80          | 0           | 0           | 0           |    |
| 113657                          | Pedagogia - Licenciatura             | Palmas         | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 80         | 0           | 80          | 0           | 40         |             | 0           | 0           | 80          | 80          | 40 |
| 40920                           | Pedagogia - DAIEF Adm. Educ.         | Tocantinópolis | 0           | 40         | 0           | 40         | 0           | 0          | 0           | 0           | 0           |            | 40          | 40          | 0           | 0           | 0           |    |
| 40919                           | Pedagogia - DEI Adm. Educ.           | Tocantinópolis | 40          | 0          | 40          | 0          | 0           | 0          | 0           | 0           | 0           |            | 40          | 40          | 0           | 0           | 0           |    |
| 115884                          | Pedagogia - Licenciatura             | Tocantinópolis | 0           | 0          | 0           | 0          | 40          | 40         | 40          | 40          | 40          |            | 0           | 0           | 80          | 80          | 40          |    |
| 122502                          | Química - Licenciatura               | Araguaína      | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 30          | 30          |            | 0           | 0           | 0           | 30          | 30          |    |
| 122506                          | Química Ambiental                    | Gurupi         | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 40          | 0           | 40          |            | 0           | 0           | 0           | 40          | 40          |    |
| 110744                          | Serviço Social                       | Miracema       | 0           | 0          | 0           | 40         | 40          | 40         | 40          | 40          | 40          |            | 0           | 40          | 80          | 80          | 40          |    |
| 122494                          | Gestão de Cooperativas               | Araguaína      | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 30          | 30          |            | 0           | 0           | 0           | 30          | 30          |    |
| 122498                          | Gestão de Turismo                    | Araguaína      | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 0          | 0           | 30          | 30          |            | 0           | 0           | 0           | 30          | 30          |    |
| 40752                           | Zootecnia                            | Araguaína      | 80          | 0          | 80          | 0          | 80          | 0          | 80          | 0           | 40          |            | 80          | 80          | 80          | 80          | 40          |    |
| Total Geral de Vagas Oferecidas |                                      |                | <b>1105</b> | <b>735</b> | <b>1240</b> | <b>775</b> | <b>1365</b> | <b>835</b> | <b>1620</b> | <b>1055</b> | <b>1100</b> | <b>520</b> | <b>1840</b> | <b>2015</b> | <b>2200</b> | <b>2675</b> | <b>1620</b> |    |
| Quantidade de Cursos existentes |                                      |                | <b>23</b>   | <b>17</b>  | <b>27</b>   | <b>18</b>  | <b>28</b>   | <b>18</b>  | <b>34</b>   | <b>26</b>   | <b>30</b>   | <b>13</b>  | <b>28</b>   | <b>32</b>   | <b>31</b>   | <b>45</b>   | <b>43</b>   |    |

as ofertadas em 2010 referem-se apenas ao primeiro semestre, pois ainda não houve publicação de edital para o segundo semestre.



Essa expansão da educação superior objetiva contemplar todo o país, com destaque para as universidades federais criadas no período de 2003 a 2010, entende-se que nesse contexto se encaixa a UFT, bem como as instituições que estão previstas para os anos de 2011 a 2014, a partir do Programa de Expansão.

O Reuni teve em sua formulação os seguintes *objetivos*: garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior.

Como suas principais *metas*, o Reuni elencou: a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; elevação gradual da relação aluno/professor para 18 alunos para 1 professor<sup>32</sup>; aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação e o prazo de cinco anos, a partir de 2007 – ano de início do Programa – para o cumprimento das metas (MEC / SESu / DIFES, 2009).

Ao submeterem suas propostas ao Reuni, as universidades federais buscaram enfatizar especialmente a interiorização, a oferta de cursos, a formação de professores, a ampliação de vagas nos cursos existentes, a inovação e novos formatos de cursos de graduação, pois esse conjunto de ações representam pontos fundamentais para a mudança do panorama atual do ensino superior no Brasil.

Tendo 2007 como ano referencial, contempla o relatório do Reuni (2008), quando o número de vagas em cursos presenciais de graduação totalizava 132.451, que os projetos institucionais constituíram um aumento para 146.762, o que representa acréscimo de 11%. Todavia, essa meta foi superada e, em 2008, as universidades federais ofertaram um total de 147.277 vagas, o que equivale a um aumento de 14.826 novas vagas. Para acompanhar o preenchimento das novas vagas, as universidades federais propuseram em seus planos de reestruturação várias ações para o preenchimento de vagas ociosas, oriundas da evasão.

O Plano de Reestruturação e Expansão da UFT para o período 2008-2012 viabilizou, apenas para o ano de 2009, a criação de 14 novos cursos de graduação nos *campi* de Araguaína, Gurupi e Palmas. A criação de 1.000 vagas anuais nos novos cursos de graduação projeta a oferta anual desta instituição para 3.200 vagas. Desse total, 1.350 vagas serão

---

<sup>32</sup> A relação de 18 estudantes de graduação presencial por professor foi fixada com base nas determinações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no que se refere à carga horária dos professores (art. 57), estimando-se salas de aulas com 45 alunos de graduação e uma carga horária discente de aproximadamente vinte horas semanais.

oferecidas no período noturno, oportunizando ao aluno trabalhador o ingresso em uma instituição pública, e 1310 vagas em cursos de licenciatura distribuídas em seis *campi* universitários. Segundo as projeções da UFT, ao final dos cinco anos, a universidade passará dos atuais 8.699 para 15.124 alunos, o que implica na ampliação de 6.525 matrículas (UFT/Reuni).

Observa-se que o documento não se refere aos *campi* menores: Arraias, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis, que, de início, não aderiram ao Reuni, embora a UFT tenha aderido. O que aconteceu com estes três *campi* da UFT ocorreu com outros *campi*, de outras instituições, principalmente os menores, por uma série de fatores. Retomaremos esta discussão, acerca da não adesão do *campus* de Arraias ao Reuni, no capítulo seguinte.

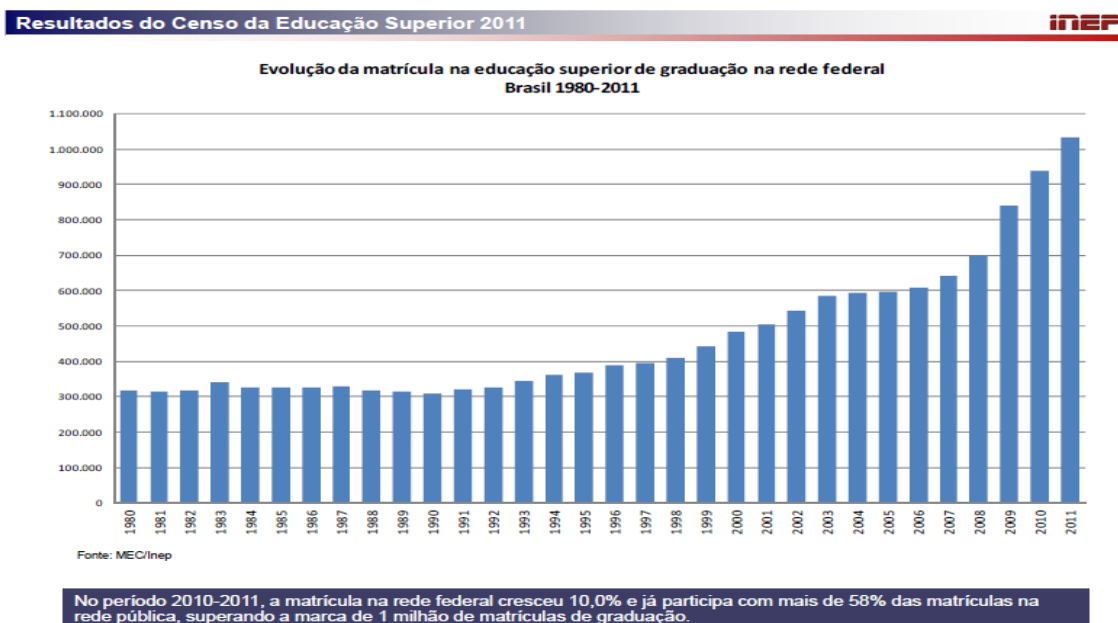
No Projeto do Reuni, a UFT projetou outras ações que inclui a ampliação das políticas de assistência estudantil, programas de atualização pedagógica de professores e a integração dos níveis de formação da graduação com a pós-graduação e com a educação básica. A UFT também planeja a implantação do programa de mobilidade de estudantes e de apoio pedagógico e tutorial aos estudantes (UFT/Reuni).

Compreende-se que mesmo diante de muitos impasses, o projeto de expansão da UFT, é de grande relevância, na perspectiva da possibilidade de fortalecimento da descentralização e interiorização da universidade para todos os seus *campi* e não apenas Palmas e os seus *campi* maiores, Gurupi e Araguaína, maiores contemplados com o projeto.

A evolução das matrículas na educação superior nos cursos de graduação das universidades federais poderá ser observada através do censo da Educação Superior 2011, conforme ilustração do gráfico 3, que contempla o registro de matrículas do período de 1980 a 2011, notando-se um crescimento relevante das mesmas a partir de 2009, período de execução do programa Reuni. O gráfico evidencia que, no período que corresponde 2010 a 2011, a matrícula na rede federal cresceu 10,0%, ou seja, já participa com mais de 58% das matrículas na rede pública, superando a marca de 01 milhão de matrículas na graduação.

Também é considerável a ampliação do número de matrículas no período de 2003 a 2011, segundo relatório, saltando de 596.219 para 1.029.141, considerando-se a graduação presencial, a pós-graduação e a modalidade à distância. Na graduação presencial, o avanço das matrículas foi de, aproximadamente, 60%, na pós-graduação *stricto sensu*, o aumento foi de 90%, com a ampliação de 52 mil para 99.249 matrículas. Na modalidade à distância esse aumento chegou a 520%, de 16.500 para 87.241 (MEC, Relatório, 2012).

### Gráfico 3 - Evolução da matrícula na Educação Superior de Graduação na rede federal - Brasil 1980-2011<sup>33</sup>



O primeiro ano do Reuni registrou um crescimento das matrículas projetadas<sup>34</sup> nos cursos de graduação. Com a previsão inicial para um aumento de 10% em relação a 2007 (que totalizava 645.638 matrículas projetadas), o relatório do Reuni registra que a meta foi superada, chegando ao final de 2008 com 715.185 matrículas projetadas. Quanto aos cursos de graduação presencial, em 2007, totalizava 2.326. Os projetos institucionais pactuaram um aumento para 2.552, o que corresponde a 9,7%.

O relatório especifica ainda que, com relação aos cursos de graduação presenciais projetados e os 2.506 efetivamente criados, houve um percentual de execução na ordem de 98%. No que concerne à Relação Aluno Professor (RAP), este é um dos principais indicadores de sucesso no cumprimento das diretrizes do Reuni, pois, segundo o relatório, já em seu primeiro ano de execução, observou-se uma média entre as relações das universidades de 17,8 alunos por professor, o que aponta para o alcance da meta. Quanto aos concursos de docentes e técnicos, o relatório indica o cumprimento das metas, bem como os esforços para a efetivação das obras do programa.

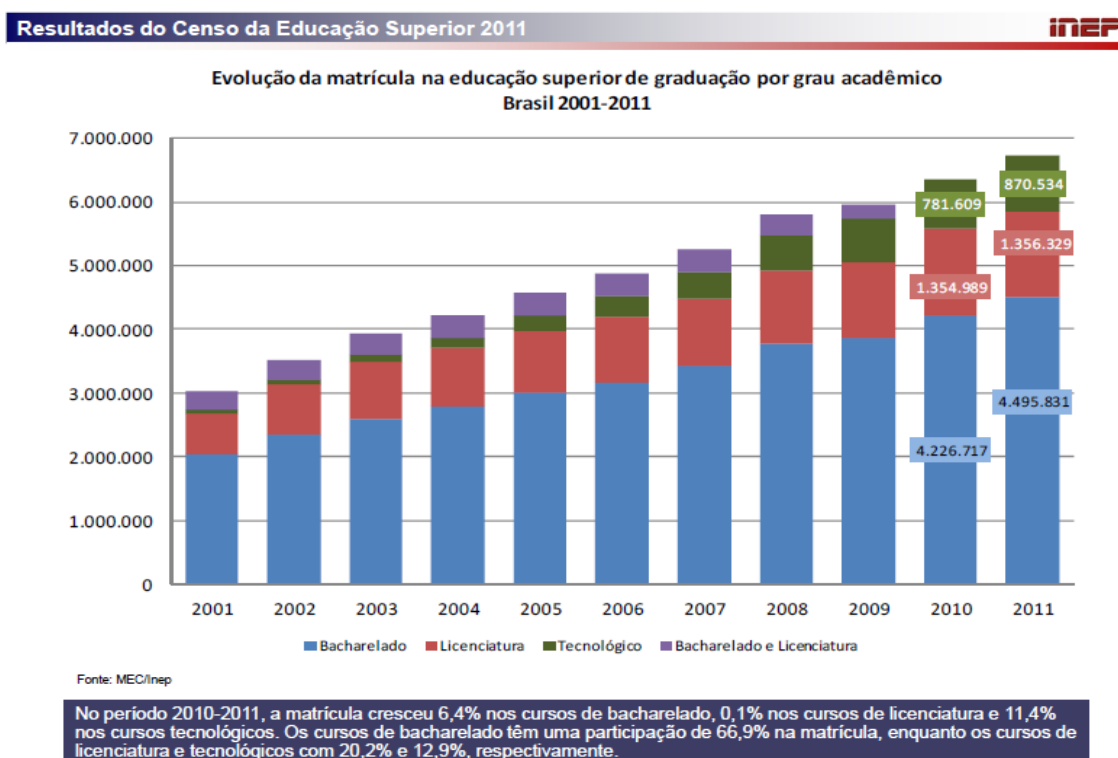
No gráfico 4, temos a ilustração da evolução das matrículas na educação superior de graduação por grau acadêmico, com destaque para o período de 2010 a 2011, quando a

<sup>33</sup> **Fonte:** MEC/INEP, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior/encontro-nacional>> Acesso em 10/08/2013.

<sup>34</sup> A Matrícula Projetada em Cursos de Graduação Presenciais (MAT) é a projeção total de alunos matriculados na universidade, realizada com base no número de vagas de ingresso anuais de cada curso de graduação presencial, a sua duração mínima padrão e um fator de retenção estimado para cada área do conhecimento.

matrícula cresceu 6,4% nos cursos de bacharelado, 0,1% nos cursos de licenciaturas e 11,4% nos cursos tecnológicos. Conclui-se, portanto, que os cursos de bacharelado têm uma participação de 66,9% na matrícula, enquanto os cursos de licenciatura e tecnológicos com 20,2% e 12,9%, respectivamente.

**Gráfico 4 - Evolução da matrícula na Educação Superior de Graduação por grau acadêmico - Brasil 2001-2011<sup>35</sup>**



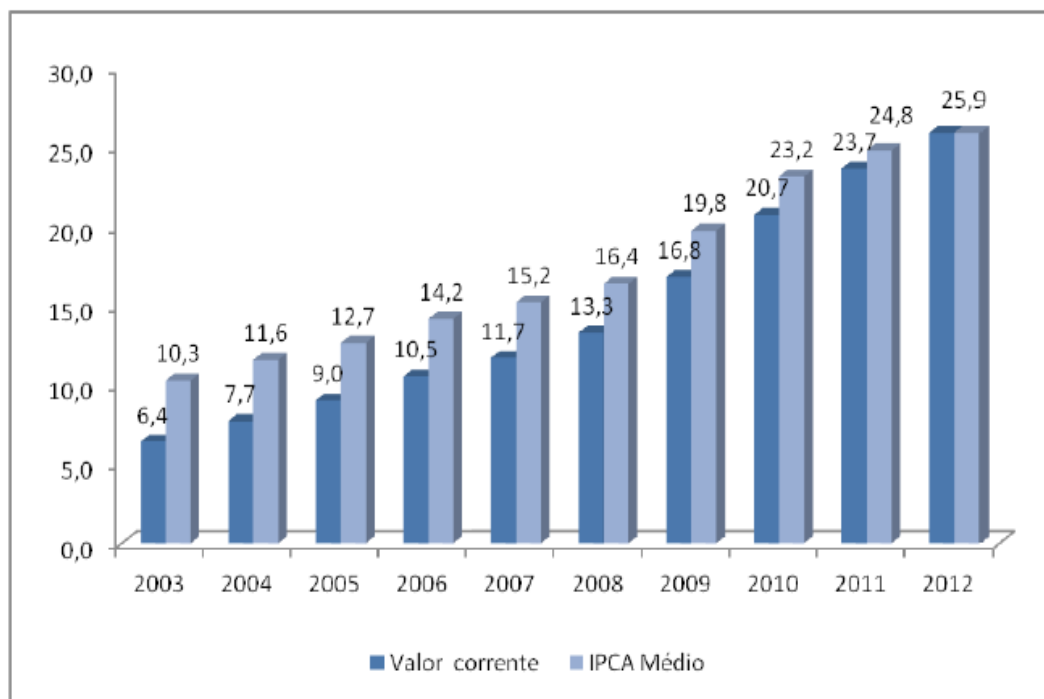
O Reuni contava com um orçamento de R\$ 7 bilhões a serem aplicados em cinco anos, configurando o maior programa dessa natureza já implantado no Brasil.

Os valores contidos no gráfico 5, segundo consta no relatório, englobam pessoal ativo e encargos, benefícios a servidor, custeio, capital, convênios e repasses e receita própria. Estão incluídos também, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e demais hospitais universitários federais. Inclui-se ainda, até o ano de 2009, os quatro CEFET's que integravam a matriz de Outros Custeios e Capital-OCC das Universidades. Considera-se despesa executada para os anos de 2003 a 2011 e para o ano de 2012, dotação autorizada até outubro de 2012. Inclui o total da Cota Patronal, cuja execução da despesa de 2005 teve tratamento

<sup>35</sup> Fonte: MEC/INEP, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior/encontro-nacional>> Acesso em: 10/08/2013.

contábil diferenciado referente à Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos<sup>36</sup> (MEC, Relatório, 2012).

**Gráfico 5 – Orçamento das Universidades Federais de 2003 a 2012 (R\$ bilhões)<sup>37</sup>**



Fonte: SPO/SE/MEC.

Fonte: MEC. 2012

A tabela 10 apresenta os recursos orçamentários de custeio e investimento destinados aos Programas de Expansão. O governo destaca que cada Universidade Federal teve autonomia na elaboração de seu projeto adequando o cronograma de execução dos recursos orçamentários às demandas anuais, o que pode justificar as variações entre os anos. A tendência do aumento de disponibilização de recursos de custeio está atrelada diretamente ao crescimento do número de matrículas. Percebe-se na tabela que os recursos de investimento têm seu ápice no período de 2009 a 2011, quando houve fortes investimentos em obras e aquisições de equipamentos. Em 2012 verifica-se uma redução nesse montante, que pode ser justificado pelo período de finalização das obras e de aquisição destes equipamentos.

<sup>36</sup> Não estão inclusas despesas com inativos e precatórios. Para o ano de 2012 está consignada a previsão de repasses do MEC para execução integral das ações orçamentárias 4005 (Apoio a Residência Médica), 8282 (Reuni) e 8551 (Apoio às IFES), e execução de 80% da ação 20RX (Reestruturação e Modernização de Instituições Hospitalares Federais). Fonte: Mec, Relatório, 2012.

<sup>37</sup> Fonte: MEC. Disponível em: <[www.porta.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://www.porta.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)> Acesso em 10/07/2013.

**Tabela 10 – Recursos Orçamentários do Programa de Expansão das Universidades Federais (2005-2012)<sup>38</sup>.**

| Ano                | Custeio              | Investimento         | Total                |
|--------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 2005               | 2.640.396            | 64.840.709           | 67.481.106           |
| 2006               | 52.279.785           | 331.778.298          | 384.058.083          |
| 2007               | 73.154.311           | 366.877.394          | 440.031.705          |
| 2008               | 177.551.293          | 759.881.047          | 937.432.341          |
| 2009               | 332.843.609          | 1.283.763.854        | 1.616.607.463        |
| 2010               | 535.092.380          | 1.210.613.309        | 1.745.705.690        |
| 2011               | 890.924.058          | 1.922.229.625        | 2.813.153.683        |
| 2012               | 1.041.007.761        | 950.818.403          | 1.991.826.164        |
| <b>Total Geral</b> | <b>3.105.493.594</b> | <b>6.890.802.640</b> | <b>9.996.296.234</b> |

Fonte: SESu/MEC.

O Plano de Reestruturação e Expansão da UFT para o período 2008-2012, encaminhado ao Ministério da Educação e que já está em fase de execução, teve aprovado um investimento de R\$25.081.254,93 para a consolidação dos novos cursos e a ampliação dos programas de pós-graduação, sustentados por políticas efetivas de ensino, pesquisa e extensão. O projeto prevê, ainda, a realização de concursos públicos para a contratação de 210 docentes e 140 técnico-administrativos<sup>39</sup> (UFT/Reuni).

Quanto à consolidação das Ifes, há uma preocupação latente quanto às fontes de financiamentos, que precisam ser suficientes e adequadas para a expansão, a modernização e o desenvolvimento continuado do sistema, bem como, para os avanços na autonomia didático-científica, financeira e administrativa. Amaral (2005, p.31), chama a atenção para a necessidade de se implantar “uma verdadeira autonomia de gestão financeira para as universidades federais que propiciasse condições para que as instituições planejassem suas ações e estabelecessem metas de expansão a serem cumpridas”.

Ainda segundo o autor, a maior autonomia das Ifes em relação à existente hoje, refere-se aos seguintes pontos:

- 1) os excedentes financeiros de um exercício “serão automaticamente incorporados ao exercício seguinte” (art. 42, § 3o);
- 2) os recursos “deverão ser repassados pela União sob a forma de dotações globais” (art. 44, § 1o);
- 3) as instituições elaborarão e executarão seus orçamentos, “assegurada a possibilidade de remanejamento entre rubricas, programas ou categorias de despesa” (art. 45) (2005, p. 22).

<sup>38</sup> Fonte: MEC. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)> Acesso em: 10/08/2013.

<sup>39</sup> Fonte: Disponível em:< <http://www.uft.edu.br/reuni/>> Acesso em: 10/08/2013.

No que tange ao montante de recursos financeiros, Amaral aponta ainda outras garantias para as instituições:

1) a União aplicaria, “anualmente, nas instituições federais de educação superior, nunca menos de setenta e cinco por cento da receita constitucionalmente vinculada à manutenção e desenvolvimento do ensino” (art. 41), após deduzir da base de cálculo “a complementação da União aos Fundos de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação” (art. 41, Parágrafo Único), o chamado Fundeb; 2) cada instituição teria garantido que no ano seguinte os valores financeiros não poderiam ser inferiores “ao montante recebido, a mesmo título, no exercício financeiro imediatamente anterior” (art. 42); 3) o montante de recursos a ser recebido em um ano seria acrescido de recursos para cobrir despesas com o aumento de pessoal (vantagens ou aumento de remuneração, criação de cargos, empregos e funções, alteração de estruturas de carreira e admissão e contratação de pessoal) e as despesas de custeio seriam reajustadas pela “variação média dos preços dos insumos essenciais às atividades de ensino e pesquisa, conforme regulamento” (art. 42, § 1o, item II); seriam excluídos dos cálculos os recursos relativos a fomento ao ensino e à pesquisa, aqueles vinculados a convênios, contratos e programas e os obtidos através de arrecadação própria (art. 42, § 2o, itens I, II e III) (2005, p. 22-23).

### **2.3 Ressonâncias da discussão sobre o Reuni**

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior-Andifes<sup>40</sup>, criada há mais de vinte anos e que reúne as universidades federais do Brasil, entende que as universidades federais e o ensino superior estão passando por uma nova realidade pós-Reuni e que o país está em franco desenvolvimento, todavia, existem ainda vários indicadores sociais que exigem melhorias e que necessitam de implementação. Portanto, a Andifes, após um amplo debate, seminários, fóruns, bem como especialistas e atores de diversas áreas do conhecimento e de segmentos sociais e colegiados de pró-reitores e reitores das universidades federais, apresentou ao Governo, em 2012, um novo programa estratégico para nosso sistema de universidades federais.

A proposta foi feita pela Associação através do Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais, que tem por objetivo apresentar diretrizes para um novo ciclo das universidades federais. A Andifes entende a urgência em dar continuidade a uma política de expansão das universidades federais, no sentido de oferecer respostas acadêmicas, políticas e estratégicas aos novos desafios do século XXI. Reconhece que o Reuni proporcionou grandes avanços nas universidades federais concretizando uma

---

<sup>40</sup> Fonte: Disponível em: <http://www.andifes.org.br/> Acesso em: 09/08/2013.

política de recuperação do Sistema Federal. Afirma que as instituições federais estão em melhores condições, com mais alunos, cursos noturnos, aumento do quadro de docentes e técnicos administrativos, além das melhorias de infraestrutura.

O Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais da Andifes parte de um novo patamar após o Reuni, que é a busca pela excelência e internacionalização, com ênfase nas seguintes ações: adequar academicamente a universidade, em seu aspecto qualitativo e quantitativo, às novas demandas, dinâmicas, escalas e aos novos papéis e contextos globais advindos da sociedade do conhecimento, cada vez mais fortalecido neste início de século; formar, estrategicamente, mão de obra qualificada para as necessidades sociais, econômicas e com padrões apropriados de sustentabilidade para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país e no mundo; produzir ciência, tecnologia e inovação para inserir o país, com soberania, na nova ordem mundial do conhecimento; produzir e transmitir um conhecimento que promova a igualdade, a inclusão e auxilie na formação de cidadãos emancipados e portadores de conceitos éticos e humanitários (ANDIFES, 2012).

Observa-se que o Reuni inaugura uma nova fase de expansão das universidades federais, agora, com um modelo induzido pelo crescimento das instituições públicas de educação superior, respeitando a autonomia universitária, ao acolher propostas específicas elaboradas por cada uma das instituições participantes do programa. Percebe-se que, pela primeira vez no Brasil, investimentos em obras e instalações, bem como aplicação de recursos de custeio, são realizados antes da expansão de atividades e de vagas. “Essa modalidade de crescimento com *apoio e autonomia*, parece em tese ser o melhor dos mundos” (SANTOS & ALMEIDA FILHO, 2012, p. 130, grifo dos autores).

Com relação ao ProUni e Reuni, o que se infere é que estes programas foram as opções desse governo para ampliar o acesso à educação superior. Estes mesmos programas parecem constituir-se em programas de Estado, visto que a presidente Dilma Rousseff está dando continuidade à execução dos mesmos, inclusive reafirmando uma nova etapa para o Reuni. Enfim, estes programas sugerem eficiência institucional e qualificação pedagógica, no sentido de buscar corrigir a enorme dívida social do ensino superior, o que implica grande potencial de revalorização do serviço público no campo da educação.

Ao iniciar o seu governo, a presidente Dilma Rousseff reafirmou a continuidade do programa de expansão da educação superior do governo Lula, com a criação de mais 47 novos *campi* universitários e de 208 novos IFES. Na proposta do governo Dilma Rousseff, a expansão da educação superior tem por objetivo:



expandir e interiorizar os institutos e universidades federais, principalmente nos municípios populosos com baixa receita *per capita*; promover a formação de profissionais para o desenvolvimento regional, bem como estimular a permanência desses profissionais no interior do país; potencializar a função e o engajamento dos institutos e universidades como expressão das políticas do governo na superação da miséria e na redução das iniquidades sociais (BRASIL, 2005a).

A ótica desse novo governo implica uma nova configuração, organização e gestão das instituições, na realização de um novo ciclo de expansão de universidades através da “formatação de *Campus* temático e *multicampus*, da defesa de parâmetros internacionais de comparação de qualidade, do financiamento baseado na eficiência e da presença das grandes universidades (FERREIRA, 2012, p.466)”.

As características das reformas sociais propostas por esses governos nos revelam que eles optaram por uma política de estabilidade econômica, com vistas ao crescimento do país. Verifica-se que o governo da Dilma Rousseff vem ganhando projeção com o discurso da sustentabilidade da economia em detrimento da redistribuição de renda, mantendo e, em muitos casos, ampliando algumas das políticas sociais desenvolvidas no governo de Lula.

A despeito de críticas mais radicais contra o Reuni, colocadas por setores do movimento estudantil, estão as seguintes:

- a) as que associaram a expansão das universidades ao “sucateamento” do ensino;
- b) os desafios do Reuni diante da mensuração das metas;
- c) a necessidade de ampliar ainda mais os investimentos e de reforçar o foco na assistência aos estudantes (alojamentos, restaurantes universitários etc.);
- d) certos desvios de função das bolsas do Reuni;
- e) que o financiamento está sempre abaixo das necessidades;
- f) que a política salarial é indefinida, pautada em gratificações e lógica produtivista com graves prejuízos aos aposentados;
- g) que há discriminação aos docentes de 1º e 2º graus;
- h) grande ênfase à educação à distância e à formação de tecnólogos;
- i) institucionalização da dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- j) dobrou o número de alunos, mas não dobrou a quantidade de verba e, ainda, essa verba extra sequer tem sido garantida e esse valor tem sido muito aquém da necessidade;
- k) grande aumento de matrícula de estudantes nas universidades públicas, a partir da criação de uma série de cursos novos, sem qualquer fundamento pedagógico.

Tem aluno que acredita que o Reuni aprofundou os problemas das universidades públicas. “Ao invés do governo se utilizar dessas verbas para resolver problemas anteriores, como assistência estudantil, infra-estrutura, falta de professores, qualidade de ensino e currículos defasados, encheu as federais de estudantes e criou novos problemas” (BORGES, 2007, p. 3).

Em sua defesa, estão aqueles que argumentam que criticar o Reuni é fazer coro aos interesses das faculdades particulares, que não desejam a expansão de vagas nas universidades públicas. Consideram que, ao mesmo tempo, que dimensionam o muito que ainda falta avançar, reconhecem a importância de saber o quanto já foi percorrido e, nesse sentido, analisa-se a seguinte afirmação: “muitas pessoas não sabem, mas o Brasil é um dos poucos países da América Latina em que o ensino de graduação ainda é gratuito e existe uma relativa autonomia para a produção acadêmica”. (Chapa 1/Resistir com Lutas. Eleições APRUMA 2008-2010. Seção sindical do ANDES no Maranhão), (BORGES, 2007, p. 3). Embora considere que tal afirmação comporte certo exagero, pois hoje, as IES públicas respondem por menos de um terço das matrículas, trata-se de um fato que, realmente, deve ser reconhecido como uma importante conquista da sociedade brasileira. Avaliam ainda, que, se o projeto do governo anterior era decididamente de privatização do ensino superior,

grandes empresas que fazem do ensino superior um lócus privilegiado de lucro e, portanto, tratando a educação como uma mercadoria, parece que no governo Lula houve um esforço para fazer uma espécie de média entre os dois lados, entre o investimento que passou a ser feito nas universidades públicas e o que está sendo repassado às privadas, por meio do PROUNI (MONCAU & NAGOYA, 2013, p. 1)

Em suma, dentre as diferentes avaliações sobre a educação brasileira e sobre o ensino superior, uma parece ser consenso: o governo Lula avançou em relação ao governo Fernando Henrique Cardoso (FHC). “Lula avançou bastante em comparação às políticas anteriores. Em primeiro lugar, no acesso ao ensino superior, a expansão das universidades públicas e federais foi extraordinária. O acesso ao ensino médio foi extraordinário também”, relata Moacir Gadotti, presidente do Instituto Paulo Freire (MONCAU & NAGOYA, 2013).

### **CAPÍTULO III**

## **O CAMPUS DE ARRAIAS: CRIAÇÃO, PERFIL ORGANIZACIONAL E DESAFIOS**

O propósito deste capítulo consiste em analisar os nexos da expansão da educação superior no Tocantins configurada na estratégia de interiorização, dialogando com as políticas de desenvolvimento regional e com a expansão ocorrida nas universidades federais e outras políticas de educação superior, mais especificamente, na ação da UFT *Campus* de Arraias que se configuraram nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, na qualificação do quadro de profissionais da educação básica das redes municipal e estadual da regional de Arraias.

Objetiva também, explicitar as especificidades e características do processo de expansão *do Campus* de Arraias frente à política de educação superior implementada pelo Reuni, apreendendo, como o campus afeta o desenvolvimento local e regional.

#### **1. Algumas características do município de Arraias e região**

O Estado do Tocantins está localizado na região Norte do Brasil e faz divisa com os estados de Maranhão, Goiás, Pará, Bahia, Piauí e Mato Grosso. A cidade de Arraias fica localizada na divisa com os estados de Goiás e com a Bahia.

Em meados do século XVIII, uma missão jesuíta se instalou próxima ao local onde hoje é a cidade, formando um aldeamento com o nome de Boqueirão dos Tapuios. Os primeiros negros, vindos de quilombos destruídos, começaram a chegar à região, ocupando um local conhecido como Chapada dos Negros. A partir daí estava fundado o Arraial da Chapada dos Negros (HALUM, 2008).

A riqueza era tanta que o governador da Capitania de São Paulo, D. Luis de Mascarenhas, veio pessoalmente, em 1740, tomar posse dos veios auríferos da região, Com auxílio do capitão Felipe Antônio Cardoso, filho de Arraias, e com ajuda também dos escravos, mudou o arraial para outro local, distante três quilômetros onde hoje se localiza a cidade. Juntamente com Domingos Pires, definiu um traçado das ruas e fundou o arraial de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias (Ibidem, 2008).

Ainda no século XVIII, procurando resguardar sua arrecadação aqui na Capitania de Goiás, a Coroa de Portugal instalou postos de fiscalização e arrecadação dos tributos

incidentes sobre animais em trânsito de uma capitania para outra. Assim como os "registros" fiscalizavam o ouro, as "contagens" eram especializadas na tributação de gado e outros animais. Contudo, fiscalizavam e arrecadavam outros tributos de quem por ali passasse.

A expressão "contagem" foi usada pela primeira vez em Minas Gerais para designar o posto de fiscalização do Ribeirão das Abóboras, que deu origem à atual cidade de Contagem, naquele Estado. Entretanto, foi em Goiás que existiram em maior quantidade. Seus servidores eram os "contageiros". Em 1798, a Rainha D. Maria I determinou a extinção desse cargo, que foi unificado com o cargo de "fiel de registro". Arraias também teve seu posto de contagem denominado "Contagem de Arraias", que foi mencionado em 1812, pelo Padre Luís Antônio da Silva e Sousa (HALUM, 2008).

Em 16 de agosto de 1807, o arraial de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias foi elevado à condição de Julgado, que, em 18 de março de 1809, foi citado no Alvará de D. João VI criando a Comarca do Norte em 1º de abril de 1833, foi elevada à categoria de vila, instalada em 3 de fevereiro de 1834 (Ibidem, 2008, p. 68).

Segundo Halum (2008), em meados do século XIX, Arraias perdeu a condição de vila, passando a pertencer a Cavalcante e depois a Monte Alegre de Goiás. Em 31 de julho de 1861, readquiriu a condição de vila, desmembrando-se de Monte Alegre, que voltou a ser povoado agora subordinado a Arraias. Em 1º de agosto de 1914, Arraias foi elevada à categoria de "cidade", instalada em 19 de setembro do mesmo ano.

Conhecida como "Cidade das Colinas", Arraias é cercada por muitas destas formações dentro do município. Na arquitetura da cidade predomina o estilo colonial português. Nas casas mais antigas pode-se encontrar as iniciais dos patriarcas das famílias que as construíram e o ano em que foram construídas.

A cidade tem um grande potencial turístico ainda inexplorado: a Chapada dos Negros (apresenta ruínas de casas, muralhas e galerias) e as Grutas da Lapa (um complexo de 4 grandes salões, de aproximadamente 40 metros de comprimento por 20 de altura). No patrimônio cultural, destaque para o Painel Histórico e Centro Cultural Mãe Samina (ver figuras 4 e 5). Eventos religiosos, o carnaval "inocente" com o tradicional entrudo, além dos jarros brancos de artesanato típicos de Arraias.

**Figura 4 – Muralhas de pedras nas colinas de Arraias e ruínas da Chapada dos Negros**



Fonte: ONG Viva Arraias.

A economia do município é basicamente constituída pela agropecuária, minério e turismo cultural. Conforme dados da Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins – ADAPEC, unidade de Arraias, a região Sudeste do Tocantins tem a economia impulsionada pela pecuária (bovinos, suínos, aves, equinos, ovinos e caprinos), agricultura (arroz, feijão, milho, mandioca e soja), coleta de frutos do cerrado, especialmente para produção de sucos, sorvetes e geleias (ADAPEC/T0).

Os pontos turísticos do município são: A Biquinha, Gruta da Lapa, Muralhas de Pedra, Morro da Cruz e Chapada dos Negros.

**Figura 5 – Gruta da Lapa no município de Arraias (registro interno e externo) <sup>41</sup>**



Fonte: ONG Viva Arraias.

Segundo o último Censo (2010), o município de Arraias tem 10.645 habitantes, sendo 7.371 moradores da zona urbana e 3.274, da zona rural. A sua população em idade escolar é

<sup>41</sup> Fonte: ONG Viva Arraias. Disponível em <<http://www.vivaarraias.org.br/>>. Acesso em 05/05/2012.

de 3.153 moradores, o que corresponde a 29,6% da população; o seu IDH-M é 0,685, recebendo 17,0 pontos (25 é a pontuação máxima), ocupando a 43ª posição dos 139 municípios do Tocantins; apresenta um PIB (R\$1.000,00) de R\$ 93.657,18 (2008); o estado do Tocantins é de R\$ 13.090.836,00; e uma renda média (R\$)137,35 (2000), bem distante da média do estado, que é de R\$ 512,00 (IBGE, 2010).

A Companhia de Mineração do Tocantins – MINERATINS, unidade de Arraias, informa que recentemente, indústrias passaram a extrair minérios, especialmente calcário e fosfato, embora no solo da região encontra-se cobre, granito, quartzo, ouro, diamante, turmalina, mármore, manganês, ferro, entre outros, e ainda água mineral. Destaca-se ainda que o bioma da região é composto pelo cerrado.

O Sudeste do Tocantins conta com extensão territorial 47.332 km<sup>2</sup>, o que representa 17% da área total do estado e em função de suas características socioeconômica enquadra-se no Território da Cidadania; que é constituído por 21 municípios (Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Chapada da Natividade, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Natividade, Novo Alegre, Novo Jardim, Palmeirópolis, Paranã, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, São Salvador do Tocantins, São Valério da Natividade, Taguatinga e Taipas do Tocantins).

**Figura 6 – Imagens da Praça da Matriz de Arraias<sup>42</sup>**



Fonte: Blog de Arraias/To.

De acordo com os dados do Portal da Cidadania do Governo Federal, em 2010 a população do Território do Sudeste do Tocantins era de 123.805, sendo que 35.085 vivem na

<sup>42</sup> Imagens da Igreja Nossa Senhora dos Remédios (Padroeira do município) e do casarão histórico que foi reformado com verba do IPHAN e transformado em Museu Histórico e Cultural de Arraias. O casarão foi tombado como patrimônio histórico, pelo IPHAN.

Fonte: Disponível em: <<http://arraiastocantins.blogspot.com.br/2010/10/album-de-fotos-da-cidade-de-arraias.html>>. Acesso em: 05/05/2012.

área rural (28,34%); conta com 6.381 agricultores familiares, 852 famílias assentadas e 8 comunidades quilombolas; com média de desenvolvimento humano (IDHM)-Renda, de 0,67.

Além de contribuir com a demanda da região sudeste do Tocantins, o Campus universitário de Arraias também tem atendido a região do nordeste goiano, que está inserida no Território da Cidadania (Chapada dos Veadeiros-GO), e que abrange uma área de 21.475,60 km<sup>2</sup>, composta pelos municípios: Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Terezina de Goiás e São João da Aliança; uma população de 62.656 habitantes, dos quais 20.546 vivem na área rural (32,79%); conta com 3.347 agricultores familiares, 1412 famílias assentadas, 6 comunidades quilombolas e 1 terra indígena; e o IDH médio é de 0,68.

Na perspectiva de diminuir essas desigualdades, várias políticas nacionais e estaduais de desenvolvimento tem beneficiado a região sudeste do Tocantins, tais como: Território da Cidadania, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais, Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável, Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, entre outros.

## **2. Alguns dados e indicadores da educação básica de Arraias e região**

Considerando que pesquisas têm demonstrado a importância dos primeiros anos de escolaridade para o desenvolvimento integral das crianças, com impacto nas etapas seguintes de ensino, o presente trabalho apresenta os seguintes números da educação básica do município de Arraias, em alguns momentos, relacionados com os dados do estado do Tocantins, da Região Norte do Brasil, com o objetivo de apreender as dificuldades e superações apresentadas pelo município. Nesse panorama, buscamos desvelar as contribuições da UFT na mudança da realidade educacional local.

Na tabela 11, observa-se o número de professores que atuam nas redes estadual e municipal de ensino, lotados nas escolas relacionadas na tabela 13, localizadas nos seis municípios integrantes da Diretoria Regional de Ensino de Arraias-DRE: Arraias, Aurora (92 km), Combinado (71 km), Lavandeira (76 km), Novo Alegre (54 km) e Paranã (126 km); (ver tabela 12).

**Tabela 11 – Formação e quantidade de professores da educação básica municipal de Arraias e dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias (2012).**

| Rede                       | Professores da Educação Básica |                   |              |                  |                  |                    |
|----------------------------|--------------------------------|-------------------|--------------|------------------|------------------|--------------------|
|                            | Total                          | Escolaridade      |              |                  |                  |                    |
|                            |                                | Ensino Médio      |              | Superior         |                  |                    |
|                            |                                | Normal/Magistério | Ensino Médio | Com Licenciatura | Sem Licenciatura | Com Especialização |
| <b>Estadual (Regional)</b> | 248                            | 1                 | -            | 246              | 1                | --                 |
| <b>Municipal</b>           | 76                             | 2                 | 24           | 43               | 1                | 6                  |

Fonte: DRE/RH Arraias. SEMED/RH Arraias (2013)

Desse total de 248 professores da rede de educação básica da DRE-Arraias, apresentam as seguintes formações: 39 licenciados em letras<sup>43</sup>, 36 em matemática, 09 em biologia, 97 em pedagogia, 01 em física, 11 geografia, 10 em educação física, 05 em história, 03 em ciências, 35 normal superior, 01 graduado em engenharia mecânica e 01 técnico em magistério.

O Professor 2 afirma que esses dados revelam as contribuições da Universidade para a comunidade e enfatiza:

A criação do curso de matemática teve o objetivo primordial de atender as necessidades educacionais regionais, ou seja, ter professores licenciados na área para atender o ensino fundamental e médio. A defasagem de professores de matemática na região era tão grande, antes da Universidade, que os professores de 1º e 2º graus eram os engenheiros e veterinários que trabalhavam na cidade. Outro fator importante é que, a grande maioria dos estudantes que saíam de Arraias não possuíam uma base para prestar vestibular em outra área, que não as de humanas. E hoje, sabe-se que a Universidade supriu essa necessidade no âmbito local e regional.

Observa-se através dos dados da tabela 12, a deficiência de professores qualificados lotados no quadro profissional da rede de educação básica do estado, realidade que coadunava com o resto do País. No que tange ao ano de 2003, é importante destacar, que os dados do Tocantins estavam bem distante da média nacional, quanto aos profissionais da creche, apenas, menos de 1% deles estavam qualificados para exercer a docência. A relevância destes dados é muito grande para evidenciar a participação da UFT, na formação destes profissionais, contribuindo para mudanças na educação básica do estado.

<sup>43</sup> A UFT não oferece o curso de licenciatura em Letras no *Campus* de Arraias. A maioria dos professores licenciados nesta área, lotados nas escolas da região, realizaram os seus estudos na Universidade Estadual de Goiás-UEG – Unidade de Campos Belos, distante 25 km de Arraias, onde o curso de licenciatura em Letras Português/Inglês é ofertado desde o ano 2000.



Nesse sentido, o Professor 2 efetua a seguinte análise:

Na época, parecia uma coisa que não seria frutífera, mas, hoje, a gente sabe que a UNITINS, a UFT, veio cobrindo a necessidade na educação de professores de matemática e da pedagogia, então, nós temos realmente cumprido com a nossa missão dentro dessas áreas.(Entrevista, 2013)

**Tabela 12 – Perfil docente no Tocantins com curso superior, comparando com a Região Norte e Brasil (2003 e 2010).**

|                            | Creche | Pré-escola | Ens. Fundamental Anos iniciais | Ens. Fundamental Anos finais | Ensino Médio |
|----------------------------|--------|------------|--------------------------------|------------------------------|--------------|
| <b>Tocantins (2003)</b>    | 0,9%   | 7,4%       | 13,1%                          | 53,4%                        | 78,7%        |
| <b>Tocantins (2010)</b>    | 45,6%  | 50,7%      | 66,4%                          | 76,8%                        | 94,6%        |
| <b>Região Norte (2003)</b> | 4,2%   | 6,4%       | 8,2                            | 49,3%                        | 86,2%        |
| <b>Região Norte (2010)</b> | 34,4%  | 34,3%      | 46,6%                          | 61,8%                        | 92,6%        |
| <b>Brasil (2003)</b>       | 17,7%  | 31,3%      | 36,1%                          | 77,1                         | 90,2%        |
| <b>Brasil (2010)</b>       | 48,5%  | 51,8%      | 62,4%                          | 79,2%                        | 91,0%        |

Fonte: MEC/INEP/DTDIE.

**TABELA 13 – Escolas Estaduais dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias (2012)**

| Nº                                     | Município   | Escola   | Área      |
|--|-------------|--|-----------|
| 01                                     | Arraias     | Colégio Estadual Profª Joana Batista Cordeiro      | Urbana    |
| 02                                     | Arraias     | Escola Estadual David Aires França                 | Rural     |
| 03                                     | Arraias     | Escola Estadual Brigadeiro Felipe                  | Urbana    |
| 04                                     | Arraias     | Escola Estadual Profª Zulmira Magalhães            | Rural     |
| 05                                     | Arraias     | Escola Estadual Jacy Alves de Barros               | Urbana    |
| 06                                     | Arraias     | Escola Estadual Apoenan Alves Teixeira             | Urbana    |
| 07                                     | Arraias     | Escola Estadual Silva Dourado                      | Urbana    |
| 08                                     | Aurora      | Colégio Estadual Profª Ranulfa                     | Urbana    |
| 09                                     | Aurora      | Escola Estadual Dona Inês                          | Urbana    |
| 10                                     | Combinado   | Escola Estadual Combinado                          | Urbana    |
| 11                                     | Combinado   | Colégio Estadual Joaquim de Sena e Silva           | Urbana    |
| 12                                     | Combinado   | Colégio Estadual Profª Augusta Vaz dos S. Teixeira | Urbana    |
| 13                                     | Lavandeira  | Colégio Estadual Lavandeira                        | Urbana    |
| 14                                     | Novo Alegre | Colégio Estadual Dr. João de Abreu                 | Urbana    |
| 15                                     | Novo Alegre | Escola Estadual Diolindo dos Santos Freire         | Urbana    |
| 16                                     | Paraná      | Colégio Estadual Desor Virgílio de Melo Franco     | Urbana    |
| 17                                     | Paraná      | Escola Estadual Floresta                           | Rural     |
| 18                                     | Paraná      | Escola Estadual Santa Rita do Rio Palma            | Rural     |
| <b>Total de Escolas na área urbana</b> |             |  | <b>14</b> |
| <b>Total de Escolas na área rural</b>  |             |  | <b>04</b> |

Fonte: DRE/Arraias (2013).

Na figura 7, visão externa e interna da maior escola estadual de Arraias, com destaque para os alunos realizando atividades escolares, em sala de aula.

**Figura 7 – Colégio Estadual Prof<sup>ª</sup> Joana Batista Cordeiro em Arraias**



Fonte: Blog de Arraias/TO. Parte externa e interna da escola (alunos na sala de aula).

A tabela 14 revela uma particularidade do município de Arraias que é o grande número de escolas municipais na área rural. O total equivale a 20 escolas, sendo que, apenas 02 estão na área urbana. Destaca-se, que boa parte destas escolas rurais, trabalham com classes multiseriadas, que exige do professor habilidades para trabalhar com alunos de vários níveis simultaneamente. Nesse sentido, enfatiza o Professor 3, sobre a importância do curso de Educação do Campo em processo de implantação no *Campus* de Arraias:

Essa área de educação do campo é uma área muito prejudicial aqui nessa região, pois é uma região carente onde boa parte dos professores da área rural não têm nível superior, e às vezes, tem nível superior, mas, atua fora da sua área de formação. Então, ele precisa de outra formação, até para ele trabalhar; para quem é formado em matemática permitir-lhe dar aulas de letras. Boa parte das escolas rurais funciona com multisseriação e tem poucos professores para trabalhar nessa área. Então, permitir que um professor tenha uma segunda especialização, acaba fazendo com que esse professor tenha habilitação para trabalhar disciplinas de várias áreas do conhecimento e o curso de Educação do Campo da UFT vem nesse sentido, tanto para a primeira habilitação, quanto para uma segunda habilitação em nível superior.

Observa-se ainda na tabela 14, o grande número de professores em regime de contrato temporário na rede municipal de ensino. A maior justificativa das autoridades municipais é com relação à dificuldade em manter professores efetivos residindo na zona rural, pois, devido a grande extensão territorial do município, 5.786,871 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), muitas escolas ficam localizadas à grande distância da cidade, algumas de difícil acesso, entre as

cerras e vales comum nessa região e o município não dispõe de transporte coletivo para transportar os professores.

Na maioria dos casos, principalmente nas fazendas e povoados mais distantes, fica mais viável para o município, contratar professores membros destas comunidades. Alguns jovens que outrora moraram na cidade para concluir a educação básica e cursar faculdade, se tornam professores da escola local.

No que tange a essa especificidade da região de Arraias, o Professor 3 pontua o seguinte: “A economia daqui gira entorno da produção rural. Então, é por isso que a gente tem estabelecido ações no sentido de entender que a educação no campo está presente no cotidiano das pessoas, seja das pessoas que estão na área rural, seja os que estão aqui na cidade”.

Quanto à postura da universidade com relação à educação do campo antes da criação do curso, o Professor 3 avalia:

Na área rural eu tenho um contexto específico que precisa ser considerado, mas, a universidade, em seus cursos regulares não considera isso. Então pensar a universidade nesse contexto é um dos objetivos das licenciaturas específicas e esse é um dos objetivos da licenciatura do campo, que é trazer a formação para o professor a partir da área rural que é onde ele já está atuando e onde ele não tem nível superior.

**Tabela 14 – Escolas da rede municipal de Arraias (2012)**

| Nº | Escola                             | Área  | Formação por Professor    | Sit. Funcional |
|----|------------------------------------|-------|---------------------------|----------------|
| 01 | Bernardino Nunes de Carvalho       | Rural | 01-Ensino médio           | Efetivo        |
| 02 | Eliziário José de Barros           | Rural | 01-Cursando PARFOR        | Contrato       |
|    |                                    |       | 01-Ensino médio           | Contrato       |
| 03 | Evany de Paula e Souza             | Rural | 02-Cursando PARFOR        | Contrato       |
|    |                                    |       | 01-Matemática             | Efetivo        |
| 04 | Gregório Barreto e Melo            | Rural | 01-Cursando PARFOR        | Contrato       |
|    |                                    |       | 02-Pedagogia              | Efetivo        |
| 05 | Prof. Vicente F. Confessor         | Rural | 01-Pedagogia              | Efetivo        |
| 06 | João Francisco Costa               | Rural | 01-Cursando PARFOR        | Contrato       |
| 07 | Joaquim Ayres França               | Rural | 01-Letras                 | Contrato       |
|    |                                    |       | 01-Pedagogia              | Contrato       |
|    |                                    |       | 01-Cursando PARFOR        | Contrato       |
| 08 | Lázaro Ferreira                    | Rural | 01-Ensino médio           | Contrato       |
| 09 | Manoel Batista Cordeiro            | Rural | 01-Ensino médio           | Contrato       |
| 10 | Nossa Senhora do Perpetuo Socorro  | Rural | 01-Pro Formação           | Contrato       |
| 11 | Nossa Senhora da Conceição         | Rural | 01-Pedagogia              | Contrato       |
|    |                                    |       | 02-Cursando Ens. Superior | Contrato       |
| 12 | Profª Maria Helena Alves de Araújo | Rural | 01-Cursando PARFOR        | Efetivo        |
| 13 | Profª Alaeth Pinheiro Taveira      | Rural | 01-Pedagogia              | Contrato       |
| 14 | Retiro                             | Rural | 01-Cursando PARFOR        | Contrato       |
| 15 | São Sebastião                      | Rural | 01-Pedagogia              | Efetivo        |
| 16 | São José                           | Rural | 01-Cursando PARFOR        | Contrato       |
| 17 | Santa Luzia                        | Rural | 01-Pedagogia              | Efetivo        |
| 18 | Madre Gabriela                     | Rural | 01-Biologia               | Contrato       |

|                    |  |        |                           |           |
|--------------------|--|--------|---------------------------|-----------|
|                    |  |        | 02-Pedagogia              | Contrato  |
|                    |  |        | 01-Matemática             | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Cursando PARFOR        | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Ensino médio           | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Nível Superior         | Contrato  |
| 19                 | CM EB Iá Iá Ciríaca                                    | Rural  | 01-Pedagogia/Espec.       | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Matemática             | Contrato  |
|                    |  |        | 01-Cursando PARFOR        | Contrato  |
|                    |  |        | 01-Matemática             | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Letras/Especialização  | Efetivo   |
| 20                 | José Francisco da Silva                                | Rural  | 01-Nível Sup. Incompleto  | Contrato  |
| 21                 | CM EB Prof <sup>a</sup> Lívia Lorene Bueno Maia        | Urbana | 01-Matemática/Espec.      | Efetivo   |
|                    |  |        | 03-Cursando PARFOR        | Efetivo   |
|                    |  |        | 12-Pedagogia              | Efetivo   |
|                    |  |        | 03-Pedagogia/Espec.       | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Cursando Pedagogia     | Efetivo   |
| 22                 | CM EB Irmã Lúclia                                      | Urbana | 15-Pedagogia              | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Ensino médio           | Efetivo   |
|                    |  |        | 01-Cursando Ens. Superior | Efetivo   |
| <b>TOTAL GERAL</b> |  |        |                           |           |
|                    | Escolas Rurais   |        |                           | <b>20</b> |
|                    | Escolas Urbanas  |        |                           | <b>02</b> |
|                    | Professores  |        |                           | <b>76</b> |
|                    | Professores Efetivos                                   |        |                           | <b>51</b> |
|                    | Professores Contratados                                |        |                           | <b>25</b> |
|                    | Professores c/ ensino médio/ensino superior incompleto |        |                           | <b>26</b> |
|                    | Professores c/ curso superior                          |        |                           | <b>44</b> |
|                    | Professores especialistas                              |        |                           | <b>6</b>  |

Embora, muito ainda há que se fazer para melhorar os dados e os índices qualitativos da educação básica, a realidade apresentada é muito diferente da dos anos de 1990, quando foi criada a primeira universidade pública do Tocantins, a Unitins, quando o panorama da educação básica em todo o estado, apresentava dados alarmantes de profissionais que não possuíam a devida habilitação profissional, e que sem dúvida nenhuma, a UFT ajudou a formar, não em Arrais, mas, em todo o Tocantins.

A figura 8 retrata a IV Feira e I Encontro das Comunidades Quilombolas do Sudeste do Tocantins, que aconteceu na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, município de Arraias, em 18 de setembro de 2011. O Campus de Arraias participou da organização do evento com a execução de projetos de extensão dos cursos de Pedagogia e Matemática.

**Figura 8 – Escola Municipal Joaquim Ayres França (município de Arraias)<sup>44</sup>**



**Fonte:** FARIAS, Marizeth Ferreira (2011).

Observa-se, através da figura 8 as instalações simples onde funciona a Escola Municipal Joaquim Ayres França. Destaca-se que essa realidade se faz presente na maioria das escolas na área rural, no município de Arraias. Estas escolas são desprovidas de qualquer tipo de conforto, na maioria das vezes, não disponibilizam nem do básico, para atender as necessidades das crianças, como uma cantina, bebedouro, área de lazer e recreação, entre outras prioridades. No caso específico desta escola, as crianças têm uma área ao lado que virou um campo de futebol, para os momentos das brincadeiras. Tem ainda dois banheiros, sendo um para cada sexo, um orelhão ao lado que atende toda a comunidade e um espaço improvisado, onde funciona a biblioteca da escola.

<sup>44</sup> Fotos tiradas pela pesquisadora em 18/09/2011. Escola da zona rural do município de Arraias, localizada na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. Alunas na frente da escola e foliões participando de uma encenação dos festejos da Folia do Divino, realizados pela Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.

**Figura 9 - Escola Municipal Joaquim Ayres França (município de Arraias).**



Fonte: FARIAS, Marizeth Ferreira (2011).

Sobre a tabela 15, observa-se que os dados do IBGE apontam que em Arraias o percentual da população em idade escolar (entre 4-17 anos), em 2010, correspondem a 29,6% da população local, em Aurora do Tocantins esse percentual é de 26,3%, no Combinado 27,0%, em Lavandeira 28,5%, no Novo alegre 26,6% e em Paranã 30,6%.

Importante destacar que entre os municípios da região, Paranã apresenta o maior percentual da população na idade escolar, maior até que o percentual do estado de 28,0%, da Região Norte de 29,8% e maior até que a média nacional, que é de 23,8% (IBGE, 2010).

O levantamento dos números do ano 2000 fez-se necessário, para enriquecimento das análises comparativas do percentual de acréscimo ou decréscimo da população em idade escolar em todos os municípios da DRE-Arraias e contribuir com a discussão acerca da responsabilidade da UFT na formação dos professores para atender a demanda da educação básica da região, bem como inferir o quantitativo de jovens concluintes do ensino médio, que nesse período possivelmente se tornaram estudantes universitários desta universidade, não necessariamente em Arraias, mas, em qualquer um dos sete *campi* da UFT existentes no estado.

Analisando as tabelas 15 e 16, observa-se que os dados entre elas não correspondem, ou seja, a população conforme a idade escolar não coincide com o número de matrículas, em nenhum dos municípios analisados. Os números revelam um percentual altíssimo de crianças fora da escola nas séries iniciais e grande distorção idade-série (ver tabela 18), nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Analisando os dados e todo o contexto histórico, social, político e econômico da região, infere-se que em todos estes municípios estão faltando escolas, principalmente, para atender as crianças nos seus primeiros anos escolares.

**Tabela 15 – População em idade escolar da Diretoria Regional de Ensino de Arraias – comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2000 e 2010).**

|                     | 0 a 3 anos | 4 a 6 anos | 7 a 14 anos | 15 a 17 anos | Total 4 a 17 anos |
|---------------------|------------|------------|-------------|--------------|-------------------|
| Arraias (2000)      | 987        | 857        | 2.313       | 762          | 3.932             |
| Arraias (2010)      | 699        | 557        | 1.882       | 714          | 3.153             |
| Aurora (2000)       | 239        | 185        | 534         | 219          | 938               |
| Aurora (2010)       | 208        | 182        | 538         | 186          | 906               |
| Combinado (2000)    | 384        | 294        | 887         | 379          | 1.560             |
| Combinado (2010)    | 321        | 258        | 744         | 260          | 1.262             |
| Lavandeira (2000)   | 100        | 73         | 213         | 99           | 385               |
| Lavandeira (2010)   | 112        | 104        | 264         | 90           | 458               |
| Novo Alegre (2000)  | 178        | 170        | 393         | 195          | 758               |
| Novo Alegre (2010)  | 143        | 100        | 360         | 148          | 608               |
| Paraná (2000)       | 1.033      | 876        | 2.257       | 761          | 3.894             |
| Paraná (2010)       | 781        | 633        | 1.839       | 689          | 3.161             |
| Tocantins (2000)    | 106.891    | 82.274     | 218.207     | 82.797       | 383.278           |
| Tocantins (2010)    | 96.725     | 77.392     | 223.855     | 85.562       | 386.809           |
| Região Norte (2000) | 1.309.073  | 997.412    | 2.495.605   | 929.456      | 4.422.473         |
| Região Norte (2010) | 1.232.733  | 966.864    | 2.751.080   | 1.016.228    | 4.734.172         |
| Brasil (2000)       | 13.020.216 | 10.121.197 | 27.124.708  | 10.702.499   | 47.948.404        |
| Brasil (2010)       | 10.925.893 | 8.696.672  | 26.309.730  | 10.357.874   | 45.364.276        |

Fonte: IBGE/2010<sup>45</sup>

O Anuário Brasileiro da Educação Básica traz a informação que há outros dois motivos para esse fato: primeiro, é que ainda há uma quantidade considerável de crianças de 6 anos fora da escola, em todo o País são 539 mil, segundo, é que há também um contingente de crianças de 6 anos matriculadas ainda na Educação Infantil, em média 475 mil crianças no Brasil (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013, p. 29).

**Tabela 16 – Matrículas dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias, comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2011).**

|                     | Creche    | Pré-escola | Ens. Fundamental: anos iniciais | Ens. Fundamental: anos finais | Ensino Médio |
|---------------------|-----------|------------|---------------------------------|-------------------------------|--------------|
| Arraias             | 104       | 255        | 1.133                           | 1.044                         | 574          |
| Aurora do Tocantins | 60        | 61         | 370                             | 293                           | 144          |
| Combinado           | 131       | 98         | 469                             | 376                           | 276          |
| Lavandeira          | 36        | 31         | 201                             | 122                           | 54           |
| Novo Alegre         | 64        | 34         | 198                             | 209                           | 106          |
| Paraná              | 30        | 217        | 1.242                           | 912                           | 453          |
| Tocantins           | 14.836    | 35.690     | 142.583                         | 121.438                       | 70.520       |
| Região Norte        | 89.632    | 462.448    | 1.908.692                       | 1.347.576                     | 754.617      |
| Brasil              | 2.298.707 | 4.681.345  | 16.360.770                      | 13.997.870                    | 8.400.689    |

Fonte: MEC/INEP

<sup>45</sup> Fonte: IBGE (2010). Acesso em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=170240>

Uma das metas do PNE é universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%. Embora cerca de 80% dos jovens de 15 a 17 anos estejam matriculados na escola, apenas 52,25% estão no Ensino Médio, etapa apropriada da trajetória escolar para esta faixa etária.

A questão, portanto, é saber onde estão esses jovens que não cursam o Ensino Médio. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2011), do IBGE, em todo o País, muitos abandonaram a escola, 15,1% não estudam e 25,5% ainda permanecem no Ensino Fundamental.

**Tabela 17 – Alunos no turno noturno dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias, comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2007 e 2010).**

|                            | Ens. Fundamental: anos iniciais | Ens. Fundamental: anos finais | Ensino Médio |
|----------------------------|---------------------------------|-------------------------------|--------------|
| Arraias (2007)             | ....                            | 3,9%                          | 59,7%        |
| Aurora do Tocantins (2007) | 7,5%                            | 15,2%                         | 66,2%        |
| Combinado (2007)           | --                              | --                            | 55,9%        |
| Lavandeira (2007)          | --                              | --                            | 100,0%       |
| Novo Alegre (2007)         | --                              | --                            | 51,8%        |
| Paraná (2007)              | 0,5%                            | 13,5%                         | 84,2%        |
| Tocantins (2010)           | 0,2%                            | 1,2%                          | 30,5%        |
| Região Norte (2010)        | 0,1%                            | 3,8%                          | 37,6%        |
| Brasil (2010)              | 0,2%                            | 3,5%                          | 34,7%        |

Fonte: MEC/INEP (2011).

Outro aspecto que chama atenção quando se observam os números relativos ao Ensino Médio é o fato de um percentual relativamente baixo dos jovens que conseguem concluir esta etapa de ensino na idade correta, ou mesmo com um pequeno atraso, aos 19 anos. Realidade presente também na região de Arraias, onde muitos jovens nessa faixa etária se sentem compelidos a deixarem a escola para procurar trabalho, pois a família, geralmente de baixo poder aquisitivo, necessita da sua força de trabalho para complementar a renda.

Costa aponta que a terceira<sup>46</sup> maior ocupação das pessoas em Arraias e região, inclusive os jovens com idade escolar, são de “trabalhadores e subsistência ou conta própria, amas de casa, ajudantes de lavoura, pecuária e pesca” (2008, p. 107).

<sup>46</sup> A primeira é composta por militares e funcionários públicos e a segunda, trabalhadores em pequenas empresas, escritórios, escolas, serviços domésticos e outros (sem carteira assinada) (COSTA, 2008, p.107).



Especialistas apontam o currículo inchado, que nem abre perspectivas profissionais nem prepara para o vestibular, como um dos entraves.

Diante do exposto, acredita-se que esse é um grande desafio que a presença atuante da universidade em sua comunidade, seja em Arraias, seja em qualquer outro lugar do Brasil, poderá trazer grandes contribuições para amenizar os efeitos negativos da realidade, através de projetos de extensão, palestras, cursos de formação continuada entre outros.

**Tabela 18 – Taxas de aprovação, abandono, reprovação e distorção idade-série do Tocantins, comparando com a Região Norte e Brasil (2010-2011)<sup>47</sup>**

|   | Ens. Fundamental<br>– anos iniciais | Ens. Fundamental<br>– anos finais | Ensino Médio |
|---|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| <b>Taxa de distorção idade-série (2010)</b> | <b>22,7%</b>                        | <b>42,9%</b>                      | <b>44,6%</b> |
| Tocantins (2010)                            | 16,7%                               | 29,8%                             | 34,2%        |
| Região Norte (2010)                         | 30,7%                               | 40,7%                             | 50,0%        |
| Brasil (2010)                               | 18,5%                               | 29,6%                             | 34,5%        |
| <b>Taxa de aprovação (2011)</b>             | <b>90,0%</b>                        | <b>91,4%</b>                      | ...          |
| Tocantins (2011)                            | 91,8%                               | 86,3%                             | 81,0%        |
| Região Norte (2011)                         | 87,0%                               | 81,7%                             | 75,4%        |
| Brasil (2011)                               | 91,2%                               | 83,4%                             | 77,4%        |
| <b>Taxa de abandono (2010)</b>              | <b>0,2%</b>                         | <b>1,0%</b>                       | <b>6,5%</b>  |
| Tocantins (2010)                            | 0,9%                                | 3,0%                              | 8,0%         |
| Região Norte (2010)                         | 4,1%                                | 7,1%                              | 14,7%        |
| Brasil (2010)                               | 1,8%                                | 4,7%                              | 10,3%        |
| <b>Taxa de reprovação (2010)</b>            | <b>12,3%</b>                        | <b>7,4%</b>                       | <b>4,7%</b>  |
| Tocantins (2010)                            | 7,7                                 | 11,0                              | 9,9          |
| Região Norte (2010)                         | 11,4                                | 12,3                              | 10,6         |
| Brasil (2010)                               | 8,3                                 | 12,6                              | 12,5         |

Taxa de distorção idade-série; Taxa de aprovação; Taxa de abandono e Taxa de reprovação - Fonte: MEC/INEP/DTDIE.

A Prova Brasil é aplicada a todos os alunos de 5º e 9º anos da rede pública, em um processo no qual se retira uma amostra para o Saeb. Além disso, o Saeb avalia de maneira amostral a rede particular no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e a pública, no Ensino Médio. A Meta 3 do Todos Pela Educação prevê que, até 2022, **70% ou mais dos alunos** tenham aprendido o que é adequado para seu ano. Para isso, há metas intermediárias a serem cumpridas a cada ano de realização da Prova Brasil. Na avaliação do **5º ano do Ensino Fundamental** é considerado proficiente o aluno que, na Prova Brasil, atinge 200 pontos em língua portuguesa e 225 pontos em matemática. No **9º ano do Ensino Fundamental** é considerado proficiente o aluno que, atinja 275 pontos em língua portuguesa e 300 pontos em matemática (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013, p. 56).

<sup>47</sup> Os referidos dados também estão presentes no site Todos Pela Educação.

Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/tocantins/>> Acesso: 20/07/2013.

**Tabela 19 – Prova Brasil (Desempenho Médio Regional) dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias (2009)<sup>48</sup>**

|                     | 4º/5º EF-Português | 4º/5º EF-Matemática | 8º/9º EF-Português | 8º/9º EF-Matemática |
|---------------------|--------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| Arraias             | 195,4              | 215,1               | 242,6              | 245,8               |
| Aurora do Tocantins | 179,9              | 205,1               | 252,1              | 267,1               |
| Combinado           | 190,1              | 224,7               | 241,8              | 235,5               |
| Lavandeira          | 177,0              | 206,9               | 239,8              | 234,2               |
| Novo Alegre         | 180,4              | 207,8               | 223,4              | 224,5               |
| Paraná              | 158,7              | 185,0               | 217,7              | 223,5               |

Fonte: MEC/INEP

O SAEB é o primeiro sistema de avaliação da educação em escala nacional. Foi aplicado pela primeira vez em 1990 e reformulado em 1995, quando passou a permitir a comparação de resultados de diferentes edições. Atualmente, o SAEB e a Prova Brasil participam da composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Aplicado de dois em dois anos, o SAEB avalia uma amostra de alunos matriculados nas 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, rurais e urbanas. As provas são constituídas por testes de matemática e de português, além disso, são coletados dados socioeconômicos dos alunos, professores e diretores e informações sobre as condições físicas e recursos das escolas (INEP, 2011).

**Tabela 20 – SAEB (Desempenho Médio Regional) dos municípios da Diretoria Regional de Ensino de Arraias, comparando com o Tocantins/Região Norte e Brasil (2011).**

|                     | 4º/5º EF  | Port. 4º/5º EF | Mat. 8º/9º EF | Port. 8º/9º EF | 3ª EM     | 3ª EM      |
|---------------------|-----------|----------------|---------------|----------------|-----------|------------|
|                     | Português | Matemática     | Português     | Matemática     | Português | Matemática |
| Arraias             | 185,4     | 198,2          | 233,4         | 243,2          | --        | --         |
| Aurora do Tocantins | 201,3     | 221,2          | 243,3         | 257,5          | --        | --         |
| Combinado           | 201,6     | 224,2          | 239,1         | 247,1          | --        | --         |
| Lavandeira          | 195,3     | 232,0          | 239,3         | 227,7          | --        | --         |
| Novo Alegre         | 182,2     | 201,3          | 243,4         | 243,6          | --        | --         |
| Paraná              | 172,1     | 190,0          | 215,2         | 222,4          | --        | --         |
| Tocantins           | 188,0     | 205,4          | 239,0         | 245,1          | 259,1     | 263,9      |
| R. Norte            | 176,7     | 191,5          | 237,0         | 240,5          | 255,3     | 255,4      |
| Brasil              | 209,6     | 190,6          | 252,8         | 245,2          | 274,8     | 268,6      |

Fonte: Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/tocantins/>>. Acesso em: 21 de ago. 2013.

<sup>48</sup> A Prova Brasil é uma avaliação realizada a cada dois anos pelo Ministério da Educação. Ela mede o desempenho dos alunos da 4ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática nas escolas públicas e urbanas. A pontuação mínima estabelecida pelo Todos Pela Educação como adequada a cada série é: - 4ª série - Língua Portuguesa: 200 pontos; Matemática: 225 pontos. - 8ª série - Língua Portuguesa: 275 pontos; Matemática: 300 pontos. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/tocantins/>> Acesso: 20/07/2013.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-Ideb constitui-se em uma ferramenta da política educacional em curso na implementação da melhoria da qualidade, na medida em que compõe uma das ações previstas no PDE, estabelecido por meio do Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Implementado em 2007, pelo INEP, esse indicador é composto por dois componentes importantes para aferir a qualidade da educação: fluxo escolar<sup>49</sup> e médias de desempenho nas avaliações. O INEP ressalta que o Ideb “agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas” (INEP, 2009, p.).

Esse indicador de qualidade da educação ocorre de dois em dois anos, sendo que a primeira medição de dados foi levantada em 2005 e, posteriormente, em 2007. Nesse sentido, o MEC traçou metas de desempenho bianuais para cada escola e rede até o ano de 2021. O propósito do MEC é que o país alcance média 6,0 em 2021, equivalente à média dos países desenvolvidos, ou seja, “a fixação da média seis a ser alcançada considerou o resultado obtido pelos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico-OCDE, quando se aplica a metodologia do Ideb em seus resultados educacionais” (INEP, 2009).

O cálculo do Ideb é realizado por meio de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. O primeiro componente é obtido a partir do Censo Escolar<sup>51</sup> que é realizado anualmente pelo INEP. O segundo é obtido por meio do SAEB (para cálculo dos Idebs das unidades da federação e nacional) e a Prova Brasil (para Idebs dos municípios e suas escolas). O indicador mede a qualidade da educação numa escala de zero a dez (INEP, 2009).

Para o Ensino Fundamental, os dados do Brasil e regiões englobam escolas públicas (urbanas e rurais) e escolas privadas (urbanas e rurais). Para as Unidades da Federação foram consideradas as escolas públicas (urbanas e rurais) e escolas privadas (urbanas e rurais), com exceção dos estados da Região Norte, em que a rede privada não foi incluída por questões amostrais. Para municípios foram consideradas apenas as escolas públicas no cálculo do Ideb (INEP, 2009).

Para o Ensino Médio, os dados do Brasil e regiões englobam escolas públicas e particulares da zona urbana. Para as Unidades da Federação foram consideradas as escolas públicas e privadas da zona urbana, com exceção dos estados da Região Norte, em que a rede

---

<sup>49</sup> **Fluxo escolar:** Progressão dos alunos entre anos letivos consecutivos, em determinado nível de ensino de um sistema seriado. Em relação ao fluxo escolar, o aluno pode assumir as condições de promovido, repetente ou evadido. Fonte: **Glossário.** In: Anuário brasileiro da educação básica 2013. Moderna. São Paulo, 2013. Disponível em: <[www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)>

privada não foi incluída por questões amostrais. Para o Ensino Médio, o Ideb só pode ser calculado para Unidade da Federação, Região e Brasil.

Segundo o INEP, os dados por Escola se referem, às escolas públicas que oferecem Ensino Fundamental regular e possuem pelo menos 20 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano), conforme declaração prestada ao Censo Escolar.

**Tabela 21 – Ideb 2005, 2007, 2009, 2011 e Projeções para os municípios da regional de Arraias para 2021 (Rede de ensino estadual)<sup>50</sup>**

| 4ª série/5º ano |                |            |            |            |                  |      |      |      |      |      |      |      |
|-----------------|----------------|------------|------------|------------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|                 | Ideb Observado |            |            |            | Metas Projetadas |      |      |      |      |      |      |      |
|                 | 2005           | 2007       | 2009       | 2011       | 2007             | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Arraias         | 3.7            | <b>4.5</b> | <b>5.2</b> | <b>4.8</b> | 3.8              | 4.1  | 4.6  | 4.8  | 5.1  | 5.4  | 5.7  | 6.0  |
| Aurora          | 3.8            | <b>4.3</b> | <b>4.5</b> | <b>5.1</b> | 3.9              | 4.2  | 4.6  | 4.9  | 5.2  | 5.5  | 5.8  | 6.0  |
| Combinado       | 4.4            | <b>4.5</b> | <b>5.5</b> | <b>5.3</b> | 4.4              | 4.8  | 5.2  | 5.4  | 5.7  | 6.0  | 6.2  | 6.5  |
| Lavandeira      | 4.1            | <b>4.6</b> | <b>4.5</b> | <b>5.5</b> | 4.2              | 4.5  | 4.9  | 5.2  | 5.5  | 5.7  | 6.0  | 6.3  |
| Novo Alegre     | 4.2            | <b>4.5</b> | <b>4.9</b> | 4.5        | 4.3              | 4.6  | 5.0  | 5.3  | 5.6  | 5.8  | 6.1  | 6.3  |
| Paraná          | 3.6            | 3.9        | <b>4.1</b> | 4.3        | 3.6              | 4.0  | 4.4  | 4.7  | 5.0  | 5.3  | 5.5  | 5.8  |
| Tocantins       | 3.6            | <b>4.2</b> | <b>4.5</b> | <b>4.9</b> | 3.7              | 4.0  | 4.5  | 4.7  | 5.0  | 5.3  | 5.6  | 5.9  |
| 8ª série/9º ano |                |            |            |            |                  |      |      |      |      |      |      |      |
| Arraias         | 3.9            | <b>4.3</b> | <b>4.2</b> | 4.2        | 3.9              | 4.0  | 4.3  | 4.7  | 5.1  | 5.3  | 5.6  | 5.8  |
| Aurora          | 3.1            | <b>3.7</b> | <b>4.0</b> | <b>4.1</b> | 3.1              | 3.2  | 3.5  | 3.9  | 4.3  | 4.6  | 4.8  | 5.1  |
| Combinado       | 4.1            | <b>4.3</b> | <b>4.5</b> | <b>4.5</b> | 4.1              | 4.2  | 4.5  | 4.9  | 5.3  | 5.5  | 5.8  | 6.0  |
| Lavandeira      | --             | 4.1        | 4.0        | 4.1        | --               | 4.2  | 4.4  | 4.7  | 5.1  | 5.3  | 5.6  | 5.8  |
| Novo Alegre     | 3.6            | <b>4.1</b> | 3.2        | 4.0        | 3.7              | 3.8  | 4.1  | 4.5  | 4.9  | 5.1  | 5.4  | 5.6  |
| Paraná          | 3.1            | <b>3.8</b> | <b>3.6</b> | 3.2        | 3.1              | 3.3  | 3.6  | 4.0  | 4.3  | 4.6  | 4.9  | 5.1  |
| Tocantins       | 3.4            | <b>3.6</b> | <b>3.9</b> | <b>3.9</b> | 3.4              | 3.5  | 3.8  | 4.2  | 4.6  | 4.8  | 5.1  | 5.4  |

Fonte: MEC/INEP

Observa-se que não há registro do Ideb para o município de Lavandeira referente à 8ª série e 9º ano, no ano 2005 e ainda, apresenta um índice inferior às metas projetadas para os anos 2007, 2009 e 2011, nas referidas séries. O município de Novo Alegre não atingiu a meta no ano de 2011 nos anos iniciais, como também, nos anos de 2009 e 2011 nas séries finais. O município de Paraná, não atingiu as metas no ano de 2011, em nenhuma das séries do ensino fundamental. Arraias não conseguiu atingir a meta nas séries finais, no ano de 2011. Já os municípios de Aurora e Combinado, superaram todas as metas, para o período de 2007, 2009 e 2011, em todas as séries do ensino fundamental.

Cabe ressaltar, que a pesquisa dos índices do Ideb foi realizada pela *Internet*, disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=18380>>, buscando os dados por escola, com indicação da rede escolar a que pertencem e as séries desejadas, todavia, com

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=24730>> Acesso: 21/08/2013.

relação às escolas municipais das seis cidades analisadas, o site trazia a seguinte mensagem: “Não existem resultados para a série informada”.

Com esses dados pode-se considerar que tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental da rede escolar estadual, da regional de Arraias, ocorreu uma significativa participação dos municípios no cumprimento das metas para melhoria da qualidade da educação, que pode ser observado nas três avaliações realizadas nos anos 2007, 2009 e 2011, respectivamente, embora, alguns municípios tenham apresentado certa dificuldade para atendê-las.

No entanto, nenhum desses dados analisados acima, por si só, garantem a qualidade esperada na educação básica, não só na região de Arraias, como também, em nenhuma outra região do País.

Quanto a participação da Universidade de Arraias, na perspectiva de contribuir com o crescimento dos índices apresentados pela educação básica na região, o Professor 1 faz a seguinte afirmação:

Os nossos projetos aparecem, mas, eu vejo que não aparecem tanto como a gente desejaria. Eu acho que respinga sim dentro da qualidade da educação, o IDEB da cidade, das escolas vem subindo, isso mostra a própria sensibilidade da secretária de educação em buscar, em dialogar com o curso de pedagogia, a secretaria atual já procurou A UFT para realizar projetos, fazer parceria, isso demonstra que não é só a gente que vai atrás, às vezes a gente corre e a gente recebe umas portas fechadas, caras amarradas e a gente fica desestimulado. Mas, também com o tempo isso tende a mudar, melhorar, até porque, estamos aqui tão pertinho...

Em síntese, é possível observar, que a UFT tem grande potencial para influenciar os bons resultados dos índices de desempenho da educação básica na região de Arrais e em todo o estado em suas três funções, que são o ensino, a extensão e a pesquisa. No entanto, observa-se que sua atuação está mais diretamente ligada aos resultados no que se refere ao ensino, especialmente na formação de quadros de professores para a educação básica.

### **3. O Perfil do *Campus* da UFT de Arraias**

A UFT possui uma história fincada no chão da primeira universidade do Tocantins a Unitins. Não há como falarmos da criação da UFT, sem lembrarmos, da contribuição da Unitins, que trás como legado, a luta dos seus estudantes por uma universidade autônoma e

democrática e para isso, enfrentaram com greves e passeatas os domínios tradicionais do estado que sinalizavam manobras para a privatização da universidade (COSTA, 2008).

Inicialmente, constituía-se em 10 *campi* espalhados pelo estado, agregando Centros de Extensão, criados pelo Decreto nº 253, de 27 de dezembro de 1990, nas cidades de Arraias, Tocantinópolis e Gurupi, absorvendo as faculdades isoladas de Porto Nacional e de Araguaina, e implantando Centros em Palmas, Paraíso, Miracema e Gurupi.

No final de 1990, foi criado o curso de Pedagogia em Arraias (ver figuras 10 e 11) e em 15 de março de 1991 foram iniciadas as primeiras atividades pedagógicas no *Campus* universitário de Arraias. Inicialmente, o *Campus* atendia apenas o curso de Pedagogia, somente em 1995 foi implantando o curso de Licenciatura em Matemática e em 2001 o curso Normal Superior habilitando para as séries iniciais do ensino Fundamental.

**Figura 10 - Vista panorâmica do centro da cidade de Arraias (Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios)**



Fonte: ONG Viva Arraias. Disponível em:< <http://www.vivaarraias.org.br/>> Acesso em 21/06/2011

Em 1992 teve a sua estrutura curricular aprovada pelo Conselho Estadual do Tocantins. Os Centros de extensão atendiam unicamente a formação de quadros para o magistério e dos demais níveis de ensino, para suprir a carência de profissionais da educação em todo o estado. Com a Medida Provisória nº 106/91, de 22 de agosto, passam a funcionar como Centros Integrados, ficando subordinados ao Centro Universitário de Porto Nacional

(antes a sede estava em Miracema). Com a Resolução nº 019/93, da Comissão Diretora da UNITINS, os Centros Integrados foram transformados em Centros Universitários.

Em 1998, um estudo realizado por alunos do curso de Matemática sobre a origem social dos estudantes mostrou que, em Arraias, a maioria dos alunos se originava de famílias tradicionais. Todavia, a configuração estudantil nesse campus, começou a ser modificada a partir de 1994, quando uma grande parcela de alunos do Nordeste goiano, sobretudo dos municípios de Campos Belos e Monte Alegre de Goiás, passou a sobressair na vida estudantil universitária arraiana (SANTOS, 2003, p. 87).

**Figura 11 – Foto da Praça da Matriz de Arraias**



Fonte: ONG Viva Arraias. Disponível em: < <http://www.vivaarraias.org.br/> > Acesso em 21/06/2011

Em 1999, o cenário apontava para o encerramento das atividades dos *campi* de Arraias, Guaraí e Colinas. Todavia, este fato não ocorreu. Mesmo tendo ficado um ano sem a realização do exame do vestibular, o governo voltou atrás e manteve os *campi* na estrutura da universidade, na tentativa de incorporá-los à universidade federal que estava em processo de criação. Segundo Soares (2003), as movimentações dos estudantes nesses *campi* mobilizaram a sociedade civil e os políticos, contribuindo para a manutenção dos mesmos.

Com a criação da UFT o *Campus* de Arraias passa então a agregar a universidade pública federal. Em agosto de 2003 o Decreto nº 1.811 reconhece o Curso Normal Superior e o Decreto nº 1813, de 18 de julho de 2003, renova por cinco anos o reconhecimento do Curso

de Pedagogia, com habilitação em Administração Educacional no *Campus* Universitário de Arraias. Por ocasião do ingresso dos primeiros professores concursados da UFT, o *Campus* Arraias iniciou debates acerca do curso que tinha, a partir do segundo semestre de 2003, em reuniões de congregação, planejamento do semestre e nos seminários promovidos pelos alunos e professores (UFT, 2007).

Em 2004 ocorre a reformulação dos cursos Normal Superior e Pedagogia do *Campus* de Arraias, que ocorreu através das seguintes etapas: primeiro, depois de intenso debate entre professores e a Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD, ficando estabelecido que, com a unificação dos cursos Normal Superior e Pedagogia, mediante transferência, a garantia da terminologia de curso Normal Superior na respectiva habilitação aos alunos que preferissem, sendo que, a habilitação seria em docência (educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental), como base da formação; segundo, foi discutido e definido através de termos de adesão a migração dos alunos do curso Normal Superior para o curso de Pedagogia; e terceiro, com a participação de alunos, professores e coordenadores, foi apreciado e aprovado as estruturas curriculares da fusão dos cursos estágio curricular (UFT, 2007).

Em seguida, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão-CONSEPE, aprova a reformulação do Curso de Pedagogia, com habilitação em Administração Educacional dos *campi* de Arraias, Miracema e Tocantinópolis. A partir de então, o *Campus* passa a ofertar os cursos de Pedagogia e Matemática.

Atualmente, o *Campus* de Arraias oferece os seguintes cursos de licenciaturas: **Pedagogia**, com habilitação em – Formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, **Matemática** – Licenciatura e **Biologia** na modalidade – semipresencial (em convênio com a UAB) e **Educação do Campo**<sup>51</sup>.

O Curso de Pedagogia teve o reconhecimento renovado através da Portaria nº 2.238, de 8 de dezembro de 2010, com 80 (oitenta) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, publicada no diário Oficial da União – Seção 1 nº 235, p.38, em 9 de dezembro de 2010 (ver portaria anexo). O curso tem duração de quatro anos e meio (nove semestres) e tem como objetivo formar o licenciado em Pedagogia, a partir do objeto próprio de estudo da área, fundamentado na docência que compreende o ensino, a gestão, a formação e a difusão do conhecimento nos espaços escolares e não-escolares.

---

<sup>51</sup> Os *campi* de Arraias e Tocantinópolis tiveram seus projetos de licenciatura em Educação do Campo aprovados dentro de um edital que contemplou apenas 40 instituições de ensino em todo o país. Para cada projeto aprovado, a UFT poderá contratar até 15 professores, três técnicos administrativos e receberá, como incentivo do MEC, recursos de custeio no ano de implantação. A expectativa é de que a seleção para a primeira turma ocorreu até junho de 2013.



O Curso de Matemática foi criado através d Resolução/Codir/nº 018/94, de 14 de outubro de 1994 – DOE de 19/20/1994, p. 2153, autorizado e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 788, de 08 de junho de 1999 - DOE de 08/06/1999. Posteriormente, o curso passou pelos seguintes processos de renovação e reconhecimento: 1-Decreto Estadual nº 1.783 de 16/06/2003; 2- Portaria MEC nº 238 de 30/06/2011-DOU de 01/07/2011, S.1, p. 12; e 3-Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87.

O curso tem duração de oito semestres e tem como objetivos formar professores de Matemática para atuar na Educação Básica, com conhecimentos técnico-científicos articulando a Ciência Matemática, a Educação e a Educação Matemática; com visão de seu papel social, comprometidos com a produção dos saberes matemáticos historicamente construídos pela humanidade e com o processo de ensino e aprendizagem, capazes de refletir sobre sua prática, de modo a desenvolverem estratégias de ensino que promovam a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos (PPPM, 2010).

Os Indicadores de Qualidade relativos ao Índice Geral de Curso (IGC), ENADE e Conceito Preliminar de Cursos (CPP), são os seguintes: anos 2005, 2008 e 2011, ambos os cursos de Pedagogia e Matemática receberam conceito “2”, no ENADE, consecutivamente; em 2011 o IGC da UFT ficou na faixa “3” e no mesmo ano o CPC foi avaliado em “2,430 contínuo”, faixa 3.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi aprovado por meio do Edital Chamada Pública 02/SECADI, de 03/08/2012. Este curso foi aprovado com a previsão de disponibilização de até 15 (quinze) vagas para professores e até 03 (três) para técnicos administrativos. Trata-se de um curso na modalidade de alternância (tempo universidade – tempo comunidade) e com ingresso de 120 alunos por ano, nos três primeiros anos.

O Curso de Licenciatura em Biologia a distância, oferecido pela UAB/UFT, propõe a formação de professores da área de Biologia e Ciências, aptos a desenvolverem e discutirem os conteúdos das disciplinas dos Ensinos Fundamental e Médio, de forma interdisciplinar, explorando aspectos básicos relacionados ao entendimento e à análise de situações-problema, tanto propostas pelo professor, como aquelas vivenciadas pela comunidade local, ou global.

O Curso de Biologia possui estrutura de polo no *Campus* de Arraias, contribuindo para a rupturas de distâncias sociais e culturais do estado. A UFT participa do sistema UAB que atualmente oferece cursos de graduação, pós graduação e cursos de extensão e aperfeiçoamento. Os cursos são ofertados em vários polos distribuídos pelo Tocantins, como Arraias, Cristalândia, Gurupi, Ananás, Palmas, Porto Nacional, Araguaína, Araguacema, Araguatins, Arraias, Dianópolis, Gurupi e Wanderlândia. Todas as ações desenvolvidas na

EAD/UAB estão vinculadas à Reitoria da UFT. O curso de Biologia parte da aprendizagem autônoma, com respeito e ampliação da realidade e da potencialidade de cada estudante, onde o mesmo se torna sujeito ativo e responsável pelo seu processo de ensino e aprendizagem. O programa UAB oferece 588 polos de EaD em todo o Brasil, primando pela formação superior dos professores da educação básica, além de formação continuada àqueles que já possuem graduação.

Além desses, o *Campus* de Arraias oferece os cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Biologia (também no polo em Dianópolis), para a formação de professores da rede pública de ensino, que atuam sem a titulação exigida pela legislação educacional, integrando o Plano Nacional de Formação de Professores da Capes/MEC – PARFOR.

Através do PARFOR, o *Campus* de Arraias, oferece os cursos de licenciatura de Pedagogia (uma turma) e Matemática (uma turma), que funcionam nos períodos de recesso escolar e/ou férias (julho, janeiro e fevereiro). O PARFOR tem como um de seus objetivos, oportunizar condições para que professor possa cursar a graduação concomitantemente com o desempenho de suas atividades docentes. Trata-se de um programa para licenciar professores que já atuam no magistério<sup>52</sup>.

Destaca-se também que no ano de 2012, foi aprovada a implantação do Curso de Administração Pública nos pólos da Universidade Aberta do Brasil - UAB de Arraias e Taguatinga, o que consolida a participação da UFT no sistema UAB, o que contribui com o rompimento de distâncias sociais e culturais no estado do Tocantins.

Para a conclusão do curso, um dos requisitos necessários é a realização de estágios pelos acadêmicos. No caso das licenciaturas, trata-se de Estágios Supervisionados Obrigatórios, com uma carga horária mínima de 400 horas. Como forma de contribuir com a melhoria da qualidade de ensino na região, os acadêmicos são orientados a realizar o Estágio Supervisionado nos municípios da região, sobretudo na região sudeste do Tocantins, como na região nordeste do estado do Goiás. Para isso a UFT estabeleceu parcerias com a Secretaria Estadual de Educação, as Secretarias Municipais de Educação, escolas particulares, assim como, com instituições de ensino não formais, como asilos e presídios.

Está em processo de negociação entre o a reitoria da UFT e o Governo do estado do Tocantins, a doação da estrutura da Escola Agrícola, que tem 66 hectares de área e fica a aproximadamente 10 quilômetros do *Campus* da UFT em Arraias. Segundo nota da reitoria no

---

<sup>52</sup> Com o PARFOR o *Campus* de Arraias atende professores oriundos de diferentes municípios da região e do norte do Goiás (do Tocantins: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Combinado, Lavandeira, Novo Alegre e Paranã; de Goiás, o município de Campos Belos)

site da instituição, a intenção da UFT para esse *campus* é a criação de cursos tecnólogos em mineração e agropecuária, além de trabalhar na área de Educação no Campo. Afirma o reitor da UFT Márcio Silveira: “na escola agrícola temos a estrutura necessária para esses novos cursos” (nota oficial, 01/03/2013)<sup>53</sup>. O reitor destaca ainda que é necessário também estabelecer uma parceria com setores privados em Arraias, porque este tem interesse em pessoas formadas e capacitadas na área de mineração e agropecuária.

Nesse mesmo teor é a fala do Professor 4:

Nós estamos fazendo a gestão junto ao governo do estado, para a transferência da Escola Agrícola e de toda a estrutura dessa escola aqui de Arraias, para a universidade. E entendendo que o governo do estado vem desenvolvendo uma política de desfazimento das escolas agrícolas e Arraias conta com uma delas, e ainda, como a universidade está nessa situação, nós fizemos a gestão junto ao governo do estado. O governador já encaminhou para a Assembleia legislativa a minuta da transferência, a procuradoria do estado já está providenciando o levantamento do patrimônio para encaminhar esse processo de transferência para a universidade. Então isso está tramitando. Nesse sentido nós temos a possibilidade ainda de incorporar aqui ao *Campus* de Arraias, o patrimônio da escola agrícola. Isso permite com que a gente pense cursos para além das licenciaturas que temos hoje.

O processo de construir, delimitar e assumir uma identidade própria é tarefa urgente e necessária a todos os *campi* do interior, inclusive ao de Arraias. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica está se movimentando, está criando comissões para realizar ações, por exemplo, a Comissão Setorial de Avaliação-CSA, realizou em 2011 o diagnóstico do *Campus* de Arraias e a Comissão de estudos, para implantação de novos cursos de graduação, elaborou o Planejamento de Reestruturação e Expansão do *Campus* de Arraias.

Entre outros aspectos, o *Campus* universitário de Arraias está centrado na formação acadêmica dos sujeitos que se encontram vinculados às relações produzidas nesse espaço institucional, especialmente, a formação de professores, tendo em vista, que os cursos de graduação desse *campus* são licenciaturas. Embora o Planejamento de Reestruturação e Expansão do *Campus* de Arraias tenciona contemplar os cursos tecnólogos e de bacharelados, com uma proposta de oferecer 450 vagas anuais, enquanto que para os cursos de licenciaturas a proposta é de 230 vagas.

Nessa perspectiva, pontua o Professor 4:

Na perspectiva da expansão, dada às características, as demandas e as necessidades da região, foram pensados os cursos voltados para as ciências

<sup>53</sup> Fonte: Disponível em: <<http://ww1.uft.edu.br/index.php/noticias/9-reitoria/10520-2013-03-uft-recebera-doacoes-para-ampliar-estudo-e-pesquisa>>. Acesso em: 29 de ago. de 2013. (Nota anexo).

agrárias e da terra, cursos voltados para as ciências sociais aplicadas e cursos voltados para área da mineração. Nesse sentido nós elaboramos uma proposta de expansão do *Campus* de Arraias que foi encaminhada à reitoria para fazer a gestão junto do MEC, no sentido de propor novos cursos. Que cursos seriam? Por exemplo: Agricologia, Gestão de turismo Patrimonial e Sócio Ambiental e Tecnólogo em Mineração. O que esses cursos podem ser? Tecnólogos, bacharelado ou os dois. Pensamos também em cursos Engenharia de Minas, Agronomia e Gestão Agrícola. São cursos que nós pensamos a partir do estudo feito pela comissão que já vem estudando e discutindo isso há dois anos. Então tem todo um trabalho, é um projeto pensado. Tanto que não é um projeto elaborado por uma pessoa, mas ele foi discutido com a comunidade. Nós tivemos visitando os municípios da região de Arraias no sentido de coletar dados e informações para fazer as propostas dos cursos.

Na figura 12 temos a unidade do centro da cidade denominada de *Campus* “Velho”<sup>54</sup>, onde funcionava a Unitins, que fica localizada na Avenida Universitária e é composta por três complexos: no primeiro complexo, funciona a parte administrativa da instituição, no segundo complexo, a parte dos laboratórios e no terceiro complexo, em resumo, as salas individuais dos professores.

---

<sup>54</sup> A unidade do centro, denominada *Campus* “Velho” atende aos seguintes departamentos da instituição: **Primeiro complexo** conta com uma sala de Coordenação de Planejamento e Administração, uma sala de recepção e duas salas de suporte administrativo, uma sala para os Recursos Humanos, a Direção do *Campus* que conta com uma sala de recepção e uma sala do Diretor, uma sala onde funciona o Protocolo e a Reprografia juntos, uma sala onde funciona o auditório com capacidade para 50 pessoas, uma de recursos áudio visuais, uma sala para a copa, uma sala de informática, quatro banheiros, uma sala para o almoxarifado, uma sala de reuniões e três depósitos de materiais diversos; o **segundo complexo** conta com salas individuais para atender os seguintes departamentos: o “*Centro de Documental - Memorial da UFT*”, a parte administrativa do curso de Biologia AeD, a Secretaria do curso de Biologia, a secretaria acadêmica do curso de Biologia, espaço de atendimento aos alunos do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), o Laboratório de Educação Matemática (LEMAT), o Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPE), o Laboratório do curso de Biologia (LAPBEC), a Coordenação do curso de Matemática – PARFOR; no **terceiro Complexo**, têm-se dezessete salas individuais, onde funcionam as salas para os professores, bem como, a Coordenação da OBMEP, a Central de Estágio Acadêmico e o Núcleo de Aprendizagem Digital.

**Figura 12 - Campus do centro ou Campus “Velho” de Arraias**



**Fonte:** Acervo da UFT-Campus de Arraias

Nas figuras 13 e 24 temos a imagem da Unidade do Setor Buritizinho, denominado *Campus “Novo”<sup>55</sup>*, situado na Avenida Juraildes de Sena Abreu, no Setor Buritizinho.

Em síntese, nesta unidade, encontra-se em fase de conclusão, o prédio padrão da UFT, o Bloco de Apoio Logístico e Administrativo – BALA, o bloco do PARFOR, as salas de aulas, a Biblioteca e a Secretaria Acadêmica. No *Campus* de Arraias, a previsão é de transferir para o prédio BALA todas as salas da estrutura administrativa, salas de professores para atendimento de estudantes, salas individuais para professores, sala apropriada para arquivo de documentos e copa-cozinha. Este prédio conta também com um auditório com capacidade para 100 pessoas.

<sup>55</sup> Esta unidade conta com dois blocos de salas de aula, totalizando 10 salas, um banheiro feminino e um banheiro masculino. No bloco do PARFOR, no piso térreo encontram-se: um Laboratório de Informática, com trinta e duas máquinas ligadas à internet, cinco salas que agregam a parte administrativa atendendo aos setores (Coordenação de Biblioteca com uma sala, Secretaria Acadêmica com três salas e Coordenação do Curso de Pedagogia com uma sala); uma sala de reprografia para acadêmicos; uma sala de protocolo e a biblioteca, com espaço para atendimento em média de 60 alunos; uma sala de Protocolo e dois banheiros. No segundo pavimento encontram-se três salas que agregam a Coordenação do Curso de Matemática, uma de monitoramento do Projeto Tocantins Digital e uma sala do Sindicato dos Professores, uma copa e dois banheiros. Um prédio onde localiza a cantina para lanches, com espaço de recreação para agregar umas 50 pessoas. Esta unidade conta também com um prédio em fase de acabamento (Bloco de Apoio Logístico e Administrativo – BALA), que é um prédio padrão da UFT existente ou em fase de conclusão nos sete *campi* da universidade.

**Figura 13 - *Campus “Novo” da UFT em Arraias***



**Fonte:** Acervo da UFT/*Campus de Arraias*

**Figura 14 - Visão noturna do prédio BALA – *Campus “Novo” da UFT em Arraias***



**Fonte:** Acervo da UFT/*Campus de Arraias*

### 3.1 Organograma do *Campus* de Arraias<sup>56</sup>

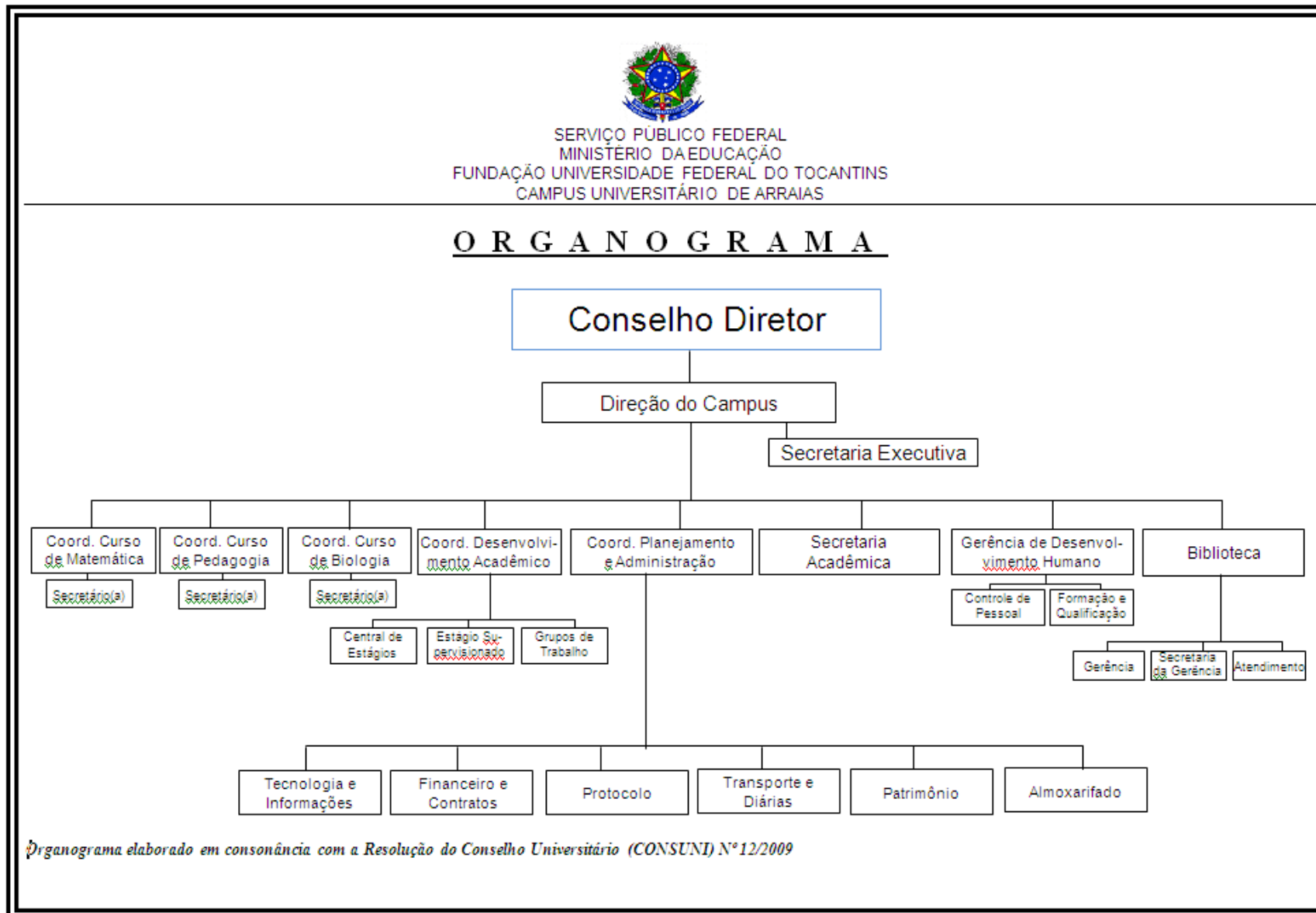
A resolução do CONSUNI 12/2009 estabelece diretrizes gerais para a organização dos *Campi*. No caso de Arraias o organograma foi organizado de modo a representar a estrutura do *Campus*, levando em consideração as atribuições de cada instância/setor.

O *Campus* de Arraias não conta com um Plano Diretor elaborado. O Planejamento de Expansão do Campus propõe a elaboração do Plano Diretor que deve se concretizar de acordo com a execução do referido projeto.

---

<sup>56</sup> O Anexo I apresenta o Organograma simplificado dos setores da Reitoria da UFT, em Palmas.

Figura 15 – Organograma do *Campus de Arraias*



Fonte: UFT/Arraias



### 3.2 Comunidade acadêmica

Na tabela 22 registra a oferta de vagas, concorrência, número de matrículas e as formas de evasão nos cursos de Matemática e Pedagogia, no período de 2008 a 2011:

**Tabela 22 - Curso de Matemática do *Campus* de Arraias: Evasão de Acadêmicos – de 2008 a 2011**

| Ano          | Vagas      | Inscritos  | % de Concorrência | Matric. Proc. Sel. | Outras Matrículas | Formados  | Desistência | Desvinculados | Matricula Cancel. | Matriculados |
|--------------|------------|------------|-------------------|--------------------|-------------------|-----------|-------------|---------------|-------------------|--------------|
| 2008/1       | 40 (38)    | 46         | 1,21              | 40                 | -                 | 11        | 5           | 15            | 1                 | 5            |
| 2008/2       | 40 (38)    | 85         | 2,24              | 40                 | -                 | 0         | 0           | 12            | 1                 | 26           |
| 2009/1       | 40 (38)    | 45         | 1,13              | 36                 | 4 (reingresso)    | 3         | 1           | 11            | 0                 | 25           |
| 2009/2       | 40 (38)    | 71         | 1,78              | 40                 | -                 | 0         | 5           | 7             | 0                 | 28           |
| 2010/1       | 28(2)10*   | 30 / 75    | 2,5               | 31                 | 6 ( Enem)         | 3         | 1           | 7             | 0                 | 26           |
| 2010/2       | 28(2)10*   | 29 / 80    | 2,76              | 40                 | -                 | 0         | 1           | 10            | 0                 | 29           |
| 2011/1       | 28(2)10*   | 29 / 29    | 1                 | 17                 | 6 ( Enem) 1 (Tr)  | 0         | 1           | 0             | 1                 | 22           |
| 2011/2       | 28(2)10*   | 30 / 74    | 2,47              | 40                 | -                 | 0         | 0           | 0             | 0                 | 40           |
| <b>TOTAL</b> | <b>320</b> | <b>431</b> |                   | <b>284</b>         | <b>17</b>         | <b>17</b> | <b>14</b>   | <b>62</b>     | <b>3</b>          | <b>201</b>   |

\*ENEM/SISU

Fonte: Copese/Sisu-Enem/ SIEAcadêmico

Analisando os dados da tabela 22, o curso de Matemática, correspondente ao período de 2008/1 a 2011/2, observa-se uma diminuição pela procura do curso, todavia, a procura ainda é maior que o número de vagas. Obstante, o número de alunos desistentes, desvinculados ou com matrículas canceladas, perfazendo um total de 79 no período, para o número total de 17 formandos, no mesmo período. Esses dados mostram a evasão que os cursos de exatas enfrentam em várias regiões do país, não é uma exclusividade do *Campus* de Arraias. Embora os profissionais formados na área de Matemática recebam propostas de trabalho assim que concluem o curso, muitos enfrentam sérias dificuldades para concluí-lo, que vai desde a falta de aptidão para cálculos matemáticos ao alto índice de reprovação, desestimulando os alunos a continuarem na carreira.

Cabe a reflexão se não seria o caso do *Campus* de Arraias desenvolver programas de apoio acadêmico e psicopedagógico e/ou tutoria para todos os estudantes que demonstrem dificuldades no acompanhamento das aulas, a exemplo de muitas universidades no país, que desenvolvem programas acadêmicos destinados a observar, avaliar e identificar aspectos que

prejudiquem o desenvolvimento dos seus alunos e sugerem ajustes e modificações que venham a sanar essas dificuldades e passam a adotar políticas inclusivas, que prezem pela democratização de acesso e permanência dos estudantes na instituição.

Com relação ao curso de Pedagogia, a tabela 23 traz os dados de uma realidade diferente do curso de Matemática. Começando pelo número de inscritos que chega ao triplo do outro curso, como também quanto à desistência/desvinculação ou ao cancelamento de matrículas que no curso de Pedagogia, é de 32, no curso de Matemática, é de 79, pelo mesmo período. Consideramos várias as razões que estimulam os alunos de Pedagogia a concluírem o curso, seja por se sentirem mais atraídos pelas disciplinas ofertadas que apresentam diferentes graus de dificuldades em relação ao curso de Matemática, seja pelo fato de haver sempre mais vagas para eles na rede de educação básica estadual, municipal ou privada.

No que tange à evasão do curso de Pedagogia, o principal motivo relatado pelos alunos é o fator econômico. Muitos não conseguem conciliar os estudos com o trabalho, ou porque o cumprimento da carga horária de trabalho não permite conciliar com os estudos, ou porque cursar uma faculdade, mesmo ela sendo pública, acaba por gerar despesas que este aluno e a sua família não tem como arcar. Então, a primeira opção é sempre evadir da universidade. Essa é outra questão que exige da comunidade acadêmica uma atitude que reverta esse quadro, proporcionando a esses alunos, além do acesso a possibilidade de permanecer na universidade até concluir o seu curso.

**Tabela 23 - Curso de Pedagogia do *Campus* de Arraias: Evasão de Acadêmicos – de 2008 a 2011**

| Ano          | Vagas      | Inscritos   | % de Concorrência | Matric. Proc. Sel. | Outras Matríc. | Formados | Desistência | Desvinculados | Matr. Canc. | Matr.      | Outros   |
|--------------|------------|-------------|-------------------|--------------------|----------------|----------|-------------|---------------|-------------|------------|----------|
| Semestre     |            |             |                   |                    |                |          |             |               |             |            |          |
| 2008/1       | 40 (38)    | 79          | 2,08              | 40                 |                | 0        | 0           | 8             | 0           | 26         | 6        |
| 2008/2       | 40 (38)    | 202         | 5,32              | 40                 |                | 0        | 1           | 2             | 0           | 37         | 0        |
| 2009/1       | 40 (38)    | 106         | 2,65              | 40                 | 1 (TR)         | 0        | 2           | 11            | 0           | 28         | 0        |
| 2009/2       | 40 (38)    | 169         | 4,22              | 39                 |                | 0        | 0           | 2             | 0           | 36         | 1        |
| 2010/1       | 28(2)10*   | 30 / 204    | 6,8               | 33                 | 6 (enem)       | 0        | 1           | 1             | 0           | 37         | 0        |
| 2010/2       | 28(2)10*   | 29 / 276    | 9,52              | 38                 | 1 (enem)       | 0        | 0           | 0             | 0           | 39         | 0        |
| 2011/1       | 28(2)10*   | 30 / 76     | 2,53              | 29                 | 8 (enem)       | 0        | 3           | 0             | 0           | 34         | 0        |
| 2011/2       | 28(2)10*   | 30 / 269    | 8,97              | 29                 | 10 (enem)      | 0        | 1           | 0             | 0           | 38         | 0        |
| <b>TOTAL</b> | <b>320</b> | <b>1381</b> | <b>0</b>          | <b>288</b>         | <b>26</b>      | <b>0</b> | <b>8</b>    | <b>24</b>     | <b>0</b>    | <b>275</b> | <b>7</b> |

\*ENEM/SISU

Fonte: Copese/Sisu-Enem/ SIEAcadêmico

Destaca que na tabela 23, o item “outras matrículas”, consta apenas (TR) de transferido e (ENEM), pois, nessa região do estado não tem quem concorra para a cota indígena e não se torna interessante para o vestibulando optar pela cota do negro, visto que a etnia predominante da região é de negros.

Na tabela 24, a seguir, apresentamos uma série de dados relativos à concorrência, para o ingresso no curso de Matemática, no período de 2008 a 2011.

**Tabela 24 – Vagas, Inscritos e Concorrência referente ao Curso de Matemática do Campus de Arraias (2008-2011)**

| <b>Ano/Semestre</b> | <b>Vagas</b> | <b>Inscritos</b> | <b>%Concorrência</b> |
|---------------------|--------------|------------------|----------------------|
| <b>2008/1</b>       | 40           | 46               | 1,21                 |
| <b>2008/2</b>       | 40           | 85               | 1,24                 |
| <b>2009/1</b>       | 40           | 45               | 1,13                 |
| <b>2009/2</b>       | 40           | 71               | 1,78                 |
| <b>2010/1</b>       | 40           | 100              | 2,5                  |
| <b>2010/2</b>       | 40           | 110              | 2,76                 |
| <b>2011/1</b>       | 40           | 40               | 1                    |
| <b>2011/2</b>       | 40           | 99               | 2,47                 |
| <b>TOTAL</b>        | <b>320</b>   | <b>431</b>       |                      |

**Fonte:** ENEN/SISU/COPESE/SIE-Acadêmico/Projeto de Expansão 2013.

Destaca-se que a relação por candidato por vaga para o curso de Matemática se mantém em patamares bastante reduzidos e em determinados semestres o número de matrículas foi inferior ao número de vagas ofertadas, inclusive com o ingresso via ENEM. Outra informação importante é a de que a relação candidato/vaga aumenta no segundo semestre, isto é, quando ingresso ocorre no período noturno.

Essa realidade é um pouco diferente para o curso de Pedagogia, o que pode ser visto na Tabela 25.

**Tabela 25 - Vagas, Inscritos e Concorrência referente ao Curso de Pedagogia do *Campus* de Arraias (2008-2011)**

| Ano/Semestre | Vagas      | Inscritos   | %Concorrência |
|--------------|------------|-------------|---------------|
| 2008/1       | 40         | 79          | 2,08          |
| 2008/2       | 40         | 202         | 5,32          |
| 2009/1       | 40         | 106         | 2,65          |
| 2009/2       | 40         | 169         | 4,22          |
| 2010/1       | 40         | 272         | 6,8           |
| 2010/2       | 40         | 380         | 9,52          |
| 2011/1       | 40         | 102         | 2,53          |
| 2011/2       | 40         | 359         | 8,97          |
| <b>TOTAL</b> | <b>320</b> | <b>1381</b> |               |

Fonte: ENEN/SISU/COPESE/SIE-Acadêmico/Projeto de Expansão 2013.

Observa-se que no segundo semestre há uma concorrência maior e que o ingresso de estudantes via ENEM, tem impactado nessa relação, elevando a concorrência. Assim como, no curso de Matemática porque está sendo ofertado no período noturno, o que propicia condições para que as pessoas que residem em municípios vizinhos e trabalham, possam se deslocar para Arraias, a fim de estudar.

No curso de Biologia o ingresso ocorre a partir de edital próprio em consonância com as orientações da UAB. Na tabela 27 encontra-se a relação candidato/vaga em dois vestibulares (ano de 2010 e 2012). Observa-se que há uma demanda significativa pelos egressos do Ensino Médio para o Curso de Biologia.

**Tabela 26 - Vagas, Inscritos e Concorrência referente ao Curso de Biologia do *Campus* de Arraias (2010 e 2012)**

| ANO             | Egressos Ensino Médio |                | Prof. Leigos |                |
|-----------------|-----------------------|----------------|--------------|----------------|
|                 | Vagas                 | Inscritos%conc | Vagas        | Inscritos%conc |
| Vestibular/2010 | 13                    | 264 (20,30)    | 12           | 20 (0,6)       |
| Vestibular/2012 | 23                    | 157 (6,83)     | 24           | 12 (2)         |

Fonte: Projeto de Expansão 2013.

No que se refere à casa do estudante, a PROEST solicitou materiais e serviços para aquisição de mobiliários para a casa do estudante do *campus* Arraias, mas os mesmos não foram adquiridos, assim como também, não foram adquiridos para os *campi* de Palmas e Tocantinópolis, conforme o Relatório de Gestão da UFT de 2012.

Em relação ao quantitativo de alunos por curso, o *campus* possui um total de 731(setecentos e trinta e um) alunos matriculados em 2012/2, distribuídos entre os cursos da seguinte forma:

**Tabela 27 – Número de alunos dos turnos matutino e noturno, por curso, do *Campus* de Arraias 2012/1**

| CURSO                        | NÚMERO DE ALUNOS |         |
|------------------------------|------------------|---------|
|                              | MATUTINO         | NOTURNO |
| Matemática                   | 81               | 195     |
| Pedagogia                    | 130              | 213     |
| <b>Total dos dois cursos</b> | <b>619</b>       |         |
| Biologia – EAD               | 63               |         |
| Matemática – PARFOR          | 14               |         |
| Pedagogia – PARFOR           | 35               |         |
| <b>Total dos três cursos</b> | <b>112</b>       |         |
| <b>TOTAL GERAL</b>           | <b>731</b>       |         |

Fonte: SIEAcadêmico – PROGRAD – UFT.

Por meio da Portaria nº 1.263 de 16/06/2011, o professor Idemar Vizolli foi nomeado Diretor de *Campus* Universitário de Arraias<sup>57</sup>.

Já o quadro de servidores efetivos e contratados do *campus* de Arraias está composto da seguinte forma:

**Quadro 1 - Servidores do *Campus* de Arraias**

|                      |                 |                |              |
|----------------------|-----------------|----------------|--------------|
| Servidores efetivos: | Professores: 37 | Matemática: 19 | Doutores: 05 |
|                      |                 | Licenciados: 0 |              |
|                      |                 | Cedidos: 0     |              |
|                      |                 | 40h: 0         | Mestres: 14  |
|                      |                 | D.E.: 19       |              |
|                      |                 | Pedagogia: 18  | Doutores: 06 |
|                      |                 | Licenciados: 0 |              |

<sup>57</sup> **Diretores da época da Unitins:** Maria Auxiliadora Seabra Rezende; Magda Sueli Pereira Costa; Manoel Miranda; Neila Nunes de Souza e Ivanildo da Silva Rodrigues. **Diretores da época UFT:** Sérgio Jacintho Leonor; José Francisco da Rocha Neto e Romes Antônio Borges.

|           |                             |                |                |
|-----------|-----------------------------|----------------|----------------|
|           |                             | Cedidos: 0     |                |
|           |                             | 40h: 4         | Mestres: 12    |
|           |                             | D.E.: 14       |                |
|           | Técnico-Administrativos: 28 | Classe E: 04   |                |
|           |                             | Licenciados: 1 |                |
|           |                             | Classe D: 22   |                |
| Contratos | Professores Substitutos: 02 | Cedidos: 1     |                |
|           |                             |                | Matemática: 00 |
|           |                             |                | Pedagogia: 02  |

Fonte: GDH – UFT - Campus de Arraias

Um dos maiores problemas enfrentado no *Campus* de Arraias é a grande rotatividade de servidores, conforme retratam as tabelas 29 e 30. Essa rotatividade dos profissionais do campus provocam inúmeras consequências, como o rompimento do processo das atividades desenvolvidas na universidade, na medida em que os novos profissionais necessitam sempre recomençar os projetos e atividades que já estavam apresentando resultados. Provocam ainda, uma descontinuidade nos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade e região.

De acordo com pesquisa realizada pela Comissão Setorial de Avaliação – CSA do campus, essa rotatividade ocorre em virtude de os docentes e técnicos-administrativos alegarem a falta de estrutura da Universidade e da cidade para atender suas famílias, como a deficiência de área de lazer, trabalho remunerado, cursos de aperfeiçoamento, dentre outros. Abaixo segue alguns relatos colhidos pela CSA, que são dos Professores que denominados de Professor A e Professor B.

O Professor A avalia os pontos positivos e negativos da sua escolha em trabalhar numa universidade de cidade do interior:

Quando fiz o concurso, eu sabia em que encrenca eu estava me metendo. [...]. Quero uma casa no campo, num campo que não esteja muito longe de um grande centro. Isto não quer dizer que acho Arraias uma ótima cidade. Ela tem seus encantos: violência disfarçada, falatório etc. Mas tem seus encantos de cidade que tem dono e o dono a entregou à administração de um caseiro. Vem de vez em quando e quer encontrar tudo no mesmo lugar. Mas é por isso que a UFT está em Arraias. Se nas grandes cidades a Universidade tem determinada função, aqui ela tem a mesma função daquelas e mais a de dinamitar o feudalismo e gerar condições para que a “burguesia” inicie sua revolução (professor A).

Já o Professor B, declara a sua completa insatisfação o lugar: “Há falta de infraestrutura, há falta de vida social, cultural, lazer e entretenimento. A cultura fechada que não nos vê com bons olhos e nem nos aceita, faz com que não haja satisfação em estar aqui”.

Esse problema não é novo para o *Campus* de Arraias, desde o tempo da Unitins, já era muito difícil para universidade manter o seu quadro de professores estável. Em tom de desabafo o Professor 2 declara que na época da Unitins os professores faziam concurso, mas, não queriam ficar em Arraias,

[...] eles vinham ficar em Arraias, por que na capital o quadro já estava lotado, então, eles entravam por Arraias e de Arraias pediam transferência para Palmas. É uma frase que é minha essa, as pessoas entram e continuam sendo isso, “*eu estou na capela para chegar na catedral*”. Então essa minha frase, que é muito minha, pela dificuldade que tive como gestor, ela continua valendo. Ainda hoje como uma instituição federal, Arraias tem uma rotatividade muito grande de professores. Os professores acabam entrando, não param muito aqui, aí logo conseguem transferência para outro campus, com código de vagas para outros lugares. Então essa rotatividade continua, embora um pouco menor por causa do concurso público que faz muita diferença em relação a Unitins. Primeiro as pessoas vem, passam pelo estágio probatório, o que já é algum ganho nesse sentido. Mas de alguma forma, são sempre ganhos que vão se anexando. Então essa dificuldade de mobilidade, de vulnerabilidade do campus que a gente viveu durante esses quatorze anos, ele parece que mudou um pouquinho. [...] se os professores não fossem tão rotativos, se envolvessem mais na comunidade, que eu acho que é o grande problema, eles não fixam aqui para saber a história, para trabalhar na história, para mudar essa história da cidade. Eles trabalham o conteúdo de formação, no caso de Pedagogia e Matemática, mais os conteúdos, eles não adentram nesses conteúdos como eu que sou daqui de Arraias enxergo e, quando a gente produziu a tese, a gente mostra os vários mecanismos de dominação, os vários mecanismos de instrumentos que eles utilizam para conservar a dominação.

Além das dificuldades abordadas acima, os professores alegam ainda que trabalhando num campus pequeno como em Arraias, se torna mais difícil também pela falta de incentivos de pesquisa, de crescimento profissional, através de cursos de Pós-graduação e aperfeiçoamento. O Professor B enfatiza “o isolamento acadêmico e a falta de estrutura e apoio para desenvolver ensino, pesquisa e extensão, a falta de empenho e envolvimento dos acadêmicos me deixa insatisfeito”.

O Professor A reclama da falta de apoio dos colegas lotados em Palmas e ressalta a dificuldade que tem de trabalhar com os grupos da classe média para baixo, que segundo ele,

Quanto à docência é um desafio, mas nada que eu não soubesse. Trabalhar com grupos da classe média “média” para baixo é uma batalha porque eles, com exceções, não querem estudar, estão mais focados na “garota do fantástico”, à luz de uma boa música baiana, dessas que o cabra rebola na

boca de uma garrafa, do que em construir conhecimento científico. E não é por preguiça. É uma questão ideológica. Que a UFT se estruture melhor e não seja feudo “palmaciano”. Que os colegas “palmacianos” e adjacências tratem os profissionais que não tiveram o mérito celeste de ser lotado em Palmas, como seres normais, pelo menos. Que a UFT diga a que veio. Que a UFT tenha uma política de fato “multicampi”, incentivando profissionais, docentes ou não a se estabelecerem no interior: ajuda de custo, programa de casa própria etc .

Percebe-se nessa discussão, que acontece de algum professor realizar o concurso para uma universidade federal do interior, porque assim, a possibilidade é maior dele ser aprovado, quando chega na cidade, não consegue se adaptar com a cultura local, com os costumes e com a vida simples do lugar. Daí, tentam, de qualquer forma sair, seja através de remoção e redistribuição ou através de novos concursos.

O Professor 1 enfatiza a dificuldade que essa rotatividade de professores prejudica o andamento do curso de Pedagogia:

A gente volta e meia está sem professor e algumas disciplinas ficam em aberto a gente manda perfil para concurso e não é preenchido. Então a cidade, ela tem um potencial cultural, histórico, ambiental, muito grande, só que para vir para cá eu acho que os professores não vislumbram somente isso. Eles vislumbram a cidade grande, isso, aquilo outro. Mesmo a gente que tenta vir para o interior para poder começar a carreira docente numa universidade federal, tem dificuldade de se adaptar na cidade.

Outra questão importante que compromete o andamento dos cursos é que a falta de professores sobrecarrega os outros que permanecem no Campus, e então, não lhes sobra tempo para fazer outra coisa que não seja dar aulas. Enquanto que os alunos se sentem desestimulados com o curso, pois ocorre de faltar professores para ministrarem disciplinas do primeiro semestre.

O Professor 1 faz as seguintes considerações sobre o tema:

Um grande elemento que dificulta o nosso trabalho é a falta de colegas, de profissionais para dá conta de todas as nossas disciplinas, de toda carga horária. Os alunos precisam de professor, de projeto de pesquisa, projeto de extensão e a falta de professores impede a continuidade dos projetos e vai virando essa bola de neve. Do conjunto de disciplinas sem professores e dos professores já com três disciplinas, uns terão quatro, a gente não recomenda, pois não é uma situação saudável, não é adequado professor pegar quatro disciplinas, cinco disciplinas, por que a gente não é só “dador” de aula, a gente também vive outros trabalhos, outras atividades. Há uma sobrecarga muito grande de trabalhos aqui em Arraias para poucos professores.



Outro ponto que é importante destacar, que foi abordado nas entrevistas sobre o *Campus* de Arraias é sobre as relações interpessoais. Como em qualquer instituição, em Arraias também há sérios problemas de relações humanas entre as equipes, mas, a reclamação do Servidor 2 é que os problemas no campus chega a prejudicar as atividades profissionais: “Desde quando eu entrei aqui, tomei posse em 2009 é claro, é evidente, transparente, a diferença de tratamento entre os setores”. Alega ainda, que a gestão não demonstra nenhum interesse em sanar esses problemas, que acaba desgastando as relações e consumindo os profissionais do lugar.

Já o Professor 1 discorda desse posicionamento e acha que o maior problema de relacionamento no *Campus* é a distância da família, já que Arraias fica bem distante de um grande centro, sendo os mais próximos, Palmas e Brasília, há mais de 400 Km de distância cada. Nesse sentido, afirma o seguinte:

Não há problema de relacionamento entre professores, mas de relacionamento entre família, porque a maioria das pessoas que estão aqui vem de outros estados, e sente falta, eu pelo menos sinto muita falta da minha família inteira. Eu acho que isso aí é prejudicial para a vida, para o relacionamento, para a família. Isso eu acho que conta muito aqui com os colegas, essa questão familiar. Todo mundo vem para cá com essa condição, sabendo que vai ficar afastado, mas, tem momentos da vida que vai ficando mais complicado esse afastamento. E na hora que as pessoas têm a oportunidade de fazer uma redistribuição ou remoção, as pessoas tentam e acho que aí não cabe o papel de barrar o processo de ninguém.

Muitos dos professores e servidores técnicos que nasceram e sempre moraram nos grandes centros urbanos, chegam nos *campi* do interior, com uma imagem romântica de que a cidade é pacata e a gente do lugar é ingênua, humilde, fácil de relacionar. Embora tenha um pouco de verdade nisso, todavia, na maioria das vezes o servidor se depara com uma realidade um pouco diferente, o que gera frustração ou decepção. São muitos os problemas, entre eles, de estrutura física, econômica e de relacionamento. A questão é encontrar um meio de trabalhar todas essas tensões e insatisfações, de maneira que as atividades acadêmicas não fiquem no prejuízo sempre.

**Tabela 28 - Número de docentes que saíram de Arraias até o final de 2012**

| Total Geral | Remoção | Redistribuição | Concurso | Exoneração |
|-------------|---------|----------------|----------|------------|
| 27          | 09      | 06             | 08       | 04         |

Fonte: GDH – UFT - Campus de Arraias

É imperioso destacar a divergência existente entre a lógica do funcionamento institucional, as demandas e as reais exigências dos *campi* do interior, visto que tal lógica não contempla a pluralidade da realidade do interior dos *campi* do País. Será urgente e necessário se pensar nas unidades universitárias do interior sob uma perspectiva que venha atender às suas reais particularidades no que tange à educação superior, sem deixar de priorizar a qualidade desse ensino.

**Tabela 29 - Número de servidores Técnico Administrativo que saíram de Arraias até o final de 2012<sup>58</sup>**

| Total Geral | Remoção | Redistribuição | Concurso |
|-------------|---------|----------------|----------|
| 22          | 12      | 02             | 08       |

Fonte: GDH – UFT - Campus de Arraias

As tabelas 29 e 30 revelam os dados da grande rotatividade de professores servidores. Portanto a Universidade deve levar em consideração a melhoria da qualidade de vida dos mesmos como forma de desenvolvimento das atividades acadêmicas. Deve-se considerar que algumas facilidades do *Campus*-sede devem ser compartilhadas com os *Campi* do interior, sem romper a identidade própria de cada *campus* com as políticas maiores da instituição, embora, assumindo a originalidade e as diferenças de cada um, em relação à sede, em Palmas.

### 3.3 Extensão: compromisso social da universidade

As universidades sempre contribuíram para o desenvolvimento das nações. Entretanto, é recente a preocupação com a sua contribuição para o desenvolvimento regional, que deriva de fatores importantes como o intenso processo de globalização, um novo olhar sobre a competitividade das regiões e uma nova interpretação acerca dos sistemas regionais de inovação. Nesse sentido, enfatiza Almeida,

Em qualquer tempo a Universidade sempre esteve comprometida com alguém, seja um rei, um papa, um Estado, um grupo e/ou uma classe social é nesse sentido, que cabe discutir e repensar a "função social" da Universidade, sendo ela uma Instituição pública. O que caracteriza o significado do "público" não é o seu caráter de gratuidade, mas o seu compromisso efetivo com os interesses e necessidades do público, ou seja, a maioria da população. Daí a importância de desenvolver programas que

<sup>58</sup> Com relação aos afastamentos e licenças, a Gerência de Desenvolvimento Humano do *Campus* informa que não dispõe desta informação, ou seja, o departamento não tem acesso às licenças e afastamentos dos servidores.

mantenham as unidades acadêmicas em permanente contato com vários setores e/ou segmentos da sociedade (sindicatos, empresários, líderes de bairros, movimentos sociais, etc.) para que sejam pensadas coletivamente formas de atuação que superem a abordagem extensionista de cunho assistencialista (2007, p. 731).

Diante desse contexto, buscando manter contato e atender objetivamente aos vários setores da sociedade, o *Campus* de Arraias vem desenvolvendo várias atividades de extensão, e durante o ano de 2012 desenvolveu alguns projetos cadastrados na Pro-Reitoria de Extensão e Cultura - Proex<sup>59</sup>, envolvendo os seus cursos de licenciaturas.

No que tange à pesquisa e à extensão ainda há necessidade de se estabelecerem políticas institucionais mais direcionadas para a melhoria da educação básica, uma vez que se constitui em um dos itens de sua missão institucional.

A Pró-Reitoria de Extensão tem sob sua responsabilidade o desenvolvimento de atividades com o objetivo de garantir a relação bidirecional entre a Universidade e a sociedade, reafirmar a extensão universitária como um processo acadêmico indispensável à formação do aluno, bem como à qualificação dos professores e do pessoal técnico-administrativo. Nesse processo, a Proex também deve se preocupar em permitir às demais instâncias da instituição a consecução das atividades de extensão, estimulando a realização de programas, projetos e várias outras atividades de extensão, que zelem pela qualidade das atividades de extensão, pois é função da extensão a socialização do conhecimento às comunidades extrauniversitárias.

Quanto à extensão, comumente denominada de *terceira missão da universidade*, postura que é assumida pela universidade desde quando desceu da Torre de Marfim e “vincula-se a uma tomada de consciência do seu papel de instituição indutora do desenvolvimento econômico e social, através da inovação tecnológica, e também promotora de mudança social e cultural” (SANTOS & ALMEIDA FILHO, 2012, p. 45).

Diante do exposto, Almeida (2007) faz a seguinte observação:

A Universidade poderá desenvolver um trabalho de extensão à sociedade que não seja de "mão-única"? Essa tem sido uma preocupação que vem ocupando os debates a nível nacional, ou seja, a de repensar o espaço institucional que a Extensão sempre desfrutou e construir um projeto que

---

<sup>59</sup> Projetos de Extensão cadastrados no Proex: Projeto: Formação continuada dos profissionais da educação alicerçada nos fundamentos da língua portuguesa e das ciências (Desenvolvido pelo Prof. Dr. Admário Luiz de Almeida). Projeto: A matemática na escola fundamental: interagindo com crianças da 5ª série (Desenvolvido pelo Prof. Dr. Admário Luiz de Almeida). Coordenação da OBMEP – pela Prof.<sup>a</sup> Msc Gisele Detomazi Almeida. Coordenação da OBM – pela Prof.<sup>a</sup> Msc Gisele Detomazi Almeida; e Projeto de Formação de Professores de Ciências e Matemática, Coordenadores Prof. Msc Rochelande Felipe Rodrigues e Prof.<sup>a</sup> Msc Alice Fátima Amaral.

seja capaz de realizar uma intervenção social a partir das necessidades e interesses que se colocam para o conjunto da sociedade. Um projeto em que a Universidade não se coloque como autosuficiente para pensar, definir e implementar prioridades para a população a priori, sem que haja uma interlocução entre as partes, um intercâmbio real com os interesses daqueles a quem a ação se dirige (p. 731).

Nessa perspectiva, de a universidade se comprometer socialmente tem a ver com a inclusão social, com a sustentabilidade, com o ambiente e com a cultura. O *Campus* de Arraias nestes últimos anos, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-Proex, entre outras atividades realizadas, vem se movimentando e promovendo eventos, seminários, simpósios, oficinas, eventos como o realizado na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra de sessões de cinema com a exibição dos curtas “*A Sanfona e a Flor*” – uma obra de ficção e “*A Promessa*<sup>60</sup>” – um documentário produzido na própria comunidade. Foram ministradas ainda oficinas de “Folkcomunicação e o Audiovisual”, realizadas pelo professor do curso de comunicação social da UFT/Palmas, Prof. Dr. Wolfgang Teske<sup>61</sup> e “*Um olhar sobre os meios de registros audiovisuais*”, com o diretor cinematográfico, João Luiz Neiva.

### 3.4 Perspectivas atuais do *Campus* de Arraias

A oferta de somente dois cursos de graduação presencial há mais de vinte anos em Arraias tem gerado saturação da demanda de interessados em ingressar nesses cursos? Há saturação do mercado de trabalho para absorver todos os egressos? Essas são questões em constantes discussões na comunidade local e acadêmica. E agora com a elaboração do Planejamento de reestruturação e expansão do campus, reacendeu a discussão sobre a efetividade dos cursos de Pedagogia e Matemática para a região.

O Aluno 2 do curso de Matemática faz a seguinte afirmação, quanto a sua opção pelo curso:

---

<sup>60</sup> “*A Promessa*” faz parte do projeto de extensão Curta na UFT e foi produzido na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra (a primeira reconhecida no Tocantins, 2004) em Arraias. O filme traz a representação da roda de São Gonçalo – dança que surgiu em Portugal no século XIII – e é uma expressão da cultura local. Fonte: site: [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br). Acesso em 22/02/2013.

<sup>61</sup> O professor Wolfgang Teske, tem publicado dois livros sobre a comunidade quilombola Lagoa da Pedra, do município de Arraias, onde trata dos preparativos e o próprio ritual da dança no ato do pagamento de promessas a São Gonçalo e com uma de significados da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra: TESKE, Wolfgang. *A roda de São Gonçalo na comunidade da Lagoa da Pedra em Arraias (TO): um estudo de caso de processo folkcomunicacional*. Palmas: 2. Ed., Kelps, 2009. \_\_\_\_\_ . *Cultura quilombola na Lagoa da Pedra, Arraias (TO): rituais, símbolos e rede de significados de suas manifestações culturais – um processo folkcomunicacional de saber ambiental*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2010.

Escolhi o curso de matemática por falta de opção. Porque aqui só oferece pedagogia e matemática. Não só por falta de opção, mas, por falta de condição financeira. [...] se não fosse minhas condições financeiras, estaria fazendo outro curso, em outra cidade mesmo pagando. [...]

Mas, ao se discutir sobre a importância do curso e se a realização do mesmo possibilitará algum tipo de mudança na sua vida, o Aluno 2 apresenta um outro ponto de vista:

Adoro fazer Matemática! O curso é muito bom e eu pretendo ainda atuar, fazer mestrado, ir mais além. Não pretendo parar por aqui. Depois que eu sair, pretendo fazer mestrado e doutorado, aí eu penso em voltar pro meu estado. O pessoal que fez Matemática, você pode ver, é raridade eles fiquem desempregados.

O Aluno 1, que também é servidor técnico no *Campus* de Arraias, apresenta um outro argumento para justificar a opção pelo curso de Pedagogia:

Sou aluno do 7º período do curso de Pedagogia daqui de Arraias. Escolhi fazer o curso por progressão funcional, na minha carreira aqui dentro da universidade, pois, sou servidor da universidade também. Mas, ao iniciar o curso, eu comecei a gostar, comecei a me identificar com o curso e hoje eu já vejo com possibilidade de atuar no mercado de trabalho como professor. Então, assim, eu fui me descobrindo nos períodos do curso. Comecei com um objetivo e hoje já me vejo trabalhando como professor. Inclusive, penso em fazer mestrado, tenho essa perspectiva. E o curso então, foi além das minhas expectativas e minha visão foi mudando. Hoje já estou no sétimo período e já consigo me ver como professor.

Analisando as entrevistas dos dois alunos acima, conclui-se que, que de fato, no primeiro momento, ambos alegam as razões que os fizeram optar pelos cursos de Matemática e Pedagogia, um por falta de opção e de condição financeira para se deslocar para outra cidade cursar outro curso, o outro, para se promover dentro da instituição. Porém, ambos os alunos se descobrem gostando dos cursos ao longo dos estudos. Isso faz com que, ambos almejem um futuro como profissionais na área da educação, como professores, e já pretendendo dá prosseguimento nos estudos, com mestrado e doutorado. E o incentivo maior, como destaca o aluno 2 é o fato de ver a maioria dos alunos que passam pela universidade no mercado de trabalho.

Sobre a discussão da saturação ou não dos cursos de Pedagogia e Matemática no mercado de trabalho da região, o Professor 1 expõe a seguinte opinião:

Isso aí acho tão relativo, porque eu conheço universidades, mesmo do interior, estaduais, que possuem o curso de Pedagogia há 50 anos e até hoje

não saturou. Hoje ainda tem gente fazendo Pedagogia, e de acordo com a DCN de 2006, o Pedagogo pode atuar também em espaços não escolares, inclusive a minha disciplina fala sobre isso “educação não escolar”. Não é só para formar professores, claro a educação é prioritariamente para professores, mas ele pode atuar também em empresas, atuar em hospitais, em parte de recursos humanos, em ONG’S. Daqui a pouco cria-se novos cursos, como aqui a quantidade de pessoas a região é baixa, é uma região pouco povoada, rapidamente vai se transformar um curso dito saturado, e não é saturado, o que falta na verdade são pessoas, nessa aqui é pouco povoada. Enfim, eu acho que a própria visão sobre o que é ser Pedagogo vem modificando nos últimos tempos dentro da própria categoria, da própria profissão. O quê que nós somos realmente enquanto profissionais? Passamos quase dez anos discutindo isso. E a discussão ainda é pertinente.

Registra-se que desde o ano de 2012 o *Campus* universitário vem refletindo sobre o processo de consolidação e expansão. Para tanto realizou uma série de reuniões, estudos, coletou dados e informações junto aos municípios da região Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano. Esses estudos apontaram para a necessidade da implementação de curso de graduação (tecnólogos ou bacharelados) em diferentes áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas das licenciaturas, nas Ciências Agrárias e da Terra, sem deixar de apontar para aspectos históricos, sociais e ambientais.

Uma comissão foi instalada no *Campus* para a realização de um intenso trabalho, que seria um planejamento de reestruturação e expansão do *Campus* de Arraias. Depois de muitas discussões, a comissão apresenta o projeto que traz as seguintes metas a serem alcançadas no processo de reestruturação e expansão para o *Campus* de Arraias num período de 8 (oito) anos, ou seja, de 2013 a 2020:

Meta I – Reestruturar a configuração das ofertas de cursos no *campus* de Arraias.

Meta II – Expandir o *Campus* de Arraias a partir da criação de 17(dezessete) novos cursos de graduação no período de 8 anos, entre 2013 a 2020.

Sendo assim, foi constituída no *Campus* de Arraias a Comissão para estudo e proposição de novos cursos para o *campus* de Arraias, em 12 de setembro de 2011, que imediatamente começou a discutir a proposta de expansão do *campus* de Arraias e a desenvolver um planejamento de estratégias previamente traçadas para este *campus*, no intuito da implantação de novos cursos de graduação e do incentivo a cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

Segundo esta comissão, foi realizado na comunidade uma série de reuniões, estudos, coleta dados e informações junto aos municípios da região Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano. Esses estudos apontaram para a necessidade da implementação de curso de graduação (tecnólogos ou bacharelados) em diferentes áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas das

licenciaturas, nas Ciências Agrárias e da Terra, Assim, argumentam que a proposta que apresentam para o *Campus* foi amplamente discutida com a sociedade local e regional.

Outro ponto que tem movimento o *Campus* é a proposta do Ministério da Educação em expandir os *campi* do interior que possuem apenas dois cursos buscando a consolidação desses *campi* por meio da expansão do número de cursos para cinco. Outro fator preponderante que se insere a expansão do *Campus* de Arraias é uma segunda etapa do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que, caso se concretize, muito beneficiará Arraias, assim como, na primeira etapa, beneficiou os três campus que aderiram à proposta em 2007 – Palmas, Araguaína e Gurupi.

Embora a UFT como instituição tenha aderido ao REUNI, o seus *campi* tiveram a liberdade para optar a sua adesão ou não, individualmente. Os *campi* menores como Arraias, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis, optaram pela não adesão, naquele primeiro momento.

O Professor 4 apresenta a sua posição com relação a discussão em tela, argumentando da fragilidade que o *Campus* enfrentava na época e que isso pesou muito na decisão dos professores de não aderirem a um projeto que nada se sabia a respeito:

Arraias na época contava com um quadro reduzido de professores, e como não havia algo mais palpável, vem um curso com uma estrutura, com um código de vagas. A falta disso intimidou os professores, a direção, a coordenação da época, no sentido de assumir uma tarefa, uma responsabilidade e não sabiam onde ia dar. E aí, no caso de Arraias, com quadro reduzido de professores, e a falta de saber o que seria, como aconteceria, se fez a opção pela não adesão. É bem provável que esses argumentos tenham sido pesados e decisivos também nos demais *campi*. E aí, particularmente, Araguaína e Palmas, contavam com um quadro maior de professores, num centro de cidades maiores, por que isso também acabou de algum modo, no contexto local e regional, pesa ou tem influência sobre necessidades, rumos ou demandas da própria universidade. E aí, se a gente observar, Araguaína, a maior cidade do estado, Palmas, a capital, tem um peso significativo muito grande, e também em Gurupi, temos um centro agrícola bastante forte. Arraias por exemplo, qual era o destaque de Arraias na época? Hoje, podemos dizer em termos de economia, é a mineração. O que tem de diferente hoje? Por que a ideia de expansão agora não é mais você criar cursos para abrir código, mas a ideia é criar cursos a partir dos códigos.

Fazendo um paralelo com situação atual dos *campi* de Araguaína, Palmas e Gurupi, com Arraias, pode-se inferir que o *Campus* perdeu muito em não aderir ao REUNI. Como a adesão não foi feita, o Campus passa por duras penas com relação a financiamentos para realização de obras essenciais. O prédio Bala foi construído a passos lentos e ainda ficou com

uma série de problemas. No *Campus* não há estrutura de acessibilidade, urbanização, iluminação externa, passarelas, paisagismo, estacionamento, o espaço da biblioteca é insuficiente e não existe restaurante universitário, que é importantíssimo para o *Campus*, inclusive porque, a maioria da população acadêmica vem das cidades vizinhas, muitos saem do trabalho direto para a Universidade.

Ainda com relação a posição do Campus de Arraias pela sua não adesão ao REUNI, o Professor 2 afirma:

É lógico que perdemos por questão do REUNI, porque era e foi, uma coisa nova. Como já tínhamos a dificuldade da época da Unitins, pela falta de professores, por inúmeras ausências e faltas, para um melhor funcionamento, as pessoas na época tiveram um receio de abraçar o REUNI e aumentar as dificuldades. Só que na verdade, quando o REUNI veio em sua primeira versão, era para quem quisesse acreditar, e como a gente já estava desacreditado com tantas dificuldades que tinham pelos sistemas *multicampus*, por ser uma cidade pequena, pelas inúmeras falas de que iria fechar o *campus*, então, o medo era de abrir mais vagas e as dificuldade aumentarem. Então, eu penso, que esse era o receio, na época que veio a primeira versão do REUNI, e com isso, a gente acabou perdendo também em muitos pontos, mas, eu penso que ele pode ser repensado e as outras versões, como a gente está mais estruturados, a gente pode abraçar uma segunda versão do REUNI.

Percebe-se na fala do Servidor 1 mais objetividade com relação às penalidades que o Campus de Arraias sofreu por não ter aderido ao REUNI.

Em termos do próprio recurso do *Campus* nós não tivemos muita liberdade, dentro desse universo aí do REUNI de lá para cá. Isso foi um protesto também dos outros *campi*, que não entraram nessa questão de dever. Nós precisamos crescer e devendo, aí nós ficamos pagando duas vezes por uma decisão, se foi acertada ou não, mas, teve as conseqüências, que foi a falta de recursos para o *campus* se manter, inclusive, e fazer as ampliações necessárias, tanto que ficou reformas, ampliações e tudo. Agora veio a nova gestão e falou em se virar essa página.

Analisando os três depoimentos, pode-se inferir que o *Campus* de Arraias vive atualmente mais de expectativas do que de realizações. Percebe-se que houve muitas conquistas, mas, através de um árduo trabalho e muita luta. Observa-se que o já existe nos demais *campi*, para Arraias ainda é uma expectativa, a longo prazo. A gestão do *Campus* informou que haverá uma licitação no final do segundo semestre de 2013 para a realização de algumas obras, entre elas: o projeto de urbanização e paisagismo do *Campus*, construção de uma quadra coberta para atividades desportivas e culturais. E as perspectivas são muitas: construção de um bloco para sala de aula, com 18 a 20 salas, construção do prédio padrão da



biblioteca, construção de espaços para abrigar os funcionários terceirizados e de um espaço para atividades culturais.

Importante destacar que as verbas para a realização dessas obras que a comunidade acadêmica tanto necessita, não virá do REUNI, mas, sim do Governo Federal, a partir do investimento para ampliação dos *campi* universitários menores.

Ao pensar na expansão do *campus* com a proposta de novos cursos, a necessidade de docentes é urgente. Primeiramente, esta proposta de expansão aqui esboçada pretende contar com os docentes já efetivados neste *campus*, que poderiam contribuir com os novos cursos a partir da reestruturação dos cursos existentes<sup>62</sup>.

No que tange a decisão do Governo do estado do Tocantins de transferir a estrutura da Escola Agrícola para a UFT tem provocado protestos na comunidade local, repercutindo em todo o estado. A comunidade daquela instituição escolar constitui uma comissão para reivindicar junto às autoridades estaduais, Secretário da Educação, Deputados e Senadores, para intercederem contra a decisão do Governo. A movimentação contra a UFT, o argumento dos manifestantes é o seguinte: “O fechamento da escola vai trazer prejuízo para a comunidade e para os estudantes”. De acordo com a notícia, a escola existe há 25 anos e em 2003 foi repassada ao Governo do Estado. A partir de 2007 passou a ofertar curso de Técnico Agrícola. Atualmente, tem 160 alunos, dos quais 100 são internos (PORTAL T1 NOTÍCIAS, 2013).

Nessa perspectiva de ação, o *Campus* de Arraias desenvolve atualmente dois projetos de pós-graduação *lato sensu*, nas seguintes na área de Educação: “*Gestão Escolar e Temas Contemporâneos*”, tendo como público alvo os professores do Distrito Federal afiliados ao SINPRO/DF e uma Especialização em “*Desigualdades Socioeducacionais e Diversidade*”, que atende aos professores e egressos da educação superior de Arraias e região<sup>63</sup>.

De 2010 a 2012 o Colegiado de Pedagogia realizou no *Campus* o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, uma parceria da UFT com o MEC e UNDIME. Trata-se de um curso de Pós-Graduação *lato sensu* voltado para a formação continuada de 400 Coordenadores Pedagógicos distribuídos em 10 turmas nas cidades de Araguaina, Arraias, Gurupi, Guarai, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. A proposta de formação destina-se

---

<sup>62</sup> Uma questão que precisa se levada em consideração, também, é a Lei 12.677, publicada no D.O. em 26 de junho de 2012, que dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às Instituições Federais de Ensino, sendo que dezenove mil quinhentos e sessenta e nove vagas serão destinadas para cargos de Professor de 3o Grau, integrantes da Carreira do Magistério Superior.

<sup>63</sup> Ambos os Projetos foram desenvolvidos pelo Professor Dr. Adão Francisco de Oliveira, com vigência de 2012 – 2014.

aos Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal e profissionais da área de suporte Pedagógico da Rede Estadual de Educação e ou profissionais que exercem função equivalente e integram a equipe gestora da escola.

A oferta de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* ainda é pequena, mas, está buscando novas opções. O curso de especialização de Formação de Gestores para a Educação, a Escola de Gestores foi ofertado e está vinculado ao curso de Pedagogia. Em 1º de fevereiro de 2012 foi aprovado o curso de Especialização em Matemática para o *Campus* de Arraias pela Resolução 01/2012 do CONSEPE que iniciou suas atividades em agosto de 2012. Foi apresentado ao CAPES, por ambos os colegiados do *Campus* de Arraias, neste ano de 2013, uma proposta de curso de mestrado profissional, intitulado de “*Educação, democracia e gestão escolar*”. A primeira versão já foi elaborada e encaminhada para aprovação, no entanto, a proposta não havia sido aprovada até este primeiro momento.

Percebe-se que há uma preocupação da comunidade acadêmica de Arraias, no sentido da manutenção do *Campus*, de abrir frentes de trabalho para expandir e consolidar a Universidade na região. Essa movimentação se vê na nova estrutura física do *Campus*, na implantação real de um novo curso de Educação do Campo, na perspectiva de conseguir através de doação a estrutura da Escola Estadual Agrícola, criação de comissões para a elaboração de projetos para cursos *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, projetos de extensão, entre outras atividades.

É imperioso destacar a movimentação das autoridades políticas local e a nível de estado, em contato com a reitoria da UFT e com o MEC, com intuito de reivindicar a ampliação do número de cursos de graduação para o *Campus* de Arraias, para mais, no mínimo, cinco novos cursos. Esse encontro aconteceu em Palmas, em 01 de dezembro de 2011, com a Bancada Federal de deputados e senadores do Tocantins, o Ministro da Educação Fernando Haddad, o reitor da UFT, Alan Barbieiro, o Prefeito de Arraias, Wagner Gentil, o diretor do *Campus* de Arraias, Prof. Idemar Vizolli e demais autoridades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito a compreensão do processo de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Tocantins, com recorte na UFT, *campus* de Arraias, direcionado para o entendimento da importância estratégica deste campus para o desenvolvimento político e social da região sudeste do estado, através da disseminação de conhecimento, formação de professores para atuar na educação básica regional e incentivo à pesquisa.

Ao mesmo tempo, buscou-se analisar e compreender como esses elementos estão associados ou dissociados das novas formas das políticas públicas do governo federal, preconizadas pelo ex-Presidente Lula, para o desenvolvimento regional e a expansão e interiorização das universidades públicas federais, especialmente através do Reuni.

No desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos respostas para as seguintes questões: Qual a importância do *campus* da UFT para o desenvolvimento de Arraias e da região? Como a expansão e interiorização da UFT tem contribuído como espaço público do ensino superior no estado do Tocantins? O *campus* da UFT de Arraias tem proporcionado aos profissionais que nela se formaram um conhecimento mais ampliado da realidade em que atuam?

No percurso da pesquisa, buscou-se, inicialmente, contextualizar as políticas públicas, sobretudo para as reformas da educação superior, a expansão e a interiorização através do Reuni, que vêm impactando as universidades públicas federais e o projeto de desenvolvimento regional do governo federal, relacionando-os com o processo de expansão e reestruturação do *campus* de Arraias.

Para tanto, buscou-se com esta investigação apreender possíveis contribuições da educação superior, interiorizada pela UFT, para a educação básica em Arraias e os municípios deste estado que se configuram a DRE-Arraias e a rede municipal de ensino, por meio da qualificação dos professores que nelas atuam e dos resultados do Ideb, Saeb e Prova Brasil.

Nesse contexto, procurou-se situar o processo de criação e implantação da UFT em Arraias, considerando as interessantes particularidades do *campus*, como o fato de ter nascido a partir da estrutura já consolidada da Unitins, ser um campus em uma cidade pequena no interior do país, a série de desafios que tem enfrentado para manter e se consolidar, que vai desde a distância do *campus* sede em Palmas, à falta de estrutura das instalações físicas e pedagógicas, bem como, a difícil tarefa de manter o quadro de servidores e professores.

Espera-se que o fenômeno da interiorização traga, para além da possibilidade de acesso, contribuições expressivas para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas essas unidades acadêmicas, uma vez que, juntamente com o ensino, se desenvolvem a pesquisa e a extensão. A existência de uma boa universidade pública muitas vezes é suficiente para modificar a vida de uma cidade, de uma região, em especial, as mais carentes e distantes dos grandes centros comerciais, devido ao conhecimento que produz e propaga através das pessoas que forma. Ela colabora ativamente para o progresso material, a melhoria da qualidade de vida e o ambiente cultural em que está inserida.

Os dados analisados revelam que as políticas de expansão e o processo de interiorização geográfica do ensino superior, no caso específico, o *campus* de Arraias, em que pese o discurso de modernização e desenvolvimento regional, ganhou fôlego e muitas contribuições, conquistas locais e regionais podem ser registradas no âmbito educacional, social e econômico, sobretudo, nas cidades pequenas como Arraias.

Entretanto, é preciso compreender que estas conquistas não se efetivaram de forma tão harmoniosa e tranquila e ainda continua sendo um processo lento, desgastante pelas burocracias internas e externas. Espera-se que a Comissão de Avaliação Setorial da Universidade do Tocantins seja capaz de levar em conta todos estes dados, que apresente à comunidade as lutas e encontre nessa, participação na busca por políticas públicas que contribuam para a melhoria do sistema de ensino superior no estado e nas cidades que agregam os *campi*.

Destarte, a UFT, os sujeitos, têm evidenciado através de projetos de extensão, que demonstram um esforço em trabalhar junto à comunidade, em prol da mudança da cultura política coronelística, na medida em que os projetos têm sido desenvolvidos com os pais das crianças e jovens das escolas periféricas.

Apesar de todas as penúrias e dificuldades, há contribuições importantes das licenciaturas de pedagogia e matemática no *campus* de Arraias. Eles têm sido as oportunidades de qualificação e de uma graduação no ensino superior às classes mais desfavorecidas e trabalhadoras, tanto é que a maioria dos alunos estuda a noite porque trabalha durante o dia. E ainda boa parte dos que estudam durante o dia possuem bolsas permanência (sejam elas pibid, pim, pivic pibid).

Este trabalho propiciou a contextualização do papel da UFT na busca por melhoria da qualidade da educação básica no estado do Tocantins, em especial, na cidade de Arraias e municípios vizinhos. Constatou que a UFT proporcionou a formação de professores para as redes de educação básica dos municípios da região e que tem contribuído para o bom

desempenho da educação básica no estado, através dos bons resultados de alguns indicadores de qualidade da educação, como o Ideb, o SAEB e a Prova Brasil, no contexto do Tocantins.

Constatou-se que o *Campus* tem desenvolvido ações de extensão e pesquisa voltadas para o desenvolvimento da educação básica no município de Arraias, entretanto, percebe-se que os projetos precisam contemplar os demais municípios das proximidades. Nesse sentido, pode-se inferir que há iniciativas por parte da UFT em estabelecer articulação com a educação básica. Todavia, pode-se observar por meio da análise dos dados fornecidos pela instituição sobre os projetos desenvolvidos no período, que não há ações permanentes ou institucionais que foquem a melhoria da educação básica ou especialmente que tratem da formação continuada de professores. Aponta-se a grande rotatividade dos professores do *Campus* como uma das principais justificativas para o rompimento do processo de desenvolvimento destas atividades.

Pode-se inferir, ainda, que a UFT tem demonstrado efetividade na formação de profissionais para a educação básica, demonstrado através do quadro de professores da rede de educação básica da DRE-Arraias e do município de Arraias, onde o número de professores sem qualificação é quase inexistente.

Além disso, a movimentação de recursos financeiros por meio do pagamento de salários de professores e de funcionários; dos investimentos em obras e equipamentos, das demais despesas de custeio e dos gastos dos alunos oriundos de outras cidades constituem um conjunto de fatores que podem exercer um efeito dinâmico e multiplicador sobre várias atividades das cidades onde as universidades estão inseridas. Nesse sentido, o Reuni poderá constituir-se como um programa que possibilitará às Ifes cumprir seu papel de apoio ao desenvolvimento dos estados, das regiões e do país.

Nessa direção espera-se que a universidade contribua com o desenvolvimento regional em aspectos como:

a) demanda pessoal que movimenta recursos financeiros por meio de salários de professores e servidores técnicos, dos investimentos em obras e equipamentos, das despesas de custeio e dos gastos dos alunos, principalmente os vindos de outras cidades;

b) propicia o desenvolvimento regional endógeno, a partir do contato com a comunidade, construindo e socializando conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão e influenciando a eficiência da estrutura espacial da economia regional;

c) gera necessidade de modificação da infraestrutura local relacionada à habitação, transporte, lazer, serviços públicos, entre outros tipos de serviços demandados pelas pessoas envolvidas direta e indiretamente com a universidade;

d) no seu entorno tendem a instalar-se outras universidades e estabelecimentos de conveniência (empresas de fotocópia, livrarias, papelarias, lanchonetes, etc.);

e) propicia o surgimento de um ambiente de inovação, através da disponibilização de suporte científico e tecnológico;

f) proporciona um aumento da produtividade, através do desenvolvimento das faculdades físicas e intelectuais dos seres humanos que intervêm no processo produtivo.

Aliado a isso, o Brasil tem presenciado uma interiorização do ensino, com a criação e instalação de instituições públicas, de norte a sul do País, permitindo a diminuição das desigualdades regionais em termos de ofertas de vagas. O Tocantins vivencia tal processo, com a criação e expansão dessas instituições em vários de seus municípios, conforme foi possível constatar.

Nesse contexto, é preciso considerar as diferentes realidades de Arraias que a separa dos municípios do estado, a exemplo da densidade populacional, uma vez que toda a população da região pode equivaler quase aos habitantes do município de Araguaína. O *campus* de Arraias avançou bastante, mas ainda há um longo caminho a percorrer. O fortalecimento do ensino superior depende ainda de mais incentivos governamentais, no intuito de estendê-lo a uma parcela cada vez maior da sociedade, ampliando as possibilidades socioeconômicas da população e colaborando para o desenvolvimento local e regional.

## REFERÊNCIAS

### 1. Artigos, Livros e Documentos

ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (orgs.). **O público e o privado na educação**: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. **Educação e memória**: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944). Brasília, 2009. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, UnB.

\_\_\_\_\_. A experiência de extensão universitária da UFG: uma terceira função? **Anais do IV Seminário Nacional. HISTEDBR – 2007**, p. 727-733.

\_\_\_\_\_. **Extensão universitária**: uma terceira função. Campinas, SP, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação, Unicamp.

AMARAL, Nelson Cardoso. A reforma da educação superior do governo Lula: autonomia relativa e financiamento. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 30 (1): p. 11-35, jan./jun. 2005.

\_\_\_\_\_. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 647-680, nov. 2008.

ANDES – Sindicato Nacional. **REUNI**: Universidade Nova e o “professor equivalente”. Brasília, 10 de maio de 2007.

ANDIFES. **Relatório de acompanhamento do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni)**. Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. **Programa de expansão, excelência e internacionalização das universidades federais**. Abril, 2012.

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Escravidão negra no Tocantins colonial: vivências escravistas em Arraias (1739-1800)**. Goiânia: Kelps, 2000.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BALDINO, José Maria. **Ensino superior em Goiás em tempos de euforia**: da desordem aparente à expansão ocorrida na década de 80. Goiânia, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

BELLONI, Isaura. A educação superior dez anos depois da LDB/1996. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BERNARDO, João. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 56).

BORGES, Arleth Santos. **Artigo**. UFMA/ASCOM. UFMA. Revista 2003/2007. São Luís, 2007.

BRANDÃO, Carlos Antônio. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BRITTO, Thiago Macedo Alves de. A metamorfose do conceito de região: leituras de Milton Santos. UFMG: 2007.

Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-76LJJS>>  
Acesso em: 03/07/2013.

BRZEZINSKI, Iria. LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994 - (Universitas).

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: SANTOS, Fernando Seabra; FILHO, Naomar de Almeida. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. p. 17-20.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da FUNESP (FEU), 1990.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>> Acesso em: 07 maio 2013.

CARVALHO, G. L. **Entre a pobreza econômica e o patrimônio ambiental/cultural: desafios e possibilidades do turismo no nordeste goiano**. Curitiba: Anais do ENTBL. 2004.

CASSIMIRO, Maria do Rosário; GONÇALVES, Oliveira Leite. **Rumos da universidade brasileira**. Goiânia: UFG, 1986.

CASSIMIRO, Maria do Rosário. **Uma universidade para o Tocantins**. Goiânia: Kelps, 1996.

CAVALCANTI, Maria do Espírito S. Rosa. **Tocantins**: o movimento separatista do Norte de Goiás, 1821-1988. São Paulo: Anita Garibaldi; Goiânia: UCG, 1999.

\_\_\_\_\_. **O discurso autonomista do Tocantins**. Goiânia: UCG, 2003.



CELLARD, André. A análise documental. In: POURPART, Jean et al. **Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 295-316.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. Brasília, 2008. Tese (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.

\_\_\_\_\_. **O chão e o Caminhar da UFT - Campus de Arraias**. 2011. Disponível em: <<http://www.uft.edu.br/pedarraias>> Acesso em: 25 fev 2013.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte. Autentica, 2000, p. 43-72.

\_\_\_\_\_. **A universidade temporã**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2007a.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o mercado**. Educação & Sociedade. 100, vol. 28 – Número Especial, 2007b, p 809-829.

DANTAS, Éder & SOUSA JUNIOR, Luiz de. **Na contracorrente: a política do governo Lula para a educação superior**. 32ª Anped. Caxambu-MG. 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Expansão e interiorização da Universidade Federal de Goiás nos anos 80: a parceria com o poder público municipal**. Anais do IV Seminário Nacional. HISTEDBR. 1997. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario4/trabalhos.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario4/trabalhos.htm)>

Acesso em: 06/06/2011.

\_\_\_\_\_. **A interiorização do ensino superior e a privatização do público**. Goiânia: UFG, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de (Orgs.). **Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares**. São Paulo: Xamã, 2008.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. 2. ed. rev. e apl. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

\_\_\_\_\_. Universidade no Brasil. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

FERREIRA, Suely. Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). **Linhas Críticas**, Brasília, DF, n. 36, p. 455-472, maio/ago. 2012.

FIRMINO, Eugenio Pacelli de Moraes (Org.). **Tocantins do passado (RE)construído e o do presente em construção**: história, escola, universidade e conhecimento. Goiânia: UCG, 2009.

FLORES, Kátia Maia. **Caminhos que andam**: o rio Tocantins e a navegação fluvial nos sertões do Brasil. Goiânia: UCG, 2009.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1986.

\_\_\_\_\_. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Trad. Fernando Fleck e Frederico Caroti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIRALDIN, Odair (Org.). **A (trans)formação histórica do Tocantins**. Goiânia: UFG; Palmas: Unitins, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Indicadores socioeconômicos do estado do Tocantins**. SEPLAN-TO. Palmas. Abr. 2013a.

\_\_\_\_\_. **História**. Disponível em:  
<<http://www.brasilchannel.com.br/estados/index.asp?nome=Tocantins&area=historia>>  
Acesso: 24/07/2013b.

\_\_\_\_\_. **Trajetória de luta pela criação do Tocantins**. Portal de informações e serviços do estado de Tocantins. Disponível em: <<http://to.gov.br/tocantins/trajetoria-de-luta-pela-criacao-do-tocantins/756>> Acesso: 24/07/2013c.

HALUM, César Hanna. **Municípios tocantinenses**: suas origens, seus nomes. Palmas: Provisão, 2008.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HEY, A. P.; CATANI, A. M. A universidade de São Paulo (USP) e a formação de quadros dirigentes. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. 2.ed. Brasília, INEP, 2011. p. 231-244.

HOFF, Debora Nayar; MARTIN, Aline Schimidt & SOPEÑA, Mauro Barcellos. **Universidades e desenvolvimento regional**: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Sant'ana do Livramento. *REDES*, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183, set/dez 2011.

IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. (Revisitando o Brasil; v. 3).

INEP. **Prova Brasil**. Brasília, 2009. Disponível em: [http://provabrasil.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=81&Itemid=](http://provabrasil.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=81&Itemid=)  
Acesso em: 13 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. **Censo da educação superior 2011: resumo técnico**. Brasília, 2013.

IPEA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília. Vol. 2, 2009.

\_\_\_\_\_. **Situação social nos estados: Tocantins**. Brasília, 2012.

LAMARRA, N. F. Universidade. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

LEWIS, W. Arthur. O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In: AGARWALA, A.N.; SINGH, S.P. **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

MAIA, Maria Zoreide Brito. **Poder Político, Universidade Pública e o Movimento Docente no Tocantins: entre a realidade e o sonho**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

\_\_\_\_\_. **Expansão da educação superior a distância no Brasil: o caso da Universidade do Tocantins – Unitins**. Goiânia. 2011. 297f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal e Goiás.

MARTINS, Carlos Benedito (Org.). **Ensino superior brasileiro: transformações e perspectivas**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política - o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

\_\_\_\_\_. **O Capital: crítica da economia política – o processo de circulação do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MICHELOTTO, R. M. Universidade federal do Paraná (UFPR): uma universidade para a classe média. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, INEP, 2011. p. 53-63.

MONCAU, Gabriela; NAGOYA, Otávio. **Educação: avanços e retrocessos do governo Lula**. Jornalismo Crítico. 23 de abril de 2013. Entrevistas com: Moacir Gadotti; Roberto Leher; Augusto Chagas; Camila Lisboa; Clara Saraiva; e Lisete Arelaro. Disponível em: <<http://otavionagoia.wordpress.com/tag/mercantilizacao-da-educacao/>> Acesso: 07/07/2013.

MORHY, L. (Org.). **Universidade no mundo: universidade em questão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, INEP, 2011.

OLIVEIRA, J. F. de. **Liberalismo, educação e vestibular: movimentos e tendências de seleção para o ingresso no ensino superior no Brasil a partir de 1990**. Goiânia, 1994. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

\_\_\_\_\_. **A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás (UFG)**. São Paulo, 2000, 190f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. (Org.). **O campo universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Série Educação Geral, Superior e Formação Continuada do Professor).

OLIVEIRA, J. F.; DOURADRO, L. F.; MENDONÇA, E. F. Universidade de Brasília (UNB): da universidade idealizada à “universidade modernizada”. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, INEP, 2011. p. 113-128.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Portos do sertão: cidades ribeirinhas do rio Tocantins**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

PEIXOTO, M. do C. de L. Universidade federal de Minas Gerais (UFMG): projeto intelectual e político de universidade. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, INEP, 2011. p. 97-112.

PEREIRA, Isabel Cristina Auler. O ensino superior público no cenário tocantinense. In: SANTOS, Jocyléia Santana dos. ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Potencialidades investigativas da educação**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

PEREIRA, Isabel Cristina Auler; SILVA, Eli Pereira da. Universidade do Tocantins: (dê)s caminhos de uma universidade pública. In: SANTOS, Jocyléia; MACÊDO, Maurides; CABRERA, Olga; MELO, Orlinda Carrijo (Orgs.). **Instituições educativas: histórias (re)construídas**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

PEREIRA, L.; FORACHI, M. **Educação e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

PINHO, Maria José de. Criação e expansão das instituições educacionais do ensino superior no Tocantins: do passado ao presente. In: SANTOS, Jocyléia; MACÊDO, Maurides; CABRERA, Olga; MELO, Orlinda Carrijo (Orgs.). **Instituições educativas: histórias (re)construídas**. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

PRETTO, Nelson de Luca & PEREIRA, Isabel C. Auler. **Ensino superior no Brasil: a implantação da UNITINS e o uso da EaD como estratégia expansionista de uma universidade pública**. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 26, n. 2, 663-691, jul./dez. 2008

RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Universidade para quê?** Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, Helena. Evolução do Ensino Superior Brasileiro (1808-1990). São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior - NUPES, 1991. In: VASCONCELOS, Isamara Martins. **A federalização do ensino superior no Brasil**. Brasília, 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.

SANFELICE, José Luiz. A problemática do público e do privado na história da educação no Brasil. In: LOMBARDI, J. C.; JACOMELI, M. R. M.; SILVA, T. M. T. **O público e o privado na história da educação brasileira**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v. 11).

SANTOS, Fernando Seabra & ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SANTOS, Jocyléia Santana dos. **O sonho de uma geração: o movimento estudantil Goiás e Tocantins**. Goiânia: UCG, 2007.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de, SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **Território – globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. O território e o saber local: algumas categorias de análise. In: **Cadernos do IPPUR**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, ano XIII, n. 2, 1999, p. 15-26.

\_\_\_\_\_. Região: globalização e identidade. In: LIMA, L. C. (Org.). **Conhecimento e reconhecimento: uma homenagem ao geógrafo cidadão do mundo**. Fortaleza: Eduece/LCR, 2003, p. 53-64.

\_\_\_\_\_. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

SEIFFERT, O. M. L. B. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP): de uma escola de livre de medicina a universidade da saúde. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, INEP, 2011. p. 155-169.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SGUISSARDI, Valdemar (Org.). **Educação superior: velhos e novos desafios**. São Paulo: Xamã, 2000a.

\_\_\_\_\_. O Banco Mundial e a educação superior: revisando teses e posições? **Universidade e Sociedade**. Brasília, a. X, v. 22, p. 66-76, nov. 2000b.

\_\_\_\_\_. A universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva. In: MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (Orgs.). **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-52.

\_\_\_\_\_. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? In: MOROSINI, Marília (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, INEP, 2011. p. 275-289.

SILVA, Otávio Barros. **Breve história do Tocantins e de sua gente: uma luta secular**. Araguaína: Federação das Indústrias do Estado do Tocantins; Brasília: Solo Editores, 1997.

SOARES, Nelson dos Santos. **Caminhos pedregosos: a tentativa de organização do movimento estudantil no Tocantins na década de 1990 (1988/1999)**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

SOUZA, Raquel Aparecida; SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **História e perspectivas para a educação superior no estado do Tocantins: encantos e desencantos sobre o direito à educação pública e gratuita**. RBPAAE, v. 23, n. 3, p. 497-512, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Modelos e práticas de gestão na educação superior:** uma análise do processo de implantação da UFT. RBPAAE – v.23, n.3, p.497-512, set./dez. 2007b.

TEIXEIRA, Anísio. A expansão do ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 83, jul./set. 1961, p. 3-4. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/visita.htm>. Acesso em: 11 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Funções da universidade. **Boletim Informativo CAPES**. Rio de Janeiro, n. 135, fev. 1964, p. 1-2. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/visita.htm> Acesso em: 11 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. A universidade de ontem e de hoje. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, jul./set. 1964. p. 27-47. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/ontem.html> Acesso em: 12 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação e universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. (Col. Anísio Teixeira; v. 12).

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. Ed. Moderna. São Paulo. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO TOCANTINS-UNITINS. **Histórico da Unitins**. Disponível em: <http://www5.unitins.br/portal/historico.aspx> Acesso em: 12 dez 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins-UFT**. Palmas. 2003.

\_\_\_\_\_. **Regimento da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas. 2005.

\_\_\_\_\_. **Planejamento Estratégico da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas. 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia**. Arraias, 2007.

\_\_\_\_\_. **Projeto REUNI da Universidade Federal do Tocantins**, 2008. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/reuni/> Acesso em 13 set. 2011.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de matemática**. Arraias. 2010.

\_\_\_\_\_. **Plano de Institucional da Universidade Federal do Tocantins - PDI**. 2011-2015.

\_\_\_\_\_. **Plano de qualificação e formação docente-PQFD: Curso de Pedagogia**. Arraias. 2011a.

\_\_\_\_\_. **Plano de qualificação e formação docente-PQFD: Curso de Matemática**. Arraias. 2011b.

\_\_\_\_\_. **Diagnóstico do Campus**. Comissão Setorial de Avaliação—CSA. Arraias. 2012a.

\_\_\_\_\_. **UFT em números 2012**. Catálogo. Palmas, 2012b.

\_\_\_\_\_. UFT. **Relatório de gestão**. Exercício 2012. Processo de Prestação de Contas. Palmas. 2013a.

\_\_\_\_\_. **Proposta de Consolidação e expansão do *campus* de Arraias**. Arraias. 2013b.

VASCONCELOS, Isamara Martins. **A federalização do ensino superior no Brasil**. Brasília, 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.

VELLOSO, Jacques (Org.). **Universidade pública: política, desempenho e perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

VIEIRA, Sofia Lerche. O público e o privado na educação: cenários pós LDB. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## 2. Legislação e Outras Fontes

BRASIL. **LEI Nº 10.032**, de 23 de outubro de 2000. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.079**, de 30 de dezembro de 2004. Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L11079.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2004/Lei/L11079.htm)> Acesso em: 25 maio 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.096**, de 13 de janeiro de 2005a. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm)> Acesso em: 30 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.128**, de 28 de junho de 2005b. Dispõe sobre o Programa Universidade para Todos – PROUNI e altera o inciso I do art. 2º da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional(MI). **Política Nacional de Desenvolvimento Regional-PNDR**. Brasília, Ago. 2005c.

\_\_\_\_\_. **Decreto Presidencial n. 6.096**, de 24 de abril de 2007a. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – **Reuni**. Brasília, 2007.



\_\_\_\_\_. MEC. **O Plano de Desenvolvimento da Educação** - razões, princípios e programas. Brasília, 2007b.

\_\_\_\_\_. MEC. **Reuni**: reestruturação e expansão das universidades federais. Diretrizes gerais, ago. 2007c.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão(MPOG). **Estudo da dimensão territorial para o planejamento**. Vários volumes. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. MEC. Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais: **Reuni 2008**. Relatório do primeiro ano, out. 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN**. Biblioteca digital da Câmara dos Deputados. 5. ed. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.677/2012**, de 25 de junho de 2012a. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino. Publicada no D.O. em 26 de junho de 2012. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12677.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12677.htm)>. Acesso em: 29 de ago. de 2013.

\_\_\_\_\_. MEC. **Relatório**: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais. Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012b.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Biblioteca digital da Câmara dos Deputados. 35. ed. Brasília, 2012c.

\_\_\_\_\_. MI. **I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional**: Texto de referência (Resumo executivo). Brasília, jul. 2012d.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, **Orçamento e Gestão**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/secretaria.asp?cat=156&sub=181&sec=10>> Acesso em: 22 mar. 2013.

### 3. Entrevistas e Outras Fontes

BARBOSA, Luiz Paulo Ramalho. Entrevista concedida – Servidor da UFT – 22 de maio de 2013. (Servidor 1).

CAVALCANTE, Arilton Ramos. Entrevista concedida – Aluno e Servidor da UFT – 22 de maio de 2013. (Aluno 1).

CARVALHO, Raquel Alves de. Entrevista concedida – Professora UFT – 22 de maio de 2013. (Professor 3).

COSTA, Magda Suely Pereira Costa. Entrevista concedida – Professora UFT – 22 de maio de 2013. (Professor 2).

ROSA MARIA. Entrevista concedida – Aluna da UFT – 22 de maio de 2013. (Aluno 2).

SANTANA, Ana Carmem de Souza. Entrevista concedida – Professora UFT – 22 de maio de 2013. (Professor 1).

VIZOLLI, Idemar. Entrevista concedida – Professor e Gestor da UFT – 22 de maio de 2013. (Professor 4).

#### 4. Outras Fontes da *Internet*

DILMA SANCIONA LEI QUE CRIAM NOVAS UNIVERSIDADES E 3,8 MIL CARGOS. **Diário de Pernambuco**. 07 de junho de 2013. Disponível em: <[http://www.admite-se.com.br/app/504,11/2013/06/07/interna\\_ultimas,138/dilma-sanciona-leis-que-criam-novas-universidades-e-3-8-mil-cargos.shtml](http://www.admite-se.com.br/app/504,11/2013/06/07/interna_ultimas,138/dilma-sanciona-leis-que-criam-novas-universidades-e-3-8-mil-cargos.shtml)>. Acesso em: 22 de Ago. de 2013.

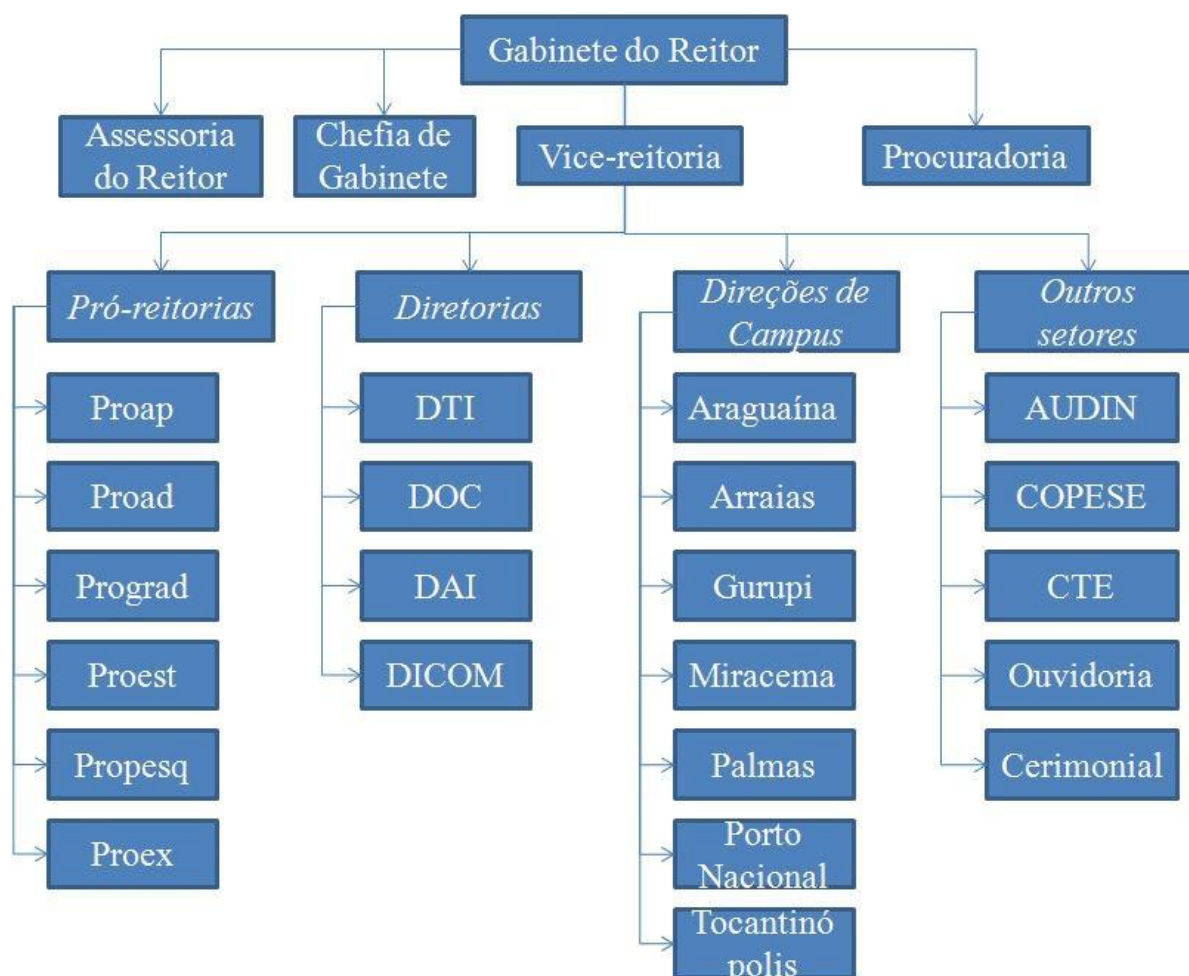
REITOR QUER AMPLIAR OFERTA DE CURSOS EM ARRAIAS, GURUPI, MIRACEMA, PORTO NACIONAL E TOCANTINÓPOLIS. **Tocantins Agora**. 02 de dez. 2012. Disponível em: <<http://www.tocantinsagora.com/site/noticias/estado/uft-reivindica-novos-cursos-ao-ministerio-da-educacao>>. Acesso em: 16/07/2013

DORINHA SOLICITA AUDIÊNCIA COM DANILO PARA TRATAR DO FECHAMENTO DA ESCOLA AGRÍCOLA DE ARRAIAS. **Conexão Tocantins**. 26 de março de 2013. Disponível em: <http://conexaoto.com.br/2013/06/23/dorinha-solicita-audiencia-com-danilo-para-tratar-do-fechamento-da-escola-agricola-de-arraias>. Acesso em: 13 de ago. de 2013.

ESTUDANTES PROTESTAM CONTRA SEDUC POR FECHAMENTO DE ESCOLA AGRÍCOLA. **Estado**. Disponível em: <<http://www.t1noticias.com.br/estado/estudantes-protestam-contraseduc-por-fechamento-de-escola-agricola/49704/#.UgrpXKxcVF4>> Acesso em: 13 de agosto de 2013.

## **ANEXOS**

## ANEXO I - Organograma simplificado dos setores da UFT<sup>64</sup>



<sup>64</sup> Organograma simplificado dos setores da UFT, para melhor entendimento da sua hierarquia e atividade.  
Fonte: UFT. Relatório de gestão. Exercício 2012. Processo de Prestação de Contas. Palmas, março, 2013.

# ANEXO II – Vestibular da UFT 2012 (Concorrência universal)

## 1 - Vestibular (concorrência universal)

2012

| Campus                          | Curso  | Turno                     | Semestre | Inscritos     | Vagas       | Demanda      |       |
|---------------------------------|--|---------------------------|----------|---------------|-------------|--------------|-------|
| Araguaína                       | Medicina Veterinária                                   | Integral                  | 1º       | 532           | 17          | 31,29        |       |
|                                 | Medicina Veterinária                                   | Integral                  | 2º       | 424           | 28          | 15,14        |       |
|                                 | Zootecnia  | Integral                  | 1º       | 191           | 28          | 6,82         |       |
|                                 | Zootecnia  | Integral                  | 2º       | 155           | 28          | 5,54         |       |
|                                 | Geografia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 172           | 28          | 6,14         |       |
|                                 | Geografia (Licenciatura)                               | Matutino                  | 2º       | 41            | 28          | 1,46         |       |
|                                 | História (Bacharelado)                                 | Matutino                  | 2º       | 53            | 28          | 1,89         |       |
|                                 | História (Licenciatura)                                | Noturno                   | 1º       | 151           | 28          | 5,39         |       |
|                                 | Letras - Português/Inglês e literaturas (Licenciatura) | Matutino                  | 1º       | 82            | 28          | 2,93         |       |
|                                 | Letras - Português/Inglês e literaturas (Licenciatura) | Noturno                   | 2º       | 138           | 28          | 4,93         |       |
|                                 | Biologia (Licenciatura)                                | Noturno                   | 2º       | 186           | 20          | 9,30         |       |
|                                 | Biologia (Licenciatura)                                | Matutino                  | 1º       | 152           | 20          | 8,10         |       |
|                                 | Matemática (Licenciatura)                              | Matutino                  | 1º       | 62            | 28          | 2,21         |       |
|                                 | Matemática (Licenciatura)                              | Noturno                   | 2º       | 112           | 28          | 4,00         |       |
|                                 | Física (Licenciatura)                                  | Matutino                  | 1º       | 39            | 20          | 1,95         |       |
|                                 | Física (Licenciatura)                                  | Noturno                   | 2º       | 40            | 20          | 2,00         |       |
|                                 | Química (Licenciatura)                                 | Matutino                  | 1º       | 56            | 20          | 2,80         |       |
|                                 | Química (Licenciatura)                                 | Noturno                   | 2º       | 86            | 20          | 3,30         |       |
|                                 | Cooperativismo (Tecnólogo)                             | Matutino                  | 1º       | 40            | 20          | 2,00         |       |
|                                 | Cooperativismo (Tecnólogo)                             | Noturno                   | 2º       | 94            | 20          | 4,70         |       |
|                                 | Logística (Tecnólogo)                                  | Matutino                  | 1º       | 162           | 20          | 8,10         |       |
|                                 | Logística (Tecnólogo)                                  | Noturno                   | 2º       | 214           | 20          | 10,70        |       |
|                                 | Turismo (Tecnólogo)                                    | Matutino                  | 1º       | 47            | 20          | 2,35         |       |
|                                 | Turismo (Tecnólogo)                                    | Noturno                   | 2º       | 63            | 20          | 3,15         |       |
|                                 | Arraias  | Pedagogia (Licenciatura)  | Matutino | 1º            | 88          | 28           | 3,14  |
|                                 |  | Pedagogia (Licenciatura)  | Matutino | 2º            | 222         | 28           | 7,93  |
|                                 |  | Matemática (Licenciatura) | Matutino | 1º            | 45          | 28           | 1,61  |
|                                 |  | Matemática (Licenciatura) | Matutino | 2º            | 66          | 28           | 2,36  |
| Gurupi                          | Agronomia  | Integral                  | 1º       | 267           | 28          | 9,54         |       |
|                                 | Agronomia  | Integral                  | 2º       | 236           | 28          | 8,43         |       |
|                                 | Engenharia Biotecnológica                              | Integral                  | 1º       | 144           | 28          | 5,14         |       |
|                                 | Engenharia Biotecnológica                              | Integral                  | 2º       | 88            | 28          | 3,14         |       |
|                                 | Engenharia Florestal                                   | Integral                  | 1º       | 253           | 28          | 9,04         |       |
|                                 | Engenharia Florestal                                   | Integral                  | 2º       | 211           | 28          | 7,54         |       |
| Miracema                        | Química Ambiental                                      | Integral                  | 1º       | 43            | 28          | 1,54         |       |
|                                 | Química Ambiental                                      | Integral                  | 2º       | 48            | 28          | 1,71         |       |
| Palmas                          | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino                  | 1º       | 45            | 28          | 1,61         |       |
|                                 | Serviço Social   | Matutino                  | 1º       | 77            | 28          | 2,75         |       |
|                                 | Serviço Social   | Noturno                   | 2º       | 99            | 28          | 3,54         |       |
|                                 | Comunicação Social - Jornalismo                        | Noturno                   | 1º       | 242           | 28          | 8,64         |       |
|                                 | Comunicação Social - Jornalismo                        | Matutino                  | 2º       | 184           | 28          | 6,57         |       |
|                                 | Artes (Licenciatura)                                   | Noturno                   | 1º       | 89            | 28          | 2,46         |       |
|                                 | Artes (Licenciatura)                                   | Noturno                   | 2º       | 68            | 28          | 2,43         |       |
|                                 | Filosofia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 66            | 28          | 2,36         |       |
|                                 | Filosofia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 2º       | 75            | 28          | 2,68         |       |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 155           | 28          | 5,89         |       |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 2º       | 166           | 28          | 5,93         |       |
|                                 | Administração  | Noturno                   | 1º       | 458           | 28          | 16,39        |       |
|                                 | Administração  | Noturno                   | 2º       | 280           | 28          | 10,00        |       |
|                                 | Arquitetura e Urbanismo                                | Integral                  | 1º       | 298           | 23          | 12,96        |       |
|                                 | Arquitetura e Urbanismo                                | Integral                  | 2º       | 330           | 23          | 14,35        |       |
|                                 | Ciências Contábeis                                     | Noturno                   | 1º       | 346           | 28          | 12,36        |       |
|                                 | Ciências Contábeis                                     | Noturno                   | 2º       | 428           | 28          | 15,29        |       |
|                                 | Ciências Econômicas                                    | Noturno                   | 1º       | 170           | 28          | 6,07         |       |
|                                 | Ciências Econômicas                                    | Matutino                  | 2º       | 113           | 28          | 4,04         |       |
|                                 | Palmas   | Direito                   | Noturno  | 1º            | 1.393       | 28           | 49,75 |
| Direito                         |  | Matutino                  | 2º       | 1.323         | 28          | 47,25        |       |
| Ciência da Computação           |  | Integral                  | 1º       | 218           | 28          | 7,79         |       |
| Ciência da Computação           |  | Integral                  | 2º       | 190           | 28          | 6,79         |       |
| Engenharia Ambiental            |  | Integral                  | 1º       | 653           | 28          | 19,75        |       |
| Engenharia Ambiental            |  | Integral                  | 2º       | 510           | 28          | 18,21        |       |
| Engenharia de Alimentos         |  | Integral                  | 1º       | 136           | 28          | 4,86         |       |
| Engenharia de Alimentos         |  | Integral                  | 2º       | 156           | 28          | 5,57         |       |
| Engenharia Civil                |  | Integral                  | 1º       | 1.100         | 28          | 39,29        |       |
| Engenharia Civil                |  | Integral                  | 2º       | 1.228         | 28          | 43,86        |       |
| Engenharia Elétrica             |  | Integral                  | 1º       | 420           | 28          | 15,00        |       |
| Engenharia Elétrica             |  | Integral                  | 2º       | 418           | 28          | 14,93        |       |
| Enfermagem                      |  | Integral                  | 1º       | 569           | 28          | 20,32        |       |
| Enfermagem                      |  | Integral                  | 2º       | 479           | 14          | 34,21        |       |
| Medicina                        |  | Integral                  | 1º       | 2.794         | 28          | 99,79        |       |
| Medicina                        |  | Integral                  | 2º       | 4.092         | 28          | 146,14       |       |
| Nutrição                        |  | Integral                  | 1º       | 523           | 28          | 18,68        |       |
| Nutrição                        |  | Integral                  | 2º       | 459           | 28          | 16,39        |       |
| Porto Nacional                  | Geografia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 87            | 28          | 3,11         |       |
|                                 | Geografia (Bacharelado)                                | Integral                  | 2º       | 24            | 28          | 0,86         |       |
|                                 | História (Licenciatura)                                | Matutino                  | 1º       | 40            | 28          | 1,43         |       |
|                                 | História (Licenciatura)                                | Noturno                   | 2º       | 105           | 28          | 3,75         |       |
|                                 | Letras (Licenciatura)                                  | Matutino                  | 1º       | 64            | 28          | 2,29         |       |
|                                 | Letras (Licenciatura)                                  | Noturno                   | 2º       | 81            | 28          | 2,89         |       |
|                                 | Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Integral                  | 1º       | 101           | 20          | 5,05         |       |
| Tocantinópolis                  | Ciências Biológicas (Licenciatura)                     | Integral                  | 2º       | 67            | 20          | 3,35         |       |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino                  | 1º       | 56            | 28          | 2,00         |       |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 2º       | 222           | 28          | 7,93         |       |
|                                 | Ciências Sociais (Licenciatura)                        | Noturno                   | 1º       | 49            | 28          | 1,75         |       |
| Ciências Sociais (Licenciatura) | Matutino   | 2º                        | 21       | 28            | 0,75        |              |       |
| <b>Total</b>                    |  |                           |          | <b>26.151</b> | <b>2233</b> | <b>11,71</b> |       |

## 1.1 - Vestibular (concorrência indígena)

2012

| Campus                  | Curso  | Turno                     | Semestre | Inscritos  | Vagas      | Demanda     |      |
|-------------------------|--|---------------------------|----------|------------|------------|-------------|------|
| Araguaína               | Medicina Veterinária                                   | Integral                  | 1º       | 5          | 2          | 2,50        |      |
|                         | Medicina Veterinária                                   | Integral                  | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Zootecnia  | Integral                  | 1º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Zootecnia  | Integral                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Geografia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 3          | 2          | 1,50        |      |
|                         | Geografia (Licenciatura)                               | Matutino                  | 2º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | História (Bacharelado)                                 | Matutino                  | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | História (Licenciatura)                                | Noturno                   | 1º       | 4          | 2          | 2,00        |      |
|                         | Letras - Português/Inglês e Literaturas (Licenciatura) | Matutino                  | 1º       | 3          | 2          | 1,50        |      |
|                         | Letras - Português/Inglês e Literaturas (Licenciatura) | Noturno                   | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Biologia (Licenciatura)                                | Noturno                   | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Biologia (Licenciatura)                                | Matutino                  | 1º       | 4          | 2          | 2,00        |      |
|                         | Matemática (Licenciatura)                              | Matutino                  | 1º       | 3          | 2          | 1,50        |      |
|                         | Matemática (Licenciatura)                              | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Física (Licenciatura)                                  | Matutino                  | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Física (Licenciatura)                                  | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Química (Licenciatura)                                 | Matutino                  | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Química (Licenciatura)                                 | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Cooperativismo (Tecnólogo)                             | Matutino                  | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Cooperativismo (Tecnólogo)                             | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Logística (Tecnólogo)                                  | Matutino                  | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Logística (Tecnólogo)                                  | Noturno                   | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Turismo (Tecnólogo)                                    | Matutino                  | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Turismo (Tecnólogo)                                    | Noturno                   | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Arraias  | Pedagogia (Licenciatura)  | Matutino | 1º         | -          | -           | -    |
|                         |  | Pedagogia (Licenciatura)  | Matutino | 2º         | -          | -           | -    |
|                         |  | Matemática (Licenciatura) | Matutino | 1º         | -          | -           | -    |
|                         |  | Matemática (Licenciatura) | Matutino | 2º         | -          | -           | -    |
|                         | Gurupi   | Agronomia                 | Integral | 1          | 1          | 2           | 0,50 |
|                         |  | Agronomia                 | Integral | 2º         | -          | -           | -    |
|                         |  | Engenharia Biotecnológica | Integral | 1º         | -          | 2           | 0,50 |
|                         |  | Engenharia Biotecnológica | Integral | 2º         | -          | -           | -    |
|                         |  | Engenharia Florestal      | Integral | 1º         | -          | -           | -    |
| Miracema                | Engenharia Florestal                                   | Integral                  | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Química Ambiental                                      | Integral                  | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Química Ambiental                                      | Integral                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino                  | 1º       | 13         | 2          | 6,50        |      |
|                         | Serviço Social   | Matutino                  | 1º       | -          | -          | -           |      |
| Palmas                  | Serviço Social   | Noturno                   | 2º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Comunicação Social - Jornalismo                        | Noturno                   | 1º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Comunicação Social - Jornalismo                        | Matutino                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Artes (Licenciatura)                                   | Noturno                   | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Artes (Licenciatura)                                   | Noturno                   | 2º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Filosofia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Filosofia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 2º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Administração  | Noturno                   | 1º       | 4          | 2          | 2,00        |      |
|                         | Administração  | Noturno                   | 2º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Arquitetura e Urbanismo                                | Integral                  | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Arquitetura e Urbanismo                                | Integral                  | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Ciências Contábeis                                     | Noturno                   | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Ciências Contábeis                                     | Noturno                   | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Ciências Econômicas                                    | Noturno                   | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Ciências Econômicas                                    | Matutino                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Direito  | Noturno                   | 1º       | 8          | 2          | 4,00        |      |
|                         | Direito  | Matutino                  | 2º       | 11         | 2          | 5,50        |      |
|                         | Ciência da Computação                                  | Integral                  | 1º       | 4          | 2          | 2,00        |      |
|                         | Ciência da Computação                                  | Integral                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
| Engenharia Ambiental    | Integral   | 1º                        | 5        | 2          | 2,50       |             |      |
| Engenharia Ambiental    | Integral   | 2º                        | 2        | 2          | 1,00       |             |      |
| Engenharia de Alimentos | Integral   | 1º                        | -        | -          | -          |             |      |
| Engenharia de Alimentos | Integral   | 2º                        | -        | -          | -          |             |      |
| Engenharia Civil        | Integral   | 1º                        | 3        | 2          | 1,50       |             |      |
| Engenharia Civil        | Integral   | 2º                        | 2        | 2          | 1,00       |             |      |
| Engenharia Elétrica     | Integral   | 1º                        | -        | -          | -          |             |      |
| Engenharia Elétrica     | Integral   | 2º                        | 1        | 2          | 0,50       |             |      |
| Enfermagem              | Integral   | 1º                        | 6        | 2          | 3,00       |             |      |
| Enfermagem              | Integral   | 2º                        | 2        | 1          | 2,00       |             |      |
| Medicina                | Integral   | 1º                        | 24       | 2          | 12,00      |             |      |
| Medicina                | Integral   | 2º                        | 22       | 2          | 11,00      |             |      |
| Nutrição                | Integral   | 1º                        | 1        | 2          | 0,50       |             |      |
| Nutrição                | Integral   | 2º                        | 1        | 2          | 0,50       |             |      |
| Porto Nacional          | Geografia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 1º       | 2          | 2          | 1,00        |      |
|                         | Geografia (Bacharelado)                                | Integral                  | 2º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | História (Licenciatura)                                | Matutino                  | 1º       | 4          | 2          | 2,00        |      |
|                         | História (Licenciatura)                                | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Letras (Licenciatura)                                  | Matutino                  | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Letras (Licenciatura)                                  | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Integral                  | 1º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Ciências Biológicas (Licenciatura)                     | Integral                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
|                         | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino                  | 1º       | 3          | 2          | 1,50        |      |
|                         | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno                   | 2º       | -          | -          | -           |      |
| Tocantinópolis          | Ciências Sociais (Licenciatura)                        | Noturno                   | 1º       | 1          | 2          | 0,50        |      |
|                         | Ciências Sociais (Licenciatura)                        | Matutino                  | 2º       | -          | -          | -           |      |
| <b>Total</b>            |  |                           |          | <b>174</b> | <b>103</b> | <b>1,69</b> |      |

Fonte: Cópia 2012

## 1.2 - Vestibular (vagas ENEM)

201

| Campus                          | Curso  | Turno    | Semestre | Vagas      |
|---------------------------------|--|----------|----------|------------|
| Araguaina                       | Medicina Veterinária                                   | Integral | 1º       | 6          |
|                                 | Medicina Veterinária                                   | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Zootecnia  | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Zootecnia  | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Geografia (Licenciatura)                               | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Geografia (Licenciatura)                               | Matutino | 2º       | 10         |
|                                 | História (Bacharelado)                                 | Matutino | 2º       | 10         |
|                                 | História (Licenciatura)                                | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Letras - Português/Inglês e Literaturas (Licenciatura) | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | Letras - Português/Inglês e Literaturas (Licenciatura) | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Biologia (Licenciatura)                                | Noturno  | 2º       | 8          |
|                                 | Biologia (Licenciatura)                                | Matutino | 1º       | 8          |
|                                 | Matemática (Licenciatura)                              | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | Matemática (Licenciatura)                              | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Física (Licenciatura)                                  | Matutino | 1º       | 8          |
|                                 | Física (Licenciatura)                                  | Noturno  | 2º       | 8          |
|                                 | Química (Licenciatura)                                 | Matutino | 1º       | 8          |
|                                 | Química (Licenciatura)                                 | Noturno  | 2º       | 8          |
|                                 | Cooperativismo (Tecnólogo)                             | Matutino | 1º       | 8          |
|                                 | Cooperativismo (Tecnólogo)                             | Noturno  | 2º       | 8          |
|                                 | Logística (Tecnólogo)                                  | Matutino | 1º       | 8          |
|                                 | Logística (Tecnólogo)                                  | Noturno  | 2º       | 8          |
|                                 | Turismo (Tecnólogo)                                    | Matutino | 1º       | 8          |
| Turismo (Tecnólogo)             | Noturno  | 2º       | 8        |            |
| Araldas                         | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino | 2º       | 10         |
|                                 | Matemática (Licenciatura)                              | Matutino | 1º       | 10         |
| Gurupi                          | Matemática (Licenciatura)                              | Matutino | 2º       | 10         |
|                                 | Agronomia  | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Agronomia  | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Engenharia Biotecnológica                              | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Engenharia Biotecnológica                              | Integral | 2º       | 10         |
| Gurupi                          | Engenharia Florestal                                   | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Engenharia Florestal                                   | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Química Ambiental                                      | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Química Ambiental                                      | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino | 1º       | 10         |
| Miracema                        | Serviço Social   | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | Serviço Social   | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Comunicação Social - Jornalismo                        | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Comunicação Social - Jornalismo                        | Matutino | 2º       | 10         |
|                                 | Artes (Licenciatura)                                   | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Artes (Licenciatura)                                   | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Filosofia (Licenciatura)                               | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Filosofia (Licenciatura)                               | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Administração  | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Administração  | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Arquitetura e Urbanismo                                | Integral | 1º       | 0          |
|                                 | Arquitetura e Urbanismo                                | Integral | 2º       | 0          |
|                                 | Ciências Contábeis                                     | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Ciências Contábeis                                     | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Ciências Econômicas                                    | Noturno  | 1º       | 10         |
| Ciências Econômicas             | Matutino   | 2º       | 10       |            |
| Palmas                          | Direito  | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Direito  | Matutino | 2º       | 10         |
|                                 | Ciência da Computação                                  | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Ciência da Computação                                  | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Engenharia Ambiental                                   | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Engenharia Ambiental                                   | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Engenharia de Alimentos                                | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Engenharia de Alimentos                                | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Engenharia Civil                                       | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Engenharia Civil                                       | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Engenharia Elétrica                                    | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Engenharia Elétrica                                    | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Enfermagem   | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Enfermagem   | Integral | 2º       | 5          |
|                                 | Medicina   | Integral | 1º       | 10         |
|                                 | Medicina   | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | Nutrição   | Integral | 1º       | 10         |
| Nutrição                        | Integral   | 2º       | 10       |            |
| Porto Nacional                  | Geografia (Licenciatura)                               | Noturno  | 1º       | 10         |
|                                 | Geografia (Bacharelado)                                | Integral | 2º       | 10         |
|                                 | História (Licenciatura)                                | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | História (Licenciatura)                                | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Letras (Licenciatura)                                  | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | Letras (Licenciatura)                                  | Noturno  | 2º       | 10         |
| Tocantinópolis                  | Ciências Biológicas (Bacharelado)                      | Integral | 1º       | 8          |
|                                 | Ciências Biológicas (Licenciatura)                     | Integral | 2º       | 8          |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Matutino | 1º       | 10         |
|                                 | Pedagogia (Licenciatura)                               | Noturno  | 2º       | 10         |
|                                 | Ciências Sociais (Licenciatura)                        | Noturno  | 1º       | 10         |
| Ciências Sociais (Licenciatura) | Matutino   | 2º       | 10       |            |
| <b>Total</b>                    |  |          |          | <b>793</b> |

Fonte: cop-060 2012

## 1.3 - Graduação

2012

| Campus         | Ingressantes | Matriculados  | Diplomados   |
|----------------|--------------|---------------|--------------|
| Araguaína      | 767          | 2.832         | 315          |
| Arraias        | 135          | 594           | 71           |
| Gurupi         | 321          | 1.038         | 133          |
| Miracema       | 139          | 565           | 85           |
| Palmas         | 1.408        | 5.515         | 547          |
| Porto Nacional | 408          | 1.290         | 233          |
| Tocantinópolis | 156          | 663           | 32           |
| <b>Total</b>   | <b>3.354</b> | <b>12.497</b> | <b>1.416</b> |

fonte: Prograd

## 2 - Educação à Distância

2012

| Nível         | Cursos  | Pólos          |
|---------------|---|----------------|
| Graduação     | Biologia  | Ananás         |
|               | Física  | Araguaína      |
|               | Química   | Araguaína      |
| Pós-Graduação | Coordenação Pedagógica                          | Araguaína      |
|               | Gestão Pública                                  | Arraias        |
|               | Gestão Pública Municipal                        | Cristalândia   |
|               | Gestão de Saúde                                 | Dianópolis     |
|               | Mídias na Educação                              | Gurupi         |
|               | Cultura e História dos Povos Indígenas          | Mateiros       |
| Extensão      | Educação para a Diversidade e Cidadania         | Nova Olinda    |
|               | Educação Ambiental                              | Palmas         |
|               | Formação de Gestores Indígenas                  | Porto Nacional |
|               | Mídias na Educação                              | Tocantinópolis |
|               | Formação de Coordenadores Professores e Tutores | Wanderlândia   |
|               | Formação de Gestores de Pólo                    |                |
|               | Uso de Tecnologia de Informação e Comunicação   |                |

fonte: site CTE / UFT

## 3 - Lato Sensu

2012

| Curso                       | Ano  | Vagas | Carga Horária |
|-----------------------------|------|-------|---------------|
| Ciências Criminais          | 2012 | 50    | 420           |
| MBA - Gestão Empresarial    | 2012 | 65    | 360           |
| Ensino de Língua Inglesa    | 2012 | 30    | 360           |
| MBA - Marketing Estratégico | 2012 | 55    | 360           |
| Produção de Ruminantes      | 2012 | 60    | 360           |

fonte: site UFT

## 4 - Pesquisa na graduação

2012

| Campus         | Área                                  | Curso  | Projetos de Pesquisa      | Professores envolvidos com Pesquisa | Alunos envolvidos com Pesquisa |
|----------------|---------------------------------------|--|---------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| Araguaína      | Ciência Animal                        | Medicina Veterinária                             | 9                         | 51                                  | 19                             |
|                |                                       | História (Licenciatura)                          | 7                         | 8                                   | 5                              |
|                | Ciências Humanas e Letras             | Letras - Português (Licenciatura)                | 9                         | 18                                  | 13                             |
|                |                                       | Ensino de Ciências                               | Biologia (Licenciatura)   | 2                                   | 4                              |
| Arraias        | Ciências Humanas                      | Pedagogia (Licenciatura)                         | 3                         | 5                                   | 1                              |
|                |                                       | Ensino de Ciências                               | Matemática (Licenciatura) | 3                                   | 5                              |
| Gurupi         | Ciências Agrárias e Tecnológicas      | Agronomia  | 1                         | 4                                   | 4                              |
|                |                                       | Engenharia Biotecnológica                        | 1                         | 4                                   | 0                              |
|                |                                       | Engenharia Florestal                             | 4                         | 14                                  | 16                             |
| Miracema       | Ciências Humanas                      | Pedagogia (Licenciatura)                         | 1                         | 1                                   | 1                              |
|                |                                       | Ciências Sociais                                 | Serviço Social            | 3                                   | 9                              |
|                | Ciências Humanas, Artes e Comunicação | Comunicação Social - Jornalismo                  | 2                         | 4                                   | 1                              |
|                |                                       | Filosofia  | 1                         | 6                                   | 5                              |
|                | Ciências Sociais Aplicadas            | Administração                                    | 1                         | 2                                   | 1                              |
|                |                                       | Ciências Contábeis                               | 2                         | 2                                   | 1                              |
| Palmas         | Ciências Econômicas                   | Ciências Econômicas                              | 1                         | 3                                   | 4                              |
|                |                                       | Direito  | 2                         | 2                                   | 3                              |
|                |                                       | Ciência da Computação                            | 1                         | 1                                   | 1                              |
|                | Engenharias e Computação              | Engenharia Ambiental                             | 8                         | 55                                  | 48                             |
|                |                                       | Engenharia de Alimentos                          | 1                         | 2                                   | 3                              |
|                |                                       | Engenharia Civil                                 | 3                         | 4                                   | 2                              |
|                |                                       | Engenharia Elétrica                              | 3                         | 4                                   | 2                              |
| Saúde          | Enfermagem e Nutrição                 | 7  | 18                        | 16                                  |                                |
|                | Medicina                              | 12   | 20                        | 35                                  |                                |
| Porto Nacional | Ciências Humanas e Letras             | Geografia (Licenciatura e Bacharelado)           | 4                         | 8                                   | 2                              |
|                |                                       | História (Licenciatura)                          | 1                         | 3                                   | 0                              |
|                | Ensino de Ciências                    | Letras (Licenciatura)                            | 3                         | 5                                   | 8                              |
|                |                                       | Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) | 3                         | 13                                  | 10                             |
| Tocantinópolis | Ciências Sociais                      | Ciências Sociais (Licenciatura)                  | 3                         | 5                                   | 7                              |
| <b>Total</b>   |                                       |  | <b>98</b>                 | <b>276</b>                          | <b>214</b>                     |

fonte: propeaq



## 4.1 - Strictu Sensu

2012

| Campus         | Curso   | Matriculados | Diplomados |
|----------------|---|--------------|------------|
| Araguaína      | Mestrado em Ciência Animal Tropical                     | 18           | 9          |
|                | Mestrado em Ensino de Língua e Literatura               | 11           | 9          |
|                | Doutorado em Ciência Animal Tropical                    | 4            | 3          |
| Gurupi         | Mestrado em Biotecnologia                               | 12           | -          |
|                | Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais            | *            | -          |
|                | Doutorado em Produção Vegetal                           | 9            | -          |
| Palmas         | Mestrado em Produção Vegetal                            | 21           | 32         |
|                | Mestrado em Agroenergia                                 | 13           | 19         |
|                | Mestrado em Ciência da Saúde                            | -            | 13         |
|                | Mestrado em Ciência do Ambiente                         | 12           | 18         |
|                | Mestrado em Desenvolvimento Regional                    | 23           | 11         |
|                | Mestrado em Gestão Pública                              | *            | -          |
|                | Mestrado em Educação                                    | 9            | -          |
|                | Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento     | 27           | -          |
|                | Mestrado em Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos | *            | -          |
|                | Mestrado em Engenharia Ambiental                        | 12           | -          |
| Porto Nacional | Mestrado em Matemática – em Rede                        | 20           | -          |
|                | Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos           | 8            | -          |
|                | Doutorado em Rede em Biotecnologia e Biodiversidade     | 10           | -          |
|                | Mestrado em Geografia                                   | 22           | -          |
|                | Mestrado em Ecologia de Ecótonos                        | 9            | 19         |
| <b>Total</b>   |   | <b>240</b>   | <b>133</b> |

\* cursos novos

fonte: proreap

## 5 - Extensão

2012

| Campus         | Curso                              | Alunos Envolvidos com extensão | Professores envolvidos com extensão | Projetos   | Programas | Cursos    | Eventos   |   |
|----------------|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|---|
| Araguaína      | Medicina Veterinária               | 8                              | 16                                  | 3          | 1         | 2         | 1         |   |
|                | Zootecnia                          | 1                              | 4                                   | -          | -         | 1         | 1         |   |
|                | Geografia                          | 7                              | 25                                  | 2          | -         | 1         | 3         |   |
|                | História                           | 25                             | 15                                  | 5          | -         | -         | 5         |   |
|                | Letras                             | 50                             | 12                                  | 8          | -         | 3         | 3         |   |
|                | Ciências - Matemática              | 24                             | 19                                  | 8          | -         | 2         | 5         |   |
|                | Direção do Campus                  | 5                              | -                                   | -          | -         | -         | 1         |   |
|                | Física                             | -                              | 1                                   | 1          | -         | -         | -         |   |
|                | Química                            | 5                              | 4                                   | 5          | -         | -         | -         |   |
|                | Cooperativismo                     | 7                              | 4                                   | -          | -         | 1         | 1         |   |
|                | Logística                          | 5                              | 3                                   | -          | -         | -         | 1         |   |
|                | Turismo                            | 10                             | 4                                   | 2          | -         | 1         | 1         |   |
|                | Arraias                            | Pedagogia                      | 36                                  | 20         | 27        | -         | 1         | 2 |
|                |                                    | Matemática                     | 6                                   | 14         | 5         | 1         | 1         | 1 |
| Gurupi         | Agronomia                          | 3                              | 7                                   | 1          | -         | 2         | -         |   |
|                | Engenharia Florestal               | 8                              | 8                                   | 2          | -         | -         | 1         |   |
|                | Engenharia Biotecnológica          | 2                              | 2                                   | 2          | -         | -         | -         |   |
| Miracema       | Direção do Campus                  | 11                             | 12                                  | 2          | -         | 1         | 2         |   |
|                | Química Ambiental                  | 1                              | 5                                   | -          | -         | 1         | 1         |   |
|                | Pedagogia                          | 9                              | 9                                   | 5          | -         | 4         | 1         |   |
| Palmas         | Serviço Social                     | 13                             | 12                                  | 7          | 1         | 3         | 2         |   |
|                | Comunicação Social                 | 11                             | 9                                   | 8          | -         | -         | 5         |   |
|                | Artes                              | 12                             | 8                                   | 3          | -         | 2         | 2         |   |
|                | Filosofia                          | 2                              | 8                                   | -          | -         | 1         | 3         |   |
|                | Pedagogia                          | 13                             | 13                                  | 9          | 1         | 1         | 3         |   |
|                | Administração                      | 1                              | 4                                   | -          | -         | 1         | 1         |   |
|                | Arquitetura e Urbanismo            | 42                             | 9                                   | 7          | -         | -         | -         |   |
|                | Ciências Contábeis                 | 7                              | -                                   | -          | -         | -         | 1         |   |
|                | Ciências Econômicas                | 1                              | 7                                   | -          | -         | -         | 1         |   |
|                | Direito                            | 6                              | 8                                   | 2          | 1         | 1         | 2         |   |
|                | Ciência da Computação              | 6                              | 11                                  | 2          | -         | -         | 3         |   |
|                | Engenharia Ambiental               | 6                              | 8                                   | 2          | -         | -         | 1         |   |
|                | Engenharia de Alimentos            | 19                             | 5                                   | 1          | -         | 1         | 2         |   |
|                | Engenharia Civil                   | -                              | -                                   | -          | -         | -         | -         |   |
|                | Engenharia Elétrica                | 16                             | 17                                  | 3          | -         | 2         | 2         |   |
|                | Enfermagem                         | 6                              | 8                                   | 4          | -         | -         | 1         |   |
|                | Direção do Campus                  | 6                              | 1                                   | 1          | -         | 1         | 3         |   |
| Nutrição       | 21                                 | 9                              | 6                                   | -          | 2         | 1         |           |   |
| Medicina       | 212                                | 27                             | 24                                  | -          | 5         | 7         |           |   |
| Porto Nacional | Geografia (Licenciatura)           | 5                              | 5                                   | 1          | -         | 1         | -         |   |
|                | Geografia (Bacharelado)            | 6                              | 5                                   | 1          | -         | 5         | 2         |   |
|                | História                           | 17                             | 9                                   | 8          | -         | -         | 3         |   |
|                | Letras                             | 18                             | 16                                  | 9          | -         | 4         | 2         |   |
|                | Ciências Biológicas (Licenciatura) | 7                              | 5                                   | 4          | -         | -         | -         |   |
|                | Ciências Biológicas (bacharelado)  | 10                             | 1                                   | 1          | -         | -         | 1         |   |
| Tocantinópolis | Pedagogia                          | 28                             | 11                                  | 9          | -         | -         | 3         |   |
|                | Ciências Sociais                   | 30                             | 15                                  | 13         | -         | 2         | 5         |   |
| Relloria       | Relloria                           | 7                              | 15                                  | 2          | 1         | 16        | 2         |   |
|                | Proex                              | 40                             | 14                                  | 12         | 4         | 5         | 10        |   |
| <b>Total</b>   |                                    | <b>784</b>                     | <b>451</b>                          | <b>217</b> | <b>10</b> | <b>74</b> | <b>98</b> |   |

fonte: Proex

## **ANEXO III – Dilma sanciona leis que criam novas universidades e 3,8 mil cargos**

### **Dilma sanciona leis que criam novas universidades e 3,8 mil cargos**

Larissa Domingues – Do Correio Web

A presidente Dilma Rousseff sancionou nesta quinta-feira (6/6) leis que criam quatro novas universidades federais e também cargos para comporem seus quadros de pessoal. As instituições serão instaladas nos estados da Bahia, Pará e Ceará e contarão com mais de 3,8 mil servidores. As informações estão disponíveis no Diário Oficial da União, a partir da página três da primeira seção.

A Lei nº 12.818 cria a Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba). Estão aprovados 617 cargos de professor do magistério superior e 623 de técnico-administrativo de níveis médio e superior. Já a Lei nº 12.824 cria a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), por desmembramento da UFPA. A instituição poderá contratar 506 docentes e também 595 funcionários administrativos.

Por sua vez, a Lei nº 12.825/2013 cria a Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), por desmembramento da UFBA. Estão disponíveis 357 vagas para professores e 408 postos para quem tem nível médio e superior. A última universidade criada foi a Federal do Cariri, por desmembramento da UFC. Junto com ela, 197 cargos para o magistério superior e 530 para técnicos-administrativos.

Dilma comemorou o reforço da educação pública brasileira. “Criar universidades é um ato importante porque, além de criar oportunidades, tem um efeito transformador nas pessoas, nas regiões e no país. (...) E, principalmente, quando a gente sabe que o Brasil teve um processo longo para que essa questão, que é crucial, a questão do acesso a educação, principalmente da educação universitária, fosse colocada como uma questão fundamental de governo”.

Para conferir os cargos que serão oferecidos, acesse o **DOU**.

Fonte: Diário de Pernambuco. Disponível em:  
<[http://www.admite-se.com.br/app/504,11/2013/06/07/interna\\_ultimas,138/dilma-sanciona-leis-que-criam-novas-universidades-e-3-8-mil-cargos.shtml](http://www.admite-se.com.br/app/504,11/2013/06/07/interna_ultimas,138/dilma-sanciona-leis-que-criam-novas-universidades-e-3-8-mil-cargos.shtml)>. Acesso em: 22 de Ago. de 2013.

#### **ANEXO IV – Reitor quer ampliar oferta de cursos em Arraias, Gurupi, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis**

Reitor quer ampliar oferta de cursos em Arraias, Gurupi, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis

A Bancada Federal de deputados e senadores do Tocantins se reuniu nesta manhã (01) com o ministro da Educação, Fernando Haddad juntamente com o reitor da UFT, Alan Barbiero em busca da ampliação do número de cursos de graduação ofertados nos campi universitários da Universidade Federal do Tocantins nas cidades de Arraias, Gurupi, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis.

Segundo o reitor Alan Barbiero, a solicitação ao ministro se justifica porque a presença dos campi da UFT nestas cidades já está consolidada. Barbieri solicitou a abertura de pelo menos cinco novos cursos de graduação em cada um dos campi indicados.

O ministro Fernando Haddad acolheu a solicitação da UFT com a promessa de que pretende deixar o projeto com autorização assinada antes do carnaval, quando deve deixar o Ministério para concorrer ao governo da cidade de São Paulo. “De fato, quem leva educação superior para o interior é o Poder Público. A UFT tem o meu apoio”, prometeu o ministro.

##### **Apoio do Prefeito**

Presente ao evento, o prefeito de Miranorte, Abrahão Costa defendeu que Miracema, distante apenas 20 km de Miranorte, tivesse o seu campus ampliado. “Os cursos são da região e não apenas da cidade”, ressaltou o prefeito da cidade vizinha. O prefeito de Arrais, Wagner Gentil também reforçou a solicitação do reitor Barbiero.

##### **Apoio da Bancada**

O coordenador da bancada, senador João Ribeiro reforçou a solicitação do reitor lembrando a importância dos campi universitários para o desenvolvimento da região. “Não fosse à presença UFT no interior, todos nossos jovens estariam morando na capital”, lembrou o senador.

Alem do reitor Alan Barbiero, participaram da reunião os professores Isabel Cristina, pré reitora de Graduação; Célia Alberia, campus de Miracema; Juscenei Gaberlline, do campus de Porto Nacional; Flavio Moreira, do campus de Tocantinopolis e Ildemar Vezolli, do campus de Arraias. Entre os parlamentares, os deputados Junior Coimbra, Laurez Moreira e Profa Dorinha, além do senador João Ribeiro e os vereadores Carlos Miranda e Junior Noletto, de Miracema. Os prefeitos Abrahão Costa, de Miranorte e Wagner Gentil, de Arraias.

Outras informações:

André Camargo (Assessoria de Comunicação – Brasília)

**Dados desta matéria**

- Postada dia: 2 dez 2011 as 10:49 am
- Visualizada/vezes: 380 Visitas

<http://www.tocantinsagora.com/site/noticias/estado/uft-reivindica-novos-cursos-ao-ministerio-da-educacao> Acesso em: 16/07/2013

## **ANEXO V – Estudantes protestam contra Seduc por fechamento de escola agrícola**

Estudantes protestam contra Seduc por fechamento de escola agrícola

Decisão de transferir estrutura da escola para Universidade Federal do Tocantins provoca protesto na comunidade. Uma comissão está reunida com secretário da Educação.

Autor: Antonio da Luz

Cerca de 45 estudantes, professores e pais de alunos protestam contra o fechamento da Escola Agrícola Estadual Agrícola David Aires França, Arraias. De acordo com a coordenadora da escola, professora Maria Lúcia Ferreira Barbosa, eles ficaram sabendo do fechamento da escola através de uma equipe da Secretaria de Estado da Educação (Seduc) que foi até o estabelecimento para fazer o levantamento do patrimônio. De acordo com os alunos a estrutura da escola seria transferida para a Universidade Federal do Tocantins.

“O fechamento da escola vai trazer prejuízo para a comunidade e para os estudantes”, afirmou Maria Lúcia, ao **Portal T1 Notícias**. De acordo com a professora, a escola tem 160 alunos, dos quais 100 são internos.

A professora Janaina Nunes de Oliveira, a Escola Estadual Agrícola é a única na região com estas características. “Fomos informados que, a partir do retorno das aulas os alunos terão de frequentar as escolas do ensino regular, mesmo aqueles que já estão concluindo o ensino médio”, argumentou a professora.

O estudante William Alves Lima mora em Caseara e estuda em Arraias. Ele conta que ficou mais de três anos sem estudar e que optou em fazer de técnico agrícola porque seus pais são pequenos agricultores. “Os próprios técnicos da Ruraltins me incentivaram a fazer o curso. Caso a escola seja fechada eu terei de parar os estudos novamente”, afirmou.

A escola existe há 25 anos e em 2003 foi repassada ao Governo do Estado. A partir de 2007 passou a ofertar curso de técnico agrícola. “Além de ofertar o curso a escola serve como laboratório onde os estudantes fazem aulas práticas e saem de lá capacitados para o trabalho”, argumentou a professora Janaína Nunes.

### **Reunião com secretário**

Na tarde desta segunda-feira, 17, uma comissão formada por pais, estudantes e professores da Escola Agrícola de Arraias está reunida com o secretário da Educação, Danilo de Melo Sousa. Eles vão defender o não fechamento da escola.

Os professores, alunos e moradores da região de Arraias fazem um apelo aos deputados, vereadores e prefeitos do Tocantins e do Norte goiano no sentido de unirem força para que evitem o fechamento da escola, uma vez que o estabelecimento atende estudantes de diversas cidades do Tocantins e também no Norte de Goiás.

Os estudantes estão dispostos a permanecer em frente à Seduc até que a situação seja

resolvida.

### **Novos cursos**

De acordo com a Assessoria de Comunicação a Seduc, participam da reunião, além do secretário da Educação, a vice-reitoria da Unniversidade Federal do Tocantins. A proposta de cessão do Colégio Agrícola para a UFT, de acodo com a Seduc, vai permitir a implantação de cinco novos cursos que vão atender a mais de 600 alunos, em Arraias.

A reunião não tem hora para terminar.

Fonte: **Estado**. Disponível em: <<http://www.t1noticias.com.br/estado/estudantes-protestam-contraseduc-por-fechamento-de-escola-agricola/49704/#.UgrpXKxcVF4>>

Acesso em: 13 de agosto de 2013.

## **ANEXO VI – Dorinha solicita audiência com Danilo para tratar do fechamento da escola agrícola de Arraias**

Dorinha solicita audiência com Danilo para tratar do fechamento da escola agrícola de Arraias

A deputada federal Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO) solicitou uma audiência com o secretário de Educação Danilo de Melo Souza para tratar do possível fechamento da Escola Agrícola de Arraias. Os educadores e alunos da escola entraram em contato para pedir o apoio da parlamentar.

Segundo informações dos educadores enviadas à parlamentar e também amplamente divulgadas pela imprensa e nas redes sociais, os alunos e funcionários da escola ficaram sabendo do fechamento da escola através de uma equipe da Seduc que foi até o estabelecimento para fazer o levantamento do patrimônio.

De acordo com os alunos a estrutura da escola será transferida para a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A escola existe há 25 anos e em 2003 foi repassada ao Governo do Estado. A partir de 2007 passou a ofertar curso de técnico agrícola. “Essa escola tem trabalho e história. Solicitei a audiência com o secretário, com a participação do reitor da UFT, para esclarecer o assunto”, disse a deputada.

Em virtude da viagem do reitor da UFT, Márcio da Silveira, a audiência deverá ser agendada logo após o seu retorno.

Os professores da Regional de Gestão e Formação de Arraias e Dianópolis também pediram o apoio da deputada Professora Dorinha em relação à portaria da Seduc (nº1358 de 12/06/2013) que trata da redução da carga horária e, conseqüentemente, do salário.

Fonte: **Conexão Tocantins**. 26 de março de 2013. Disponível em:

<http://conexaoto.com.br/2013/06/23/dorinha-solicita-audiencia-com-danilo-para-tratar-do-fechamento-da-escola-agricola-de-arraias>. Acesso em: 13 de ago. de 2013.